

015634

BA.6.11

N° 2. 179



CENTENARIO DA INDEPENDENCIA DO BRASIL

Terceiro ¹⁷⁹⁻ Congresso Americano da Creança

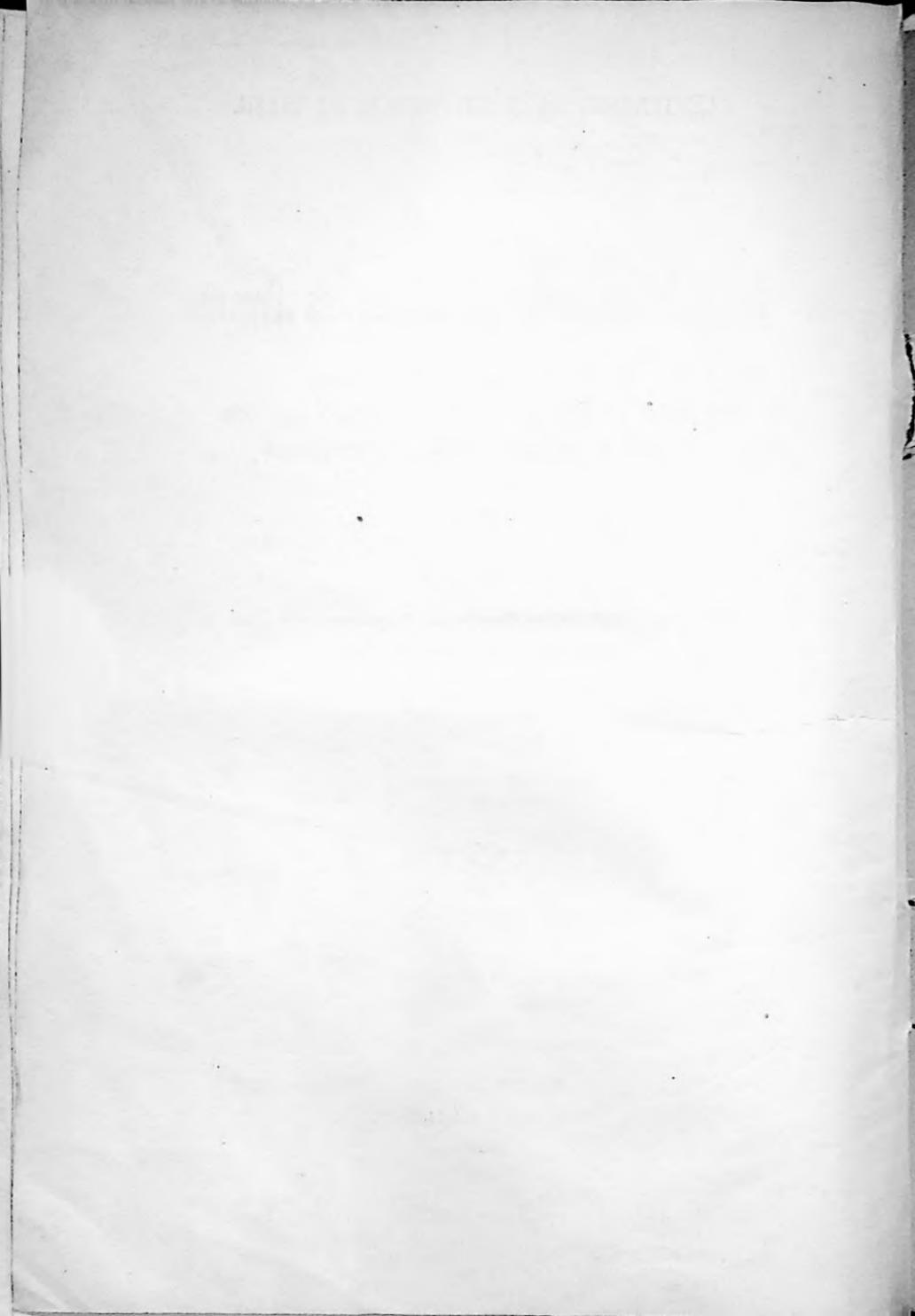
REALIZADO NO RIO DE JANEIRO
DE 27 DE AGOSTO A 5 DE SETEMBRO DE 1922, SOB
O PATROCINIO DO GOVERNO DA REPUBLICA

TOMO I

Parte geral : Antecedentes. Organização. Programmas. Delegações
e adherentes. Sessões plenarias. Votos.



RIO DE JANEIRO
IMPRESA NACIONAL
1924



O TERCEIRO CONGRESSO AMERICANO DA CRIANÇA

Sob o alto patrocínio do Exmo. Sr. Presidente da Republica, Dr. Epitacio Pessoa, reuniu-se no Rio de Janeiro o Terceiro Congresso Americano da Criança, em 27 de Agosto de 1922.

O primeiro destes Congressos teve lugar em Buenos Aires, em Julho de 1916, tendo partido a sua iniciativa de um distincto medico argentino, o Dr. Antonio Vidal.

O segundo Congresso, que se revestiu de extraordinaria importancia e grande brilho, realizou-se em Montevidéo, em Maio de 1919, sob os auspícios do Governo uruguayo e sob a presidencia do grande pediatra Dr. Luis Morquio.

Nella se fizeram representar officialmente todos os paizes americanos do norte e do sul e a maior parte das instituições de protecção e assistencia á infancia, educação, hygiene, etc., das duas Americas. Era presidente da Comissão Executiva Brasileira o professor Fernandes Figueira, e delegados do nosso Governo os professores Aloysio de Castro, Nascimento Gurgel, Zeferino de Faria, Martagão Gesteira, Fernando Magalhães, Olinto de Oliveira e D'Utra e Silva.

Na sua sessão de encerramento o Congresso uruguayo designou o Rio de Janeiro para sede da proxima reunião, ficando encarregados os delegados brasileiros de constituir a respectiva comissão executiva, sob a presidencia do Doutor Aloysio de Castro.

Iniciados os seus trabalhos, esta comissão dirigiu-se ao Sr. Presidente da Republica, que aceitou o titulo de Presidente honorario do futuro Congresso, e determinou que elle fizesse parte integrante das festas do Centenario da Independencia do Brasil, em combinação com o Primeiro Congresso de Protecção e Assistencia á Infancia, fixando a data de 27 de Agosto a 5 de Setembro para a sua celebração.

Entendeu-se em seguida a Comissão com o Sr. Ministro do Exterior, para que fossem por seu intermedio convidados os diversos Governos americanos a se fazerem representar.

Foram em todos estes paizes constituídas commissões de propaganda, figurando nellas nomes dos mais proeminentes na medicina, na sociologia, na pedagogia, no jornalismo, etc., entre os que mais interessados se têm mostrado pela causa da creança.

Organizaram-se diversas commissões, escolheram-se os themas officiaes a serem discutidos, sendo os respectivos relatorios distribuidos a cientistas notaveis do paiz e do estrangeiro, fizeram-se listas de themas recommendados, publicaram-se os boletins, etc. De conformidade com o alvitre do Sr. Presidente da Republica, a Commissão Executiva do Congresso Americano da Creança entendeu-se com o Primeiro Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia para combinarem as bases do accôrdo a estabelecer afim de funcionarem juntas as duas instituições, cujos fins analogos implicavam logicamente a sua alliança. Representava uma a contribuição brasileira e a outra a estrangeira, congraçadas na obtenção do mesmo nobre e elevado escopo. Os membros de uma seriam considerados membros da outra; as diversas sessões, assim como as visitas, excursões, festas e solemnidades seriam realizadas em commum, sem que nenhum dos dois Congressos perdesse a sua individualidade e autonomia.

Encontrando-se uma vez por méra coincidência das suas trajetorias, separaram-se em seguida para continuar cada um delles a sua evolução propria.

O presidente do Congresso Americano da Creança era, como se sabe, o professor Dr. Aloysio de Castro. Com a partida deste para a Europa, onde foi representar o nosso paiz numa importante commissão da Liga das Nações, foi eleito presidente do Congresso Americano da Creança o Dr. Olinto de Oliveira, antigo professor de clinica pediatrica da Faculdade de Medicina de Porto Alegre.

As sessões do Congresso realizaram-se de preferencia á tarde, sendo as manhãs reservadas para as visitas e excursões aos diversos estabelecimentos destinados á protecção e á assistencia da creança, ou que com isso mais ou menos directamente se relacionam, tudo de accôrdo com o programma especificado.

As secções de Medicina, Hygiene e Assistencia funcionaram nas principaes salas do andar terreo do Syllogeu Brasileiro, á rua Augusto Severo, esquina Teixeira de Freitas; a de Sociologia e Legislação no andar superior do mesmo edificio e a de Pedagogia na Escola Deodoro, á rua da Gloria.

REGULAMENTO DO CONGRESSO

180-

Art. 1º. O Terceiro Congresso Americano da Creança se realizará no Rio de Janeiro de 27 de Agosto a 5 de Setembro de 1922.

Art. 2º. Seu fim é tratar de todas as questões que se referem á creança, quer no ponto de vista medico, quer social, pedagogico, hygienico, etc.

Art. 3º. São membros do Congresso os delegados officiaes e os das instituições publicas ou privadas, e toda a pessoa que o solicite por escripto, pagando a respectiva quota.

Art. 4º. A Comissão Executiva poderá consagrar titulos de Membros Honorarios a brasileiros ou estrangeiros que mereçam as homenagens do Congresso.

Art. 5º. A quota de adhesão será de 25\$, moeda brasileira, havendo um abatimento de 50 % para os professores e estudantes.

Art. 6º. Os membros do Congresso terão os seguintes direitos: apresentar communicações, tomar parte nas discussões, votar, assistir ás sessões, comparecer a todos os festejos e excursões, exhibindo para isso o cartão de congressista, e receber todas as publicações.

Art. 7º. A Comissão Executiva dará opportunamente aos Srs. Congressistas conhecimento das facilidades que obtiver em empresas de navegação, estradas de ferro, hotéis, etc.

Art. 8º. O Congresso será dividido em quatro secções: Medicina, Educação, Hygiene e Assistencia (*), Legislação e Sociologia.

Paragrapho unico. Essas secções poderão ser subdivididas, a juizo da Comissão executiva.

Art. 9º. A Comissão Executiva, autoridade superior do Congresso, tem como attribuições:

- a) dirigir os trabalhos de organização;
- b) presidir o Congresso;

(*) Esta secção foi posteriormente subdividida em duas, uma de Hygiene e outra de Assistencia.

c) dirigir-se a corporações ou pessoas dos paizes americanos, para a organização das commissões respectivas;

d) conseguir adhesões;

e) designar os themas officiaes;

f) designar os relatores officiaes, de accôrdo com as Commissões de cada paiz;

g) nomear as Mesas das Commissões Seccionaes;

h) solicitar dos poderes publicos seu patronato e sua cooperação, e a adhesão official dos paizes americanos;

i) organizar o programma dos trabalhos e festejos.

Art. 10. Cada secção funcionará separadamente e será dirigida pela respectiva Mesa, designada pela Commissão Executiva.

Art. 11. Em cada Republica Americana será indicado pela Commissão Executiva um representante que presidirá e se incumbirá da organização das Commissões estrangeiras. As quotas das adhesões deverão ser remettidas á Commissão Executiva até a data da abertura do Congresso. O thesoureiro da Commissão Executiva é o encarregado de toda a parte financeira do Congresso, cabendo-lhe agir no sentido de melhor acautelar os interesses do certamen.

Art. 12. Haverá tres categorias de trabalhos:

a) relatorios sobre themas officiaes, sendo relatores os tamem designados pela Commissão Executiva;

b) communicações sobre themas recommendados;

c) communicações sobre themas de livre escolha.

Art. 13. Os relatores officiaes disporão de 30 minutos para a leitura dos seus relatorios, e de 10 minutos, no fim da discussão, para responder ás objecções formuladas durante a mesma.

A leitura dos themas recommendados e das communicações não deverá exceder de 15 minutos, e seus autores poderão fazer uso da palavra até 10 minutos para responder ás objecções. Cada congressista poderá fazer uso da palavra por cinco minutos, uma só vez, para tratar de cada thema ou communicação e entregará á Mesa, em seguida, uma nota por escripto, resumindo as opiniões que emittiu. Quando, á juizo da Mesa, o thema, por sua importancia, o requeira, poderá ser augmentado o tempo necessario para a leitura e discussão. Todos os trabalhos deverão ser dactylographados ou impressos e serão acompanhados de um resumo, e de conclusões, em portuguez, não excedendo o todo 1.500 palavras.

Art. 14. Todos os trabalhos devem ser apresentados na Secretaria do Congresso até 30 de junho de 1922.

Art. 15. Todo trabalho, para ser aceito, deverá ser inedito.

Art. 16. Em sessão preparatoria serão designados os presidentes e vice-presidentes honorarios do Congresso.

Art. 17. Numa sessão plenaria, que precederá á do encerramento do Congresso, se procederá á approvação ou rejeição, sem discussão, dos votos emitidos pelas secções, relativos aos themas officiaes, e dos votos especiaes levados a plenario, sendo logo depois designada a séde do Quarto Congresso.

Art. 18. O Congresso celebrará duas sessões solemnes, a de abertura e a de encerramento.

Na de abertura farão uso da palavra:

a) a pessoa designada pelo Poder Executivo;
b) o Presidente da Commissão Executiva;
c) um representante dos paizes estrangeiros que comparecerem ao Congresso, préviamente escolhidos pelos seus Delegados;

d) o Secretario Geral da Commissão Executiva, que dará conta dos trabalhos realizados.

Na sessão de encerramento farão uso da palavra:

a) um delegado do Poder Executivo;
b) um Vice-Presidente da Commissão Executiva;
c) um representante dos paizes estrangeiros que comparecerem ao Congresso, préviamente escolhido pelos seus Delegados;

d) o Secretario Geral da Commissão Executiva, que dará conta dos votos approvados.

Art. 19. O Congresso celebrará as sessões plenarias que a Commissão Executiva achar necessarias e que serão destinadas a tratar de themas por ella determinados.

Art. 20. A Commissão Executiva fará o programma do Congresso com a antecipaçaõ necessaria para que seja conhecido de todos os Congressistas, antes de serem iniciados os trabalhos.

Art. 21. Os Presidentes das Secções fixarão diariamente a ordem do dia, que será publicada na imprensa.

Art. 22. Cada secção poderá emittir votos que, conforme sua importancia, serão levados a plenario para a sua approvação ou ficarão como simples votos seccionaes.

Art. 23. A ordem das secções será fixada pela Commissão Executiva, de accôrdo com as Secções.

Art. 24. O Congresso funcionará pelo espaço de dez dias.

Art. 25. A Commissão Executiva publicará, nos volumes que sejam necessarios, todos os trabalhos apresentados e votos approvados, ficando a seu criterio, conforme a importancia dos alludidos trabalhos, publical-os na integra, re-

sumidos ou sómente as suas conclusões, promovendo para isso os meios necessarios.

Art. 26. São considerados idiomas officiaes do Congresso: o portuguez, o hespanhol, o francez e o inglez.

Art. 27. O 3º Congresso Americano da Creança entra em combinação com o 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia para realizarem em commum as suas sessões, de conformidade com o accôrdo approved na sessão preparatoria realizada em 10 de Agosto de 1921.

Art. 29. A Comissão Executiva cuidará da organização de duas Exposições annexas ao Congresso: uma de *Puericultura e hygiene infantil*, e outra de *Pedagogia e hygiene escolar*, cujos planos ficam devolvidos a sub-commissões especiaes, por ella designadas.

Bases do accôrdo entre o 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia e o 3º Congresso Americano da Creança, approved pelas respectivas Comissões Executivas

1º. Serem os dois Congressos realizados em commum, em 1922.

2º. Manterem os dois Congressos sua perfeita autonomia, guardando cada qual o seu nome, conservando suas actuaes Comissões Executivas e a organização primitivamente ideada, de accôrdo com os seus programmas.

3º. Serem considerados Membros do 1º CONGRESSO BRASILEIRO DE PROTECÇÃO Á INFANCIA, e vice-versa, os adherentes do 3º CONGRESSO AMERICANO DA CREANÇA, para o effeito de poderem em commum reunir-se e discutir os assumptos de ambos os certamens, participando outrosim de todas as festas, excursões e demais vantagens que possam ser dispensadas.

4º. Salvas as restricções consignadas neste accôrdo, ser em absoluto respeitado o Regulamento do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, approved em 11 de Agosto de 1919 e em pleno vigor até agora.

5º. Formular o 3º Congresso Americano da Creança o seu Regulamento sob as mesmas bases do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, incluindo, porém, as clausulas do presente accôrdo.

6º. Continuarem, até o momento da realização dos dois Congressos em commum, em Setembro de 1922, a funcionar *com absoluta autonomia de acção*, não invadindo as Comissões Executivas as attribuições uma da outra, antes, procurando sempre estar de accôrdo, respeitando-se tambem sempre os Regulamentos de cada um e mantendo cada qual sua Secretaria especial.

7º. Ter cada um dos Congressos sua Thesouraria autchtone, custeando as despesas de propaganda e outras, conforme resolverem respectivamente as Comissões dos Congressos.

8°. Salvo os auxilios do Governo que forem dados para a realisação dos dois Congressos em commum, quer dizer, para as despesas da reunião em Setembro de 1922, serviço de tachygraphia, publicação de boletins e outros impressos, custeio das festas, excusões e hospedagem dos Congressistas, quaesquer recursos de fonte official ou privada que obtenha cada um dos dois Congressos, ao patrimonio delles serão respectivamente incorporados, só podendo delles dispôr as suas Comissões Executivas, para o que cada um terá, até o fim dos certamens, sua escripta completamente separada.

9°. Dos auxilios pelos poderes publicos destinados á reunião conjuncta dos Congressos, os Thesoureiros de ambas as Comissões farão uma escripta á parte em commum, registando em livro especial a receita e despesa, findos os Congressos, devendo ser o saldo existente nesta escripta especial repartido em partes iguaes com cada uma das Comissões dos Congressos, até que deem a applicação prevista nos seus Regulamentos, ou o fim que melhor desejarem.

10. Nas publicações em boletim ou outras que forem feitas conservar sempre discriminadas as actas parciaes ou em commum, os trabalhos, memorias, membros adherentes, etc., etc., pertencentes a cada um dos Congressos.

11. A menos que não haja um accôrdo, a Comissão Executiva de um Congresso não poderá exigir da outra o custeio de commettimento algum de vulto (exposição, museu, etc., etc.) que possa ser executado por qualquer dos Congressos.

12. Sempre que houver necessidade, poderem, por iniciativa dos Presidentes, reunir-se em commum as Comissões Executivas de ambos os Congressos.

GRANDES COMMISSÕES DE HONRA

PRESIDENTE HONORARIO

S. Ex. o Senhor Presidente da Republica Dr. Epitacio da Silva Pessoa.

COMMISSÃO DE HONRA

Mr. Edwin Vernon Morgan — Embaixador Americano.
Dr. Antonio Mora y Araujo — E. E. e Ministro da Republica Argentina.

Dr. Abdon S. Saavedra — E. E. e Ministro da Bolivia.

Dr. D. Miguel Cruchaga Tocornal — Embaixador do Chile.

Dr. L. Tanco de Argáez — E. E. e Ministro da Colombia.

Dr. Enrique Pérez Cisneros — E. E. e Ministro de Cuba.

Dr. D. Rafael Maria Arizaga — E. E. e Ministro do Equador.

Dr. Eduardo Poirier — E. e Ministro de Guatemala.

Dr. Alvaro Torre Diaz — Embaixador do Mexico.

D. Modesto Guggiari — E. E. e Ministro do Paraguay.

Dr. Tesanos Pinto — E. E. e Ministro do Perú.

D. Dionisio Ramos Montero — E. E. e Ministro do Uruguay.

Dr. Diogo Carbonell — E. E. e Ministro da Venezuela.

Vice-Presidente da Republica, Dr. Francisco Alvaro Bueno de Paiva.

S. Em^a. o Cardeal-Arcebispo, D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti.

Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Dr. Herminio do Espirito Santo.

Vice-Presidente do Senado Federal, Dr. Antonio Francisco de Azeredo.

Presidente da Camara dos Deputados, Dr. Arnolpho Rodrigues de Azevedo.

Senador Ruy Barbosa.

Ministro do Exterior, Dr. José Manoel de Azevedo Marques.

Ministro da Justiça e Negocios Interiores, Dr. Joaquim Ferreira Chaves.

Prefeito Municipal, Dr. Carlos Cezar de Oliveira Sampaio.

Reitor da Universidade, Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão.

COMISSÃO DE SENHORAS

Exma. Senhora	Epitacio	Pessôa.
»	»	Antonio Azeredo.
»	»	Azevedo Marques.
»	»	Ruy Barbosa.
»	»	Carlos Sampaio.
»	»	Olyntho de Magalhães.
»	»	Miguel Calmon.
»	»	Santos Lobo.
»	»	Franklin Sampaio.
»	»	Ildefonso Dutra.
»	»	Osorio Mascarenhas.
»	»	Foster Vidal.
»	»	Figueira de Mello.
»	»	Oscar Poreiuncula.
»	»	Enéas Martins.
»	»	Fernando Duval.

COMMISSÃO EXECUTIVA

PRESIDENTE

Dr. Olinto de Oliveira, ex-professor de clinica pedia-
trica e antigo Director da Faculdade de Medicina de Porto
Aiegre. — D. Marianna 143, Botafogo.

VICE-PRESIDENTE

Dr. Fernando Magalhães, professor substituto de clinica
obstetrica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. ---
Esteves Junior 22, Catete.

SECRETARIO GERAL

Dr. Nascimento Gurgel, Professor cathedratico de cli-
nica pediatrica cirurgica e orthopedia da Faculdaõe de Me-
dicina do Rio de Janeiro. — Carvalho de Sá 39, Laranjeiras.

THESOUREIRO

Dr. Zeferino de Faria, Presidente da Sociedade Amante
da Instrução, Vice-Presidente do Instituto da Ordem dos
Advogados. — Buenos Aires, 45.

MEMBROS

Dr. Martagão Gesteira, Professor cathedratico de clinica
pediatria da Faculdade de Medicina da Bahia.

Dr. Oscar D'Utra e Silva, Assistente do Instituto Oswaldo
Cruz.

Dr. P. A. Nabuco de Abreu, Desembargador da Côte de
Appellação, Director do Patronato de Menores.

Dr. Arthur Moneorvo Filho, Director do Instituto de
Protecção e Assistencia á Infancia.

D^a. Esther Pédreira de Mello, Professora e Inspectora escolar.

Dr. Afranio Peixoto, Professor cathedratico de hygiene da Faculdade de Medicina.

Dr. Ernesto do Nascimento Silva, Professor cathedratico de medicina legal da Faculdade de Medicina, Director Geral da Instrucção Publica Municipal.

Dr. J. M. de Caryalho Mourão, Professor cathedratico da Faculdade de Direito.

Dr. Astolpho de Rezende, Advogado nos auditorios do Rio de Janeiro.

FUNCCIONARIOS

Sub-Secretario do Congresso — Dr. Carlos Faller. Secretaria do Congresso.

Commissario do Congresso — Juvenal Ramos de Oliveira — Sylogeu Brasileiro.

Auxiliar — Oswaldo Mello Braga de Oliveira.

Cada secção tem um continuo.

COMMISSÕES ESTRANGEIRAS

REPUBLICA ARGENTINA

PRESIDENTE

Dr. Gregorio Aráoz Alfaro, Professor titular, Membro da Academia de Medicina, Chefe do Serviço de Crenças do Hospital Ramos Mejia.

VICE-PRESIDENTES

Dr. Angelo M. Centeno, ex-Professor, Director da Casa de Expostos.

Dr. Mamerto Acuña, Professor de clinica pediátrica.

Dr. Ramon J. Cárcano, Presidente do Patronato da infancia.

SECRETARIO

Dr. Ramón Iribarne, Medico do Serviço de Crenças do Hospital Ramos Mejia.

Dr. F. Julio Picarel, Professor e Inspector do Conselho Nacional de Educação.

SECÇÃO DE MEDICINA

Presidente

Dr. Juan Carlos Navarro, Prof. supl., Presidente da Sociedade Argentina de Pediatria.

SECÇÃO DE HIGIENE E ASSISTENCIA

Presidente

Dr. Genaro Sisto, ex-Director do Corpo Medico Escolar.

SECÇÃO PEDAGOGICA

Presidente

Manuel Derqui.

SECÇÃO DE SOCIOLOGIA E LEGISLAÇÃO

Presidente

Dr. José Leon Suarez, Decano e Professor da Faculdade de Sciencias Economicas, Professor da Faculdade de Direito.

REPUBLICA DA BOLIVIA

PRESIDENTE

Dr. Nestor Morales Villazon, Director do Instituto de Hygiene e Bacteriologia de La Paz.

REPUBLICA DO CHILE

PRESIDENTE

Dr. Ismael Valdés.

VICE-PRESIDENTES

Sr. Baldomero Grossi.
Sr. Salustio Barros Ortúzar.

THESOUREIRO

Sr. Manoel Núñez.

VOGAES

Dr. Emilio Aldunate.
Dr. Alfredo Commentz.
Sr. Guillermo Edwards Matte.
Sr. Ismael Edwards Matte.
Sr. Joaquin Errázuriz Vergara.
Sr. Alejandro Errázuriz Mackenna.
Sr. Carlos Esteves.
Dr. Vicente Izquierdo.
Dr. Victor Körner.
Sr. Luis Lira Luco.

Dr. Carlos Moucheberg.
Dr. Campoljeán Pardo Correa.
Sr. Luis Phillips Hunceus.
Dr. Javier Rodriguez Barros.
Sr. Carlos Rios T.
Sr. Francisco Rojas Hunceus.

REPUBLICA DA COLOMBIA

PRESIDENTE

Dr. Jorge Bejarano.

REPUBLICA DE CUBA

PRESIDENTE

Dr. Gonzalo Arostegui.

REPUBLICA DO EQUADOR

PRESIDENTE

Dr. Leopoldo Izquieta Perez, Professor da Faculdade de Medicina.

VICE-PRESIDENTE

Dr. Francisco de Ycasa Bustamante, Medico do Asylo Mann.

SECRETARIO

Dr. Gabriel Burbano, Professor substituto da Faculdade de Medicina.

THESOUREIRO

Dr. José Maria Estrada Coelho, Professor da Faculdade e Presidente da Sociedade Protectora da Infancia.

MEMBROS

Dr. Juan B. Arzube Cordero, Decano da Faculdade de Medicina e Presidente da Sociedade de Puericultura.

Dr. Wencesláo Pareja, Director de Saúde Publica.

Dr. C. Enrique Hurtado Flor, Professor de Clinica pediatrica.

REPUBLICA DE GUATEMALA

PRESIDENTE

Dr. Edmundo Bianchi.

REPUBLICA DO MEXICO

PRESIDENTE

Dr. Alvaro Torre Diaz.

VICE-PRESIDENTE

Engenheiro Palavicini, Director do « Universal » e Presidente do 1º Congresso Nacional da Creação 1920.

REPUBLICA DO PARAGUAY

PRESIDENTE

Dr. Ricardo Odriosola, Director do Hospital Nacional, Professor de Semiologia da Faculdade de Sciencias Médicas.

VICE-PRESIDENTE

Professor Ramón I. Cardozo, Director Geral das Escolas.

SECRETARIOS

Dr. Juan F. Recalde, Cirurgião do Hospital Nacional, Professor de Pathologia Cirurgica na Faculdade de Medicina.

Don Juan E. O'Leary, ex-Deputado Nacional, Professor do Collegio de Ensino secundario da Capital e da Escola Normal.

MEMBROS

Dr. Manuel Peña, Deputado ao Congresso, Professor de Pathologia Medica na Faculdade de Sciencias Medicas.

Dr. Alberto Schenoni, Decano da Faculdade de Medicina, Cirurgião do Hospital Nacional.

Dr. José Benigno Escobar, Director Geral do Departamento Nacional de Hygiene e Assistencia Publica, Professor de Anatomia Topográfica da Faculdade de Medicina.

Dr. Manuel Lefas, Livre-Docente de Anatomia Pathologica da Universidade de Paris, Professor da mesma cadeira na Faculdade de Asunción.

Dr. Juan Romero, ex-Director da Maternidade.

Dr. Pedro N. Ciancio, ex-Assistente de Clinica pediatrica da Universidade de Napoles.

Dr. Nicolás Sarubbi, Professor do Curso de Obstetricia na Escola de Parteiras.

Dr. Eduardo Lopez Moreira, Senador da Nação, Professor de Medicina Operatoria.

Dr. Teodoro Decoud, Professor de Anatomia Descritiva, Medico da Assistencia Publica.

Dr. Eliodoro Arbo, Chefe do Serviço de Gota de Lactinios da Assistencia Publica. •

Dr. Luis E. Migone, Director do Instituto Nacional de Microbiologia, Professor de Bacteriologia e Parasitologia.

Dr. Juan Vallory, Medico do Asylo de Orphãos.

Dr. Esteban Semidei, Professor de Obstetricia na Escola de Parteiras — Obstetrico do Hospital Nacional.

Dr. Andrés Gubetich, Medico do consultorio de creanças. Professor de Puericultura na Escola de Parteiras.

Doctor Eusebio A. Taboada, ex-Reitor da Universidade Nacional.

Manuel Riquelme, Deputado Nacional.

Professor Normal Juan R. Dahlquist, ex-Director da Escola Normal.

Dr. e Professor Normal, Juan José Soler, ex-Deputado Nacional.

Dr. Rogelio Urizar, Professor de Histologia Normal, Membro do Conselho do Departamento Nacional de Hygiene e Assistencia Publica.

Estanisláo Pereyra, Director do Collegio Nacional.

Señorita Felicidad Gonzaez, Directora da Escola Normal.

Professora Señorita Cármen Garcete, Vice-Directora da Escola Normal.

Professor Julio Frontanilla, Presidente da Sociedade de Professoras, Professor do Ensino Secundario do Collegio Nacional da Capital.

Professora Señorita Ana Rivarola, ex-Presidente de Sociedade Pro-creanças pobres.

Dr. Justo P. Vera, Membro do Conselho Nacional de Educação, Professor de Physica na Faculdade e na Escola de Pharmacia.

Dr. Mateo Arriola Moreno. Medico do Hospital Nacional.

REPUBLICA DO PERU'

PRESIDENTE DE HONRA

Exm. Sr. D. Augusto B. Leguia, Presidente da Republica.

VICE-PRESIDENTE DE HONRA

Exm. Sr. Dr. Alberto Salamóne, Ministro das Relações Exteriores.

PRESIDENTE

Dr. Carlos Enrique Paz Soldán, Professor de Hygiene da Faculdade de Medicina, Membro titular da Academia Nacional de Medicina.

VICE-PRESIDENTES

Senhora D. Juana Alarco de Damunert, Presidente da Sociedade Auxiliadora da Infancia.

Dr. Estanisláo Pardo Figueroa, Presidente da Academia de Medicina e Professor de Chimica medica da Faculdade.

Dr. J. Matias Manzanilla, Decano da Faculdade de Ciencias politicas.

Dr. Rodolfo Neuhans, Presidente da Sociedade Protectora da Infancia.

Dr. Alfredo Solf y Muro, Director da Sociedade de Beneficencia publica de Lima e Professor da Faculdade de Jurisprudencia.

Dr. Angel Gustavo Cornejo, Advogado, ex-Ministro da Instrucção Publica.

SECRETARIO GERAL

Dr. Pedro Villanueva, Medico especialista, ex-Director da Assistencia publica de Lima.

MEMBROS

Senhora D. Aspasia B. Vda de Mejia, Presidente do Asylo Maternal do Coração de Jesus.

Senhora D. Laura G. de Miranda, Presidente da Maternal do Mercado.

Dr. Francisco Almenara Butler, Professor jubilado de Pediatria da Faculdade de Medicina.

Dr. Eduardo Bello, Presidente da Sociedade Peruana de Cirurgia e Medico dos Hospitais.

Dr. Leonidas Avendaño, Professor de Medicina Legal da Faculdade; ex-Delegado no 2º Congresso Americano da Creanca e Director do Hospital «2 de Mayo».

Dr. Francisco Graña, Professor de cirurgia infantil e Orthopedia da Faculdade de Medicina, Medico do Hospital de Orphãos lactantes.

Dr. Rómulo Eyzaguirre, Chefe do Serviço de demographia nacional, Medico do Hospicio de Orphãos Lactantes.

Dr. Constantino J. Carvalho, Cirurgião dos Hospitales, Orthopedista.

Dr. Carlos Monge, Professor de Pathologia interna na Faculdade de Medicina.

Dr. Gonzalo Carbajal, Medico do Asylo Maternal N. 1.

Dr. Enrique Febres Odriozola, Professor de Obstetricia da Faculdade de Medicina.

Dr. Edmundo Escomel, Professor da Faculdade, Membro da Academia Naciohal de Medicina do Rio de Janeiro.

PRESIDENTES DE SECÇÃO

1ª Secção

Dr. Orestes Botto, especialista em molestias de creanças.

2ª Secção

Dr. Hermilio Valdizaú, Professor de molestias nervosas e mentaes da Faculdade de Medicina e Director do Asylo e Colonia de Alienados de Magdalena.

3ª Secção

Dr. Miguel D. Morante, Medico do Serviço de Creanças, do Hospital de Sant'Anna.

4ª Secção

Dr. Plácido Trinenez, Professor da Faculdade de Jurisprudencia e Deputado ao Congresso.

Fazem parte como Membros honorarios do Congresso os Srs. Directores dos jornaes da Capital e alguns da Provincia.

REPUBLICA DO URUGUAY

PRESIDENTE

Dr. Luis Morquio, Professor de Clinica Pediatrica, Membro honorario da Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro, Membro correspondente da Academia de Medicina de Paris.

VICE-PRESIDENTES

Dr. Augusto Turenne, Professor de clinica obstetrica e Director do Serviço Sanitario Militar.

Dr. Juan J. de Amézaga, Professor da Faculdade de Direito e Presidente do Banco de Seguros do Estado.

SECRETARIOS

Dr. Dardo Regules, Professor e Conselheiro da Faculdade de Direito.

Dr. Andrés Puyol, Medico Chefe do Consultorio Gotta de Leite n. 3.

THESOUREIRO

Dr. Victor Escardó y Anaya, Professor de Physica Medica da Faculdade de Medicina e Chefe do Serviço de Physiotherapia do Hospital de Creanças.

MEMBROS

Dr. Rafael Schiaffino, Presidente do Corpo Medico Escolar.

Professor E. Fournié, Inspector tecnico do Conselho Nacional de Ensino Primario.

Senhorita Leonor Hourticou, Directora do Instituto Normal de Moças.

COMISSÃO DE HONRA

PRESIDENTES

Exmos. Senhores Ministros das Relações Exteriores e da Instrucção Publica.

MEMBROS

Senhores: Reitor da Universidade.
Presidente do Conselho Nacional de Hygiene.
Director da Assistencia Publica Nacional.
Director Geral de Instrucção Publica.
Decano da Faculdade de Medicina.
Presidente do Patronato da Infancia.
Presidente da Instituição « Pro-Matre ».
Presidente da Sociedade de Medicina.
Presidente da Sociedade de Pediatria.

REPUBLICA DE VENEZUELA

PRESIDENTE

Dr. Diego Carbonell.

VICE-PRESIDENTE

Dr. Arthur Ayala.

RECEIVED BY THE
LIBRARY
OF THE
UNITED STATES DEPARTMENT OF
THE INTERIOR



DELEGADOS OFFICIAES (1)

ARGENTINA

Dr. Benito Soria (*).
Dr. Pedro Insua Dorrego.

BOLIVIA

Dr. Luis Soares de Souza Henriques. (*).

CHILE

Embaixador Miguel Cruchaga Tocornal (*).
Dra. Córa Mayers.
Dr. Oscar Muñoz Garriga.
Dr. Eugenio Cienfuegos.
Señorita Elvira Santa Cruz.

COLOMBIA

Dr. Alfredo Martins Carreño (*).

COSTA RICA

Dr. Americo Galvão Bueno (*).

CUBA

Ministro Enrique Perez Cisneros.

(1) Os nomes marcados com uma * são os dos Srs. Delegados que falaram em nome dos seus Governos na sessão inaugural.

EQUADOR

Dr. J. M. Estrada Coello (*).

ESTADOS UNIDOS

Dr. C. C. Carstens (*).

GUATEMALA

Dr. Carlos Augusto Faller (*).

Dr. Máximo Soto Hall.

MEXICO

Embaixador Alvaro Torre Diaz (*).

Dr. Alfonso Toro.

NICARAGUA

Roberto J. Kinsman Benjamin.

PARAGUAY

Dr. Andrés Gubetich.

Dr. Ricardo Odriosola.

Dr. Silvio Losfrucio.

Dr. Martín Criado Aguilar (*).

PERU

Dr. Carlos Enrique Paz Soldán (*).

Dr. Eudoro Aguilar Oliva.

PANAMÁ

Theodoro Laangard Menezes.

SAN SALVADOR

Gustavo A. Ruiz (*).

(1) Os nomes marcados com uma * são os dos Srs. Delegados que falaram em nome dos seus Governos na sessão inaugural.

URUGUAY

Dr. Victor Escardó y Anaya (*).
Professor Emilio Fournié.

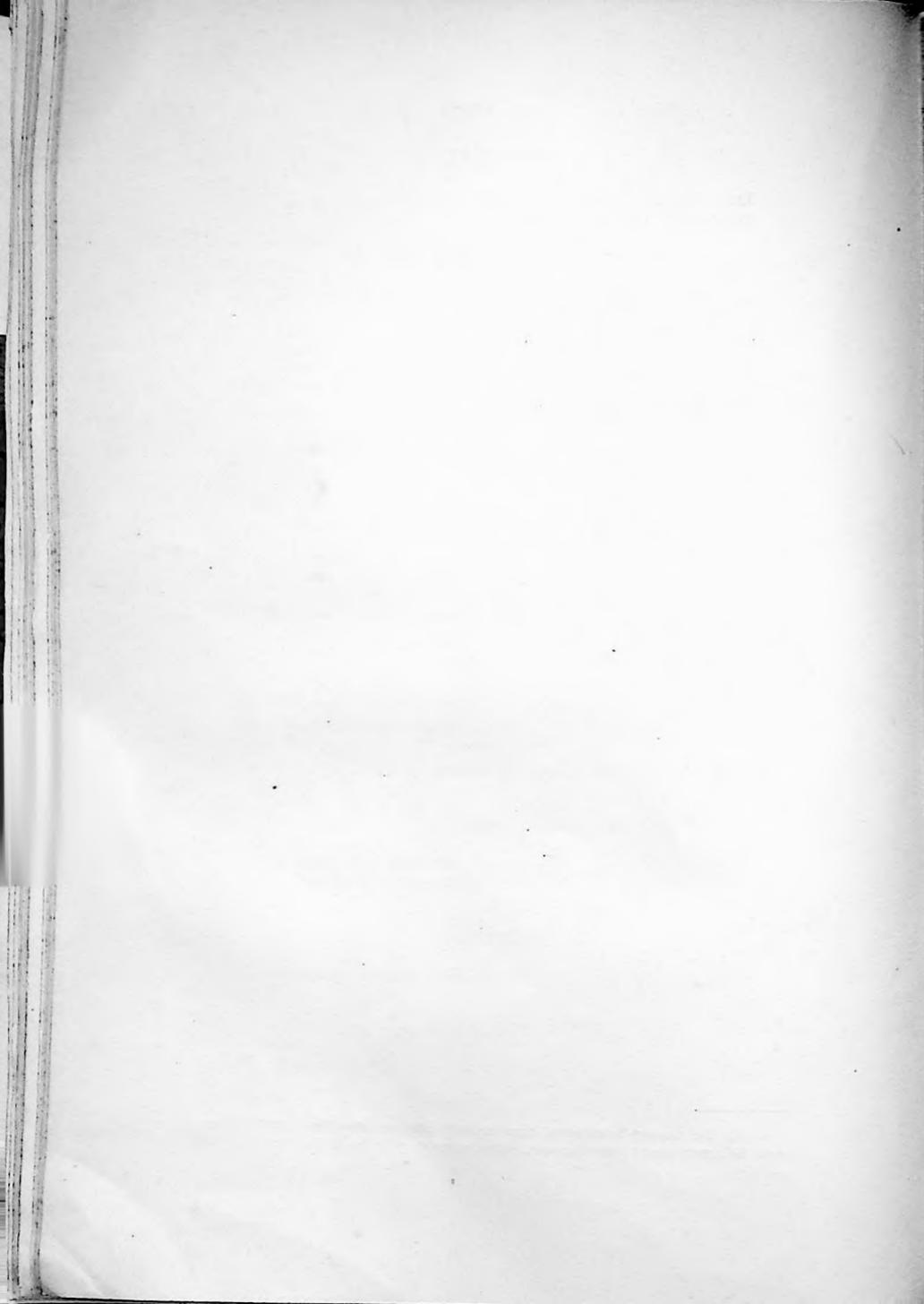
VENEZUELA

Ministro Diego Carbonell (*).
Carlos Sanchez.

ITALIA

Dr. Ernesto Cacace (*).

(*) Os nomes marcados com uma * são os dos Srs. Delegados que falaram em nome dos seus Governos na sessão inaugural.



DELEGAÇÕES

ARGENTINA

UNIVERSIDADE NACIONAL DE BUENOS AIRES

Prof. Drs. Gregorio Aráoz Alfaro, Mamerto Acuña y José María Jorge.

UNIVERSIDADE NACIONAL DEL LITORAL — ROSARIO (Santa Fé)

Prof. Pedro Rueda e Camilo Muniagurria.

DIRECCION GENERAL DE ESCUELAS DE LA PROVINCIA DE BUENOS AIRES (La Plata)

Prof. Dr. Gregorio Aráoz Alfaro e Dr. Carlos S. Cometto.

DIRECCIÓN DE LA ESCUELA NORMAL DE PROFESORAS — ROSARIO (Santa Fé)

Prof. Dr. Camilo Muniagurria.

INTENDENCIA MUNICIPAL DE BUENOS AIRES E ASOCIACIÓN MÉDICA ARGENTINA

Dr. Juan P. Garrahan.

MUNICIPALIDAD DEL ROSARIO Y SOCIEDAD PROTECTORA DE LA INFANCIA DESVALIDA (Rosario)

Prof. Dr. Pedro Rueda.

DIRECCIÓN GENERAL DE HIGIENE DE LA PROVINCIA DE BUENOS AIRES

Dr. Rodolfo Oscar Crola.

ASOCIACIÓN DE MAESTROS — PROVINCIA DE BUENOS AIRES Y
COLEGIO NACIONAL DE NECOCHEA

Alejandro Calzada (representante).

SOCIEDAD ARGENTINA DE PEDIATRIA — SOCIEDAD MÉDICA DE BUENOS
AIRES

Dr. Florencio Bazan.

SOCIEDAD DE BENEFICENCIA DE BUENOS AIRES

Dr. Samuel Madrid Paez, Dr. Rodolfo A. Rivarola, Es-
tanisláo Zawel.

PATRONATO DE LA INFANCIA

Dr. Edmundo Smith e Señorita Ester Smith Bunge.

ESCUELA ARGENTINA MODELO — BUENOS AIRES

José D. Calderaro.

CONSEJO GENERAL DE EDUCACIÓN

Dr. José Rezzano, Dr. Theodoro Tonina y Dr. Eloy Fer-
nandes Alonso.

CONSEJO GENERAL DE EDUCACIÓN DE CORDOBA

Augusto Schmiedecke, Dr. Nazario Sanchez, Juan Ayme-
rich e Dr. Juan Patrone.

BRASIL

INSTITUTO DE PROPHYLAXIA DE MOLESTIAS MENTAES E NERVOSAS
AMBULATORIO RIVADAVIA CORRÊA

Dr. Plinio Olinto.

CHILE

CONSEJO DE EDUCACIÓN PRIMARIA

Embajador Miguel Cruchaga Tocornal. .
Guillermo Martinez.

SOCIEDAD CHILENA DE PEDIATRIA

Dra. Córa Mayers, Drs. Oscar Muñoz Garriga y Eugenio Cienfuegos.

LIGA CHILENA DE HIGIENE SOCIAL

Dra. Córa Mayers, Señorita Elvira Santa Cruz, Guillermo Martínez.

ESTADOS UNIDOS

C. C. CARTENS — WEBSTER BROWNING

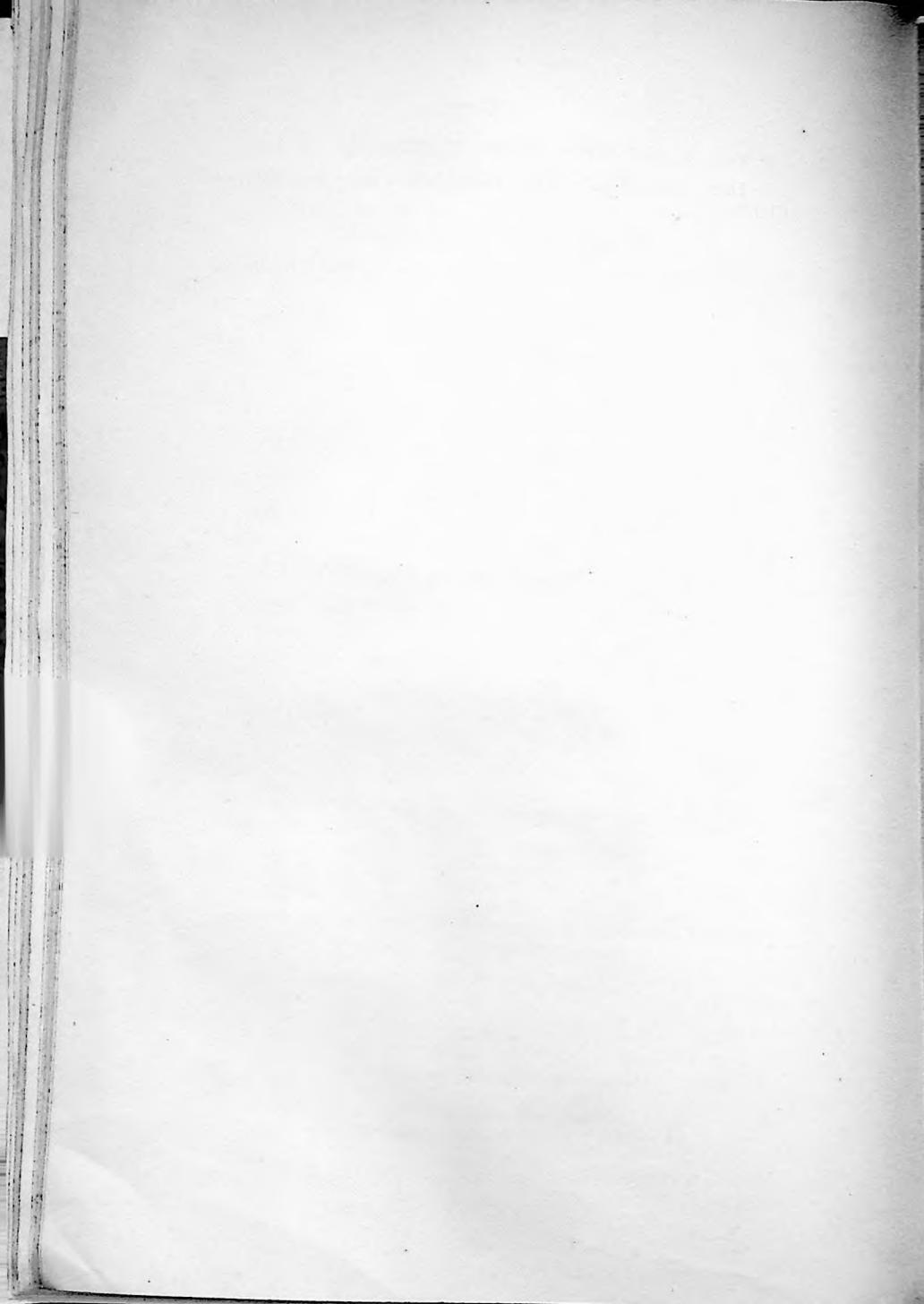
PERU'

FACULTAD DE MEDICINA DE LA UNIVERSIDAD DE LIMA

Prof. Dr. Carlos Enrique Paz Soldan.

UNIVERSIDAD DE MONTEVIDÉO

Ministro Dr. D. Dionisio Ramos Montero.



ADHERENTES

O accôrdo levado a effeito entre o 3º Congresso Americano da Creança e o 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia tornou desnecessaria para nós a propaganda e a convocação de adherentes no territorio nacional, visto já virem sendo ellas feitas desde muito e com notorio successo pelo Congresso Brasileiro. Comtudo algumas pessoas do paiz dirigiram-se directamente á nossa Commissão executiva, pedindo inscripção, que foi naturalmente aceita.

De muitos Estados por um motivo ou por outro deixaram de vir listas de adherentes, em parte pelo prazo demasiado curto que tivemos para a propaganda, attendendo ás grandes distancias e á difficuldade das communicções entre os diversos paizes americanos.

Assim se explica o numero relativamente pequeno das nossas inscripções, o que aliás não prejudicou de modo algum a concurrencia e a animação das sessões.

REPUBLICA ARGENTINA

- Acuña Mamerto. — Tucuman, 857.
Andrili Roberto. — Villaguay. Entre Rios.
Arata Julio Cesar. — Rivadavia, 2.261.
Araoz Alfaro Gregorio. — Santa Fé, 2.405.
Araoz Alfaro Celina Mde. — Santa Fé, 2.405.
Araoz Alfaro Rodolfo. — Santa Fé, 2.405.
Arauz Elias J. — Paraná, 638.
Arenaza C. — Chacabuco, 929.
Bazan Florencio. — Lavalle, 1.942.
Belloc L. — Juncal, 2.349.
Bondenari Emilio J. — Paraná, 638.
Bourruat Luis. — 4 de Enero, 810. Santa Fé.
Bosco Guillermo. — Suipacha, 948.
Calzada Alejandro. — Necochea. F. C. S.
Caminos José M. — Mansilla, 2.784.
Carbonell Manuel. — French, 2.411.
Casaubon Alfredo. — Viamonte, 2.359.

- Ciampi Lanfranco. — Rivadavia, 4.331.
Ciampi Matilde F. de. — Rivadavia, 4.331.
Cibils Aguirre Raul. — Avenida Quitana, 439.
Coni Bazan F. — Perú, 543.
Correas Carlos A. — Tucuman, 669.
Costa Leopoldo. — Callao, 930.
Comello (Carlos). — La Plata, 51, 774.
D'Angelo Anzorena Antonio. — San Luis, 451. Mendoza.
De la Torre. — Universidad de Córdoba.
Delfino Victor. — Laguna, 73.
Diez Julio. — Victoria, 964.
Della Riccia Victoria. — Maza, 680. Buenos Aires.
Elizalde de Pedro. — Santa Fé, 1.722.
Enriquez Arturo. — Montevideo, 1.012.
Escuela Argentina Modelo. — Juncal, 1.148.
Escuela Normal de Profesoras. — Rosario. Santa Fé.
Eyle Petrona. — Laprida, 1.475.
Feinmann Enrique. — Rivadavia, 1.425.
Fernandez Torres Eduardo. — Bermudez, 480.
Foley Guillermo. — San José, 474.
Freuler Antonina. — Saenz Peña, 189.
Fariña Nunez V. — General Urquiza, 161.
Garrahan Juan P. — Viamonte, 2.270.
Galotti Antonio. — Federico Lacroze, 2.056.
Gaya Enrique. — Zárate. F. C. C. A.
Gazzano Nicolas. — San Pedrito, 270.
Giussani Adolfo. — General Hornos, 176.
Gonzalez Alejandro. — Entre Rios, 2.031.
Greco Angel. — Montes de Oca, 16.
Guerrero Mariano A. — San Martín, 2.456. Mar del
Plata.
Gutierrez Alberto. — Rodriguez Peña, 1.874.
Herly Sofia. — Bartolomé Mitre, 3.450.
Imaz Luis. — Libertad, 271.
Iribarne Ramon. — Bartolomé Mitre, 2.613.
Joughi Ofelia A. — Tacuari, 1.314.
Jorge José M. — Talcahuano, 1.186.
Justo Felipe A. — Viamonte, 920.
Lamelotti Luis. — Arenales, 1.882.
Lopes Agrellos. — Alta Gracia. Córdoba.
Lopez Matilde. — Juncal, 2.169.
Loudet Enrique. — Alvarez, 2.391.
Macara José M. — Ayacucho, 980.
Madrid Paez S. — Callao, 1.775.
Maniglia Nélica. — Carlos Calvo, 3.655.
Martinez Zuviria Efraim. — 9 de Julio, 641. Santa Fé.

- Majorel José P. Córdoba, 1.411. Rosario de S. Fé.
Majorea Victoria C. de. — Córdoba, 1.411. Rosario de S. Fé.
Mederos Morales Alfredo. — Azul, 663.
Mercante Victor. — 15. 1.105. La Plata.
Muniagurriá Camillo. — Rioja, 770. Rosario.
Navarro Juan C. — Libertad, 1.132.
Nelson Ernesto. — Medrano, 1.696.
Obarrio Juan M. — Las Heras, 2.131.
Olguin Orlando. — B. Mitre, 2.613.
Olivieri Enrique. — Rodríguez Peña, 1.225.
Passarelli Vicente. — 505, La Plata.
Patrone Juan B. — Callao, 1.751.
Pavlovsky Alejandro. — Boyacá, 619.
Paz Eduardo. — Cerrito, 1.373.
Picarel Julio F. — Loria, 173.
Pico Carlos M. — Alsina, 1.786.
Pico Octavio R. — Junin, 987.
Pueyrreñon Enrique. — Juncal, 1.633.
Rivero Urbano. — Banfield F. C. S.
Rodríguez Germinal. — B. Mitre, 2.613.
Rueda Pedro. — Presidente Roca, 846. Rosario.
Ruiz Moreno A. — General Paz, 2.847.
«Revista de Instrucción Primaria». — Calle 7, n. 1.215.
La Plata.
Sanjiovanni Adolfo. — Rivera, 448.
Sannia Antonieta. — Dean Funes, 1.911.
Schweizer Fernando. — Pueyrredon, 1.761.
Seeber Ricardo. — Palacio de Justicia.
Sociedad «Amigos de la Infancia». — Santa Fé.
Soria Benito. — 27 de Abril, 663. Córdoba.
Sussini Miguel. — Charcas, 1.640.
Tamini Luis A. — Santa Fé, 2.294.
Tello Wenceslao. — Suipacha, 1.317.
Thwaites Lastra Enrique. — Rio Bamba, 1.060.
Tonina Teodoro. — Gallo, 1.330.
Torres Ignacio. — Suipacha, 362.
Tufro Elisa D. S. de. — Parque Lezama. Buenos Aires.
Trancoso Joaquim. — Piedras, 263.
Vallino Maria T. — Humahuava, 1.257.
Velasco Blanco L. — Maipú, 497.
Virasoro José Enrique. — Las Heras, 1.772.
White Maria Susana. — Rio Bamba, 888.
Zubizarreta Abel. — Paraguay, 983.
Zwanck Alberto. — Azcuenaga, 1.781.
Dr. Julio E. Bazan. — Espinosa, 1.011.
Dr. Enrique L. Galiano. — Córdoba, 1.069.

- Dr. Manuel Rosés. -- Paraná, 242.
Prof. Francisco Brunet. — 7. 1.215. La Plata.
Prof. José F. Ferrero. — Alem, 65. Quilmes.
Prof. Crescencio E. Echevarría. — Quilmes.
Prof. José M. Pla. — Loria, 173.
Prof. Juan C. Vignati. — Thorne, 317.
«Revista de Instrucción Primaria». — La Plata.
Prof. Clemente B. Groppi. — Flores, 3.160.
Prof. Luisa Buren. — Saladillo.
Prof. Augusto Schmiedecke. — Consejo G. de Educación Córdoba.
Dr. Nazario Sanchez. — Consejo G. de Educación Córdoba.
Prof. Juan Almerich. — Consejo G. de Educación Córdoba.
Prof. Maria G. L. de Delmás. — Directora da Escola Normal Mixta. Lincoln. (Provincia de B. Aires).
Dr. Aureliano Molina. — Belgrano, 177. Bahía Blanca.
Dr. Atilio Boveri. — 40. N. 573. La Plata.
Señor Augusto Schmiedeck. — Consejo General de Educación. Córdoba.
Dr. Nazario Sanchez. — Consejo General de Educación. Córdoba.
Señor Juan Aymerich. — Consejo General de Educación. Córdoba.
Dr. José Leon Suarez. — Bartolomé Mitre, 3.118
Dr. Juan Angel Matínez. — Paraguay, 2.258.
Señor Miguel Mastrogianni. — Charias, 692.

DELEGADOS

La Sociedad Española de Beneficencia ha nombrado delegado al Doctor Alberto Gutierrez.

TRABAJOS QUE ENVIAMOS

Dr. Cometto. — Asistencia a los educandos. Clínicas Escolares.

Dr. Lanfranco Ciampi. — La educación de los niños super normales.

Dr. Lanfranco Ciampi. — Los retardados biocerebro-páticos; Causas y remedios; medios de agruparlos en las escuelas, educarlos y mejorarlos.

Dr. Alberto Gutierrez. — Sobre al forma del duodeno y sus relaciones con el mesenterio y mesocolon transverso en fetos a término y recién nacidos (las conclusiones de este trabajo fueron enviadas anteriormente.)

CHILE

1. Exmo. Señor Don Arturo Alessandri.
2. Ismael Valdés Valdés.
3. Dr. Guillermo Puelma (professor).
4. Dr. Javier Rodrigues Barros (professor).
5. Dr. Luiz Calvo Mackenna (professor).
6. Dra. Ernestina Peña Diaz (professora).
7. Jorge Eyzaguirre H.
8. Amelia Reyes de Valdés.
9. Dra. Córa Mayers (professora).
10. M. Concepcion Valdés de Marchant.
11. Dr. Carlos Fernandez Peña (professor).
12. Raimundo del Rio Castillo (professor).
13. Dr. David Pulido Illanes (professor).
14. Dr. Lucas Sierra (professor).
15. Elisabeth Weber (professora).
16. Mons. Rafael Edwards.
17. Dr. Gustavo Fricke.
18. Dr. Eugenio Cienfuegos (professor).
19. Manuel Nuñez.
20. Dr. Julio Schwartzberg.
21. Dr. Jorge Figueroa Castro.
22. Dr. Salvador Solovera.
23. Dr. Pedro Valenzuela Larrain (professor).
24. Dr. Arturo Baeza Goñi (professor).
25. Fernando Thauby (professor).
26. Dr. Emilio Aldunate B. (professor).
27. Anibal Ariztia (estudiante).
28. Dr. Ricardo Fonck.
29. José A. Alfonso (professor).
30. Dr. Adolfo Bascuñan (professor).
31. Dra. Juana Diaz Muñoz (professora).
32. Maximiano Flóres (professor).
33. Celinda Arregui de Rodicio.
34. Dr. Gonzalo Moraga F.
35. Julio Prado Amor (professor).
36. Dr. Alfredo Comments. (professor).
37. Dr. Oscar Muñoz Garriga (professor).
38. Dr. Hugo Lea-Plaza (professor).
39. Dr. Luis Opazo (professor).
40. Dr. Arturo Scroggie (professor).
41. Dr. Roberto Aldunate (professor).
42. Zoila Olivares Rojas (professora).
43. Dr. Humberto Nuñez Zamora (professor).
44. Dr. Ricardo Puelma (professor).

45. Valentim Brandau (professor).
46. Matilde Brandau de Ross (professora).
47. Dr. Carlos Gómez Ugarte (professor).
48. E. Vargas Barrera (professor).
49. Dr. Anjel Custodio Sanhueza (professor).
50. Francisco Huneeus Gana.
51. Dr. Oswaldo Salas (professor).
52. Dr. Gregorio Amunátegui (professor).
53. Margarita Escobedo (professora).
54. Gabriel Amunátegui (professor).
55. Eleodoro Flores.

SOCIEDADES

56. Patronato Nacional de la Infancia.
57. Sociedad Científica de Chile.
58. Sociedad de Instrucción Primaria.
59. Liga Contra la Tuberculosis.
60. Liga Chilena de Higiene Social.
61. Sociedad Médica de Santiago.
62. Sociedad Médica de Valparaíso.
63. Junta de Beneficencia Escolar.
64. Sociedad de Pediatría de Santiago.
65. Facultad de Medicina de la U. de Ch.
66. Alberto Panatt.
67. Sta. Ida Corbat.

EQUADOR

1. Dr. Leopoldo Izquieta Perez.
2. Dr. J. M. Estrada Coello.
3. Dr. Gabriel Burbano.
4. Dr. Carlos Enrique Hurtado.
5. Dr. Juan B. Arzube Cordero.
6. Dr. Wencesláo Pareja.
7. Dr. Francisco de Ycaza B.
8. Dr. Edmundo Vera.
9. Dr. Thomas Lorenzo Rolando.
10. Dr. Antonio G. Trujillo M.
11. Dr. Edmundo S. Aguilar.
12. Dr. Armando Pareja Coronel.
13. Dr. Julian Lara Calderón.
14. Dr. J. Ricardo Palma.
15. Dr. Plascencio Trujillo G.
16. Dr. Carlos F. Espinoza S.

17. Dr. Juan F. Rubio.
18. Dr. Alfredo J. Valenzuela.
19. Dr. Julio Cabrera M.
20. Dr. Juan Francisco Guerrero R.
21. Dr. Luis F. Cornejo Gómez.
22. Dr. Enrique Sayago S.
23. Dr. José Dario Moral.
24. Dr. Carlos V. Coelho.
25. Dr. José A. Chiriboga.
26. Dr. Juan Tanca Marengo.
27. Dr. Abel Gilbert.
28. Dr. Norverto Jalón.
29. Dr. Miseno Saona.
30. Dr. José Gonzalo Olea.
31. Dr. Gil S. Ponce G.
32. Dr. Francisco J. Boloña.
33. Dr. J. F. Aroca Paz.

ESTADOS UNIDOS

Miss Grace Abbott, Chief Federal Children's Bureau, Washington, D. C.

Miss Ruth Berolzheimer, Supt. Jewish Home Finding Society of Chicago, 1800 Selden Street, Chicago, Ill.

Boston Children's Aid Association, 184 Boylston Street, Boston, Mass. Alfred F. Whitman, General Secretary.

Dr. Jeffrey R. Brackett, Gridley Hill, Peterborough, New Hampshire.

Dr. Richard C. Cabot, 4 Marlboro Street, Boston, Mass.

Dr. C. G. Carstens, Director Child Welfare League of America, 130 E. 22d St., New York City.

Mrs. Charles Lyon Chandler, Philadelphia, Pennsylvania.

Children's Aid and Society for the Prevention of Cruelty to Children of Erie County, Mr. Douglas P. Falconer, Supt. Buffalo, New York.

Children's Bureau of Philadelphia, 1432 Pine Street, Philadelphia, Pa. M. E. D. Solenberger, General Secretary.

Children's Protective Society of Hennepin County, 315 Temple Court, Minneapolis, Minnesota; Mr. Cheny C. Jones, General Secretary.

Connecticut Children's Aid Society, Brown-Thomson Building, Hartford, Conn. Mr. Arthur H. Taylor, General secretary.

Dr. N. Andrew N. Cleves, Pittsburg, Pa.

Dr. Peter Goldsmith, 404 W. 116th Street, New York City.

Mrs. Gilbert H. Grosvenor, Washington, D. C.

Dr. Hastings H. Hart, Director Child-Helping Dept. Russel Sage Foundation, 130 E. 22d Street, New York City.

Miss Julia Lathrop, 1204 National Avenue, Rockford, Illinois.

Prof. Samuel McCune Lindsay, Columbia University, New York City.

National Child Labor Committee, 105 E. 22d Street, New York City, Owen R. Lovejoy, Secretary.

New England Home for Little Wanderers, 161 S. Huntington Avenue, Boston, Mass. Dr. Frederic H. Knight, Superintendent.

New York Children's Aid Society, 105 E. 22d Street, New York City. Charles Loring Brace, Secretary.

New York State Charities Aid Association, 105 E. 22d Street, New York City. Mr. Homer Folks, General Secretary.

Ohio Humane Society, 24 E. 9th Street, Cincinnati, Ohio; Mrs. Ruth I. Workum, Executive Secretary.

Mrs. Oliver Ricketson, Boston, Mass. 91 Mt Vernon Str., Hotel Internant.

Seybert Institution, Philadelphia, Pennsylvania.

Miss Ruth Taylor, Director Department of Child Welfare of Westchester County, 416 Court House, White Plains, N. Y.

Tennessee Children's Home Society, 901 Aeklen Avenue, Nashville, Tenn. Mrs. Claude D. Sullivan, Supt.

Dr. Henry W. Thurston, New York School of Social Work, 405 E. 22d. Street, New York City.

The Church Home Society for the Care of Children of the Protestant Episcopal Church, 376 Boylston Street, Boston, Mass. Miss Katharine P. Hewins, General Secretary.

Mrs. Thomas G. Winter, President General Federation of Women's Clubs, 1734 N. Street, N. W., Washington, D. C.

Worcester Children's Friend Society, 452 Main Street, Worcester, Mas. Miss Helen A. Woods, General Secretary.

Dr. Marius Johnunston, Lexmigton, Ry.

Mr. Oliver Rickstson, Jr. Mt Vernon Str, Boston, Mass.

PARAGUAY

Dr. Benigno Escobar.

Dr. Teodoro Decoud.

Dr. Andrés Gubetich.

Dr. Esteban Semidei.

Dr. Arriola Moreno.

Dr. Alberto Schenoni.

Dr. Manuel Peña.
Dr. Ricardo Odrioscola.
Dr. Justo P. Duarte.
Dr. Cayetano Masi.
Dr. José Calderera.
Dr. Silvio Lofruscio.
Dr. Tomas Bello.
Dr. Pedro N. Ciancio.
Dr. Nicolas Sarubbi.
Dr. Gerardo Laguardía.
Dr. Eliodoro Arbo.
Dr. Justo P. Vera.
Sta. Carmen Gercete.
Dr. Luis E. Migone.
Dr. Luis Zanotti Cavazzoni.
Dr. Carlos Andre.
Don Ramón y Cardoso.
Dr. Juan F. Recalde.
Don Estanislao Pereira.
Sta. Felicidad Gonzalez.
Don Telmo Aquino.
Don Armindo Riqueime.
Don Venancio Pino.
Don Victor Romero.

PERU'

Dr. Estanislao Pardo Figueroa.
Dr. Rodolfo Neuhaus.
Dr. J. Matías Manzanilla.
Dr. Alfredo Sol y Muro.
Dr. Pedro de Osma.
Dr. Pedro Villanueva.
Dr. Francisco Almenara Butler.
Dr. Eduardo Bello.
Dr. Leonidas Avendaño.
Dr. Francisco Graña.
Dr. Rómulo Eyzaguirre.
Dr. Constantino Carvallo.
Dr. Carlos Monje.
Dr. Gonzalo Carbajal.
Dr. Enrique Febres Odriozola.
Dr. Edmundo Escobel.
Dr. Orestes Botto.
Dr. Hermilio Valdizán.
Dr. Placido Jimenez.
Dr. Leoncio I. de Mora.

Dr. Baltazar Caravedo.
Dr. Carlos Enrique Paz Soldán.
Dr. Nicolas Cavassa.
Dr. Carlos Villanueva.

MONTEVIDÉO

1. Dr. Luis Morquio — Cuarein, 1.330.
2. Dr. Prudencio de Pena — Cerrito, 656.
3. Dr. Victor Zerbino — Av. 18 de Julio, 990.
4. Alicia Armand Ugon — Juncal, 1.470.
5. Dra. Maria Armand Ugon — Rio Branco, 1.540.
6. Dr. Antonio Carrau — Uruguay, 1.270.
7. Dr. Pedro P. Alonso — Uruguay, 1.179.
8. Dr. Ernesto Caprario — Uruguay, 1.140.
9. Dr. Francisco Azarola — Paysandú, 963.
10. Dr. Manuel Albo — Soriano, 1.270.
11. Dr. Julio A. Bauzá — Rio Negro, 1.368.
12. Dr. José A. Aguerre — Av. 18 de Julio, 1.084.
13. Dr. José Brito Foresti — Rio Branco, 1.424.
14. Dr. Juan C. Muyo — Rio Negro, 1.324.
15. Dr. Juan Pou Orfila — Colonia, 1.270.
16. Dr. Eduardo Lamas — Paraguay, 1.378.
17. Dr. Juan Bado — Rincón, 730.
18. Dr. José Gallinal — Colonia, 931.
19. Dr. Manuel Quintela — Colonia, 1.166.
20. Dr. Clemente Escande — Perez Castellanos, 1.423.
21. Dr. Juan J. Amézaga — 25 de Mayo, 544.
22. Dr. Américo Mola — Cerro Largo, 1.229.
23. Dr. Bernardo Etchepare — Millán, 296.
24. Dr. Agustín Musso — 25 de Mayo, 420.
25. Dr. José Irureta Goyena — Buenos Ayres, 588.
26. Dr. Félix Pollero — Santiago de Chile, 1.131.
27. Dr. José P. Alaggia — Uruguay, 1.713.
28. Dr. Juan Laba — Florida, 1.280.
29. Dr. Herman Artuccio — Cuarein, 1.544.
30. Dr. José Bonaba — Uruguay, 1.474.
31. Dr. Nicolas Leone Bloise — Canelones, 1.589.
32. Dr. Garibaldi Devicenzi — Soriano, 1.636.
33. Dr. Augusto Turenne — Paraguay, 1.438.
34. Dr. Roberto Berro — Maldonado, 1.042.
35. Dr. José Scoseria — Maldonado, 1.276.
36. Hector Languardia — Yí, 1.290.
37. Dr. Julio Etchepare — Sarandí, 442.
38. Dr. Juan Aguirre y González — Cuarein, 1.281.
39. Dr. Alfredo Pernin — Colonia, 1.171.
40. Dr. E. C. Cornú — Av. 18 de Julio, 1.217.

41. Dr. Eduardo Blanco Acevedo — Colón, 1.392.
42. Dr. José P. Segundo — Colón, 1.464.
43. Ingeniero Mario Moreau — Reconquista, 416.
44. Arquitecto Villaverde (Club Médico) — Uruguay, 1.127.
45. Dr. Victor Perez Peti — Agraciada, 1.754.
46. Dr. J. Jimenez de Aréchaga — Berro y C. M. Ramirez.
47. Dr. José P. Massera — Canelones, 1.775.
48. Dr. Eugenio Bruel — Mercedes, 1.018.
49. Dr. Mario Ponce de León — Colonia, 1.666.
50. Dr. Francisco Cortabarría — Uruguay, 1.232.
51. Dr. Joaquim de Salterain — Canelones, 1.276.
52. Dr. Buenaventura Delger — Itusaingó, 317.
53. Dr. Erasmo Bogorja de Skotnicki — Soriano, 833.
54. Dr. Eduardo Giuria — Piedras, 310.
55. Dr. Rafael Schiaffino — Sarandí, 283.
56. Dr. Alfredo Berro — Cerrito, 624.
57. Dr. Anastacio De Armas Barrios — Av. Gral San Martin, 2.730.
58. Dr. Alfredo Vidal y Fuentes — Agraciada, 2.263.
59. Dr. Próspero Brunel — Patria, 1.530.
60. Dr. Julio García Otero — Sierra, 2.076.
61. Dr. Albérico Isola — Uruguay, 967.
62. Dr. José L. Vera — 8 de Octubre, 195.
63. Dr. Andres Crovetto — 8 de Octubre, 265 u.
64. Dr. Pablo Carlevaro — Av. 18 de Julio, 1.902, bis.
65. Elbio García Ausst — Sierra, 2.086.
66. Dr. Francisco Rodriguez Gomes — Constituyente, 1.736.
67. Dr. Miguel Becerro de Bengoa — Soriano, 1.019.
68. Dr. Alejandro F. Saráchaga — Gral. Farias, 2.753.
69. Dr. Samuel Vergara — Cerro Largo, 2.219.
70. Dr. Hector Garcia Martin — Av. 18 de Julio, 2.328.
71. Dr. Alejandro Volpe — Defensa, 1.577.
72. Dr. Ezequiel Garzón — Suarez, 317.
73. Dr. Arturo Souteira — Saurez, 266.
74. Dr. Antonio M. Carvallido — Maldonado, 1.223.
75. Dr. Antonio M. Carvallido — Maldonado, 1.223.
76. Dr. José Martirené — Colonia, 1.344.
77. Dr. Carlos M. Prando — Santiago de Chile, 1.168.
78. Dr. Juan A. Cachón — Yí, 1.486.
79. Dr. Matias Alonso Criado — Juan C. Gomez, 1.427.
80. Dr. Rómulo Silva — Rincón, 682.
81. Dr. Andres Puyol — Magallanes, 1.517.
82. Dr. Manuel Perez Maggiolo — Colonia, 1.531.
83. Dr. Pedro Delfino — Mercedes, 1.473.
84. Dr. Eugenio Lagarmilla — 25 de Mayo, 487.

85. Dr. Mario C. Simeto — Rincón, 516.
86. Dr. Luis Crocco — Cerro Largo, 1.225.
87. Dr. Juan C. Dighiero — Mercedes, 932.
88. Dr. Carlos Butler — San José, 838.
89. Dr. Baltazar Brum — Av. 18 de Julio, 896.
90. Dr. Asdrubal Delgado — Convención, 1.389.
91. Dr. Arturo Williman — Lavalleja, 1.717.
92. Dr. Eugenio Petit Muñoz — Agraciada, 1.924.
93. Dr. Frederico Garzón — Millán, 374.
94. Dr. Fausto Veiga — Agraciada, 2.385.
95. Dr. Sebastian B. Rodriguez — Agraciada, 931.
96. Dr. Ernesto Fernández Espiro — Av. 18 de Julio, 1.698.
97. Dr. Domingo Arena — «Piedras Blancas».
98. Dr. Juan A. Gonzalez Tafernaberry — Av. Brasil, 129.
99. Dr. Pablo De María — Colonia, 1.033.
100. Professor Emilio Fournié — Pereyra, 23.
101. Dr. Luis C. Caviglia — Gil, 98.
102. Dr. Jorge Ibarra — Sierra, 2.143.
103. Dr. Enrique Claveaux — Sierra, 2.192.
104. Dr. Rodolfo Fonseca — Av. 18 de Julio, 1.048.
105. Dr. N. Alaggia (Club Médica) — Uruguay, 1.127.
106. Dr. Victor Escardó y Aanaya — Rio Negro, 1.324.
107. Dr. Ricardo Areco — Maldonado, 1.391.
108. Dr. Alejandro Gallinal — Av. 18 de Julio, 995.
109. Dr. Pedro E. Duprat — Buenos Ayres, 487.
110. Dr. Alfredo Rodriguez Castro — 25 de Mayo, 487.
111. Dr. Miguel Jaureguy — Canelones, 1.566.
112. Dra. Luisa Volonté — Hospital «Pereyra Rossell».
113. Sr. Leopoldo Miguel — Hospital «Pereyra Rossell».
114. Club Médico — Uruguay, 1.127.
115. Consejo Nacional de Mujeres.
116. Walter Piaggio Garzón — Rio Branco, 1.482.
117. Prof. Cristina Dufrechou — J. B. Blanco y Av. Brasil.
118. Prof. Pilar Llache — Cerro Largo, 1.244.
119. Prof. Margarita M. de Sanguinetti — Av. General San Martín, 2.236.
120. Prof. Eulalia Campos — Plaza Cagancha, 1.131.
121. Prof. Enrique Reyas — Magallanes, 1.136.
122. Prof. María García San Martín — Durazno, 1.384.
123. Prof. Leonor Hourticou — Soriano, 1.210.
124. Prof. Josefina Tarigo — Agraciada, 1.834.
125. Prof. Clemente Estable — Artes, 37 (Unión).
126. Prof. Sebastian Morey — Yaro, 1.341.
127. Prof. Isabel Puig — Médanos, 1.518.
128. María Gorostóndo de Lopez — Egido, 1.364.

129. Prof. Tomas Portela — Eduardo Acevedo, 1.216.
130. Prof. Maria Espínola — Plaza Independencia, 829.
131. Prof. José Casa — Cerrito, 514.
132. Prof. Teresa Buscazzo — Maldonado, 773.
133. Prof. Manuel Acuña Friedrich — Reducto y Villardebó.
134. Prof. Isabel A. de la Fuente — Av. Miranda, 21.
135. Prof. Ana B. de Scarone — Moreno, 24.
136. Prof. Agustina Altuna — Mercedes, 1.169.
137. Prof. Angela Mosquera — General Luna, 1.277.
138. Prof. Antero Urioste — Plaza Cagancha, 1.175.
139. Prof. Juana Catalogne — Durazno, 1.636.
140. Prof. Antonio Pan — Joaquin Requena, 1.544.
141. Federación Magistral Uruguaya — Victoria, 1.508.
142. Prof. Ismaela Navarra — Constituyente, 1.463.
143. Prof. Juana Artigalá — Paysandú, 1.081.
144. Prof. Anibal Caffera Abadia — Galicia, 1226.
145. Instituto Normal de Señoritas — Cuarein, 1.381.
146. Prof. Martin Schegoyeón — Guayabo, 1.605-bis.
147. Prof. Angela Perez — Gaboto, 1.010.
148. Prof. Leogardo M. Torterolo — Colonia, 1.623.
149. Prof. Magdalena Daqué — Soriano, 1.370.
150. Prof. Carmen Onetti — Av. 18 de Julio, 2.041.
151. Prof. Juan Pó. Cattaneo — Guaná, 1.935.
152. Prof. Hermenegildo Sabat — Lavalleja, 1.758.
153. Prof. Fermin Garicoits — Charrúa, 1.956.
154. Prof. Delfina Calvo — Rondeau, 1.576.
155. Prof. Juan Villarino — Sierra, 1.388.
156. Prof. Aurora V. de Brunette — Maldonado, 2.188.
157. Prof. Arturo Carbonell y Migal — Av. 18 de Julio, 2.218.
158. Prof. Teófilo Gratwohl — Salto, 1.286.
159. Prof. Avelino Baños — Gonzalo Ramirez, 2.042.
160. Asociación «José Varela» — Cuarein, 1.381.
161. Prof. José N. Castro — Porongos, 2.338.
162. Prof. Eduardo Rogé — Sierra, 1.693.
163. Prof. Pedro Lenoble — Chaná, 1.838.
164. Prof. Eduviges Piaggio — Rodriguez Larreta, 13 (Pocitos).
165. Prof. Maria N. Reyes Lerena — Ellauri, 1.287 (Pocitos).
166. Prof. Luisa Magariños — Guayabos, 1.741.

DEPARTAMENTO DE CANELONES

167. Dr. Juan M. Bustillo — «Las Piedras».
168. Dr. Santin Carlos Rossi — «Santa Lucía».
169. Dr. Fernando Garibaldi — «Pando».

BRASIL

Prof. Maria Mercedes Mendes Teixeira.

Dr. Aristides Marques da Cunha.

Eduardo J. Aguerre.

José Luiz Aguerre.

Dr. Raul Angel Acunna.

Prof. Helena Lucia Pacheco Jordão.

Prof. D. Carlota Queiroz.

Estudante Miguel Salvador Sobrinho.

Dr. Faustino Espesel.

Dr. Eduardo Moore.

Prof. Pedro Deodato de Moraes.

D. Antonieta Ferreira.

Dr. Carlos Hofmeister.

PROGRAMMA DO CONGRESSO

Domingo, 27 de Agosto.

10 horas — Sessão preparatoria (delegados estrangeiros e Comissão Executiva) — Sala das Sessões da Academia Nacional de Medicina.

15 horas — Sessão solenne de abertura do Congresso, com a presença do Exmo. Sr. Presidente da Republica — Theatro Municipal.

Segunda-feira, 28 de Agosto.

9 horas — Visita á Policlínica de Creanças (rua Miguel de Frias).

10 horas — Visita á Escola Barbara Ottoni (rua Senador Furtado).

11 horas — Inauguração da Exposição Pedagogica na Escola Deodoro.

13 1/2 — Sessões das diversas secções — Syllogeu e Escola Deodoro.

20 1/2 — Conferencia — Academia Nacional de Medicina.

Terça-feira, 29 de Agosto.

9 horas — Sessões.

13 1/2 — Visita á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

14 1/2 — Visita ao pavilhão Bourneville do Hospital Nacional de Alienados, á Casa dos Expostos e ao Patronato dos Menores.

16 horas — Passeio ao Pão de Assucar (para os Srs. delegados estrangeiros).

20 1/2 — Exibições de projecções cinematographicas de serviços de protecção á infancia no Brasil — Academia Nacional de Medicina.

Quarta-feira, 30 de Agosto.

9 horas — Visita ao Instituto Oswaldo Cruz (Mangueiras), com demonstração de casos de doença de Chagas em creanças, (partida do Syllogeu ás 8 1/2).

13 1/2 — Sessões.

20 1/2 — Conferencia — Academia Nacional de Medicina.

Quinta-feira, 31 de Agosto.

9 horas — Visita ao hospital de S. Zacharias.

10 horas — Visita á Escola Profissional Rivadavia Cor-
rêa (praça da Republica).

13 1/2 — Sessões.

20 1/2 — Conferencia — Sala da Academia de Letras.

Sexta-feira, 1º de Setembro.

9 horas — Sessões.

14 horas — Passeio ao Corcovado e Garden-Party nas
Paineiras, offerecidos ás familias dos Congressistas. Os trens
partirão da estação de Aguas Ferreas de vinte em vinte mi-
nutos; os de volta terão o mesmo horario.

20 1/2 — Conferencia na Academia Nacional de Medicina.
Sabbado, 2 de Setembro.

9 horas — Visita ao Instituto Profissional Visconde de
Mauá.

13 1/2 — Sessões.

20 1/2 — Conferencia — Academia Nacional de Medicina.
Domingo, 3 de Setembro.

9 horas — Festa dos Escoteiros dos Patronatos Agricolas
(Campo de S. Christovão).

15 horas — Visita ao Asylo João Alves Affonso. (Festa
infantil).

20 1/2 — Conferencia — Academia Nacional de Medicina.
Segunda-feira, 4 de Setembro.

9 horas — Visita aos serviços de prophylaxia da Saude
Publica.

13 1/2 — Sessões.

20 1/2 — Recepção das Sociedades de Medicina e Pedia-
tria aos delegados do Congresso — Edificio da Sociedade de
Medicina e Cirurgia — Avenida Mem de Sá, n. 197.

Terça-feira, 5 de Setembro.

9 horas — Passeio maritimo pela bahia da Guanabara,
offerecido pelos Srs. ministros do Interior e da Marinha. A
partida será do Cães.

14 horas — Sessão de delegados e Commissão Executiva
do 3º Congresso Americano, para designação da séde do
4º Congresso.

14 1/2 — Sessão plenaria para approvação de votos e en-
cerramento do Congresso. Academia Nacional de Medicina.

A' noite terá logar o banquete de confraternização e des-
pedida (por cotização).

Para as visitas e excursões dos Srs. delegados estran-
geiros encontrarão á sua disposição automoveis em frente ao
Syllogeu Brasileiro, meia hora antes da hora indicada para as
visitas.

SESSÃO PREPARATORIA EM 27 DE AGOSTO

Reunidos na sala de sessões da Academia de Medicina todos os Srs. delegados então presentes no Rio de Janeiro, e os membros da Comissão Executiva, o professor Olinto de Oliveira, presidente, declara aberta a sessão preparatoria ás 10 e meia horas, tendo a seus lados o professor Fernando de Magalhães, vice-presidente, e professor Nascimento Gurgel, secretario geral.

O presidente dá as boas vindas aos Srs. delegados estrangeiros e lê um discurso historiando a organização do Congresso, agradecendo a todos os que prestaram a sua colaboração, explicando a ausencia do professor Aloysio de Castro, seu 1º presidente, lembrando os grandes nomes de L. Morquio, Araújo Alfaro, e fazendo referencias aos outros representantes dos paizes americanos.

O Dr. Paz Soldán, delegado do Perú, em brilhante discurso, saúda o professor Aloysio de Castro, ausente, pedindo que lhe seja passado um telegramma de saudação.

O presidente manda ler o programma do Congresso.

Em seguida o secretario geral lê a lista dos nomes propostos pela mesa para presidentes honorarios do Congresso e das suas diversas secções. Esta lista, que contém nomes de delegados registrados até a presente data, é approvada, e figura máis adeante, entre os documentos desta sessão.

O presidente submete á casa o pedido de varios Srs. delegados, que entendem dever ser seguida na sessão solemne a praxe habitual de falar um delegado de cada paiz, em lugar de um só em nome de todos, como prescreve o art. 18 do regulamento. Ficou decidido seguir-se a praxe habitual.

O presidente declara á casa que está presente o professor Ernesto Cacace, delegado espontaneamente enviado pelo governo italiano. Sendo o Congresso puramente americano, consulta á casa sobre as condições em que deve ser recebido aquelle professor.

O professor Escardó, delegado uruguayo, propõe que o professor Cacace seja acolhido como um delegado regular o como tal seja acceito por aclamação.

O professor Paz Soldán, delegado peruano, fala no mesmo sentido e propõe que o professor Cacace seja também aclamado presidente honorario da secção de Medicina.

Ambas as propostas são unanimemente acceitas.

Nada mais havendo a tratar, o professor Olinto de Oliveira, presidente, convida os Srs. delegados a comparecerem á sessão solemne de inauguração no Theatro Municipal, ás 15 horas, e ao banquete offerecido aos Srs. delegados pela Commissão Executiva, ás 21 horas, no Palace-Hotel; e encerra a sessão.

Discurso de boas vindas, do professor Olinto de Oliveira, presidente do Congresso (sessão preparatoria)

Meus Senhores.

Cabem-me a subida honra e a satisfação de apresentar, em nome da Comissão Executiva do Terceiro Congresso Americano da Creação, as nossas mais cordiaes saudações ás eminentes personalidades que dos diversos paizes da America vieram trazer a este Congresso o inestimavel concurso da sua presença e da sua collaboração.

Como sabeis, a nossa reunião faz parte integrante das festas commemorativas do Primeiro Centenario da Independencia do Brasil. Achando-se em preparativos tambem para esta epoca o Primeiro Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, suggeriu-nos o eminente Sr. Presidente da Republica o alvitre de congregarmos os nossos esforços com o fito de alcançarmos para os nossos certamens um mais brilhante exito e mais fecundos resultados. Aceitando de bom grado tão proficua idéa, começamos a trabalhar com a maior boa vontade e de commum accôrdo os presidentes dos dous Congressos, procurando harmonizar actividades sem prejuizo para a autonomia das duas instituições. Com effeito, tendo ellas origens diversas, e rumos divergentes a seguir, não podiam sinão excepcionalmente confundir-se, como o fazem agora, para seguir depois cada uma o seu caminho.

A nobreza e a elevação dos fins collimados, por um lado, e por outro o justo desejo de acceder á alta suggestão que haviamos recebido, muito facilitaram a tarefa que nos primeiros momentos tão difficil se nos affigurou. Tudo se conciliou do melhor modo, e agora aqui estamos promptos a atacar mais uma vez os multiplos e variados problemas que nos offerece a infancia considerada sob todos os pontos de vista. Não preciso lembrar aqui quaes são esses problemas, pois falo justamente ao mais selecto grupo daquelles que se devotaram por causa tão digna, e que melhor do que eu conhecem a estrada espinhosa que devemos trilhar.

O destino afastou de nós em meio do caminho o nosso illustre presidente, o professor Aloysio de Castro. Chamado a exercer uma função mundial das mais consideraveis, digna aliás do seu alto espirito, a de membro da Comissão Scientifica da Liga das Nações, deixou na Comissão Executiva do Congresso um claro que não foi possível preencher.

Compensam-nos de sua ausencia o orgulho e a satisfação de o terem vindo buscar aqui para tão elevada investidura. Recae sobre nós muito da honra que o distinguiu.

Não devo passar adeante sem agradecer profundamente a todos quantos nos auxiliaram na difficil empreitada da organização deste Congresso, tudo envidando para que d'elle derivasse o maximo de resultados uteis, e para que não desmerecesse daquelle que o precedeu, ha tres annos, em Montevideo, e cujo extraordinario brilho tornou difficil a tarefa dos que receberam a incumbencia de continuar-lhe a tradição.

O nome do grande professor Luis Morquio já afflorou a todos os labios. Foi elle, com effeito, a alma do Segundo Congresso, quem elevou a instituição dos Congressos da Creança á altura em que devem pairar, que os dignificou e conferiu-lhes por assim dizer definitivamente os fóros de nobreza de que não podem mais declinar nem serem privados. O facho ha de passar de mão em mão, sempre ardente e luminoso, pelo futuro afóra.

Infelizmente para nós, não poude estar presente desta vez o professor Morquio. E essa falta é irreparavel. Só nos podemos consolar della ouvindo as palavras de animação que elle nos dirigiu ha poucos dias, por intermedio do nosso digno secretario, e lembrando-nos que, mesmo de longe, elle não poupou diligencias para o melhor exito desta reunião. «Não duvido, diz Morquio, que o exito do Congresso seja completo, porque conheço o entusiasmo que ahi existe pela causa da infancia, como expoente de uma elevada cultura e de uma bem entendida civilização.»

A' sua valiosa contribuição pessoal accrescentou elle a de todo o Uruguay, cuja delegação, representada por nomes do mais alto merito, será digna do illustre pediatra e philanthropo.

Um outro grande nome que está para sempre ligado ao Congresso da Creança é o de Aráoz Alfaro. E esse, nós o teremos ainda ao nosso lado, arrostando heroicamente o mais pesado dos sacrificios, para que não falte á grande causa predilecta o apoio insubstituivel de sua palavra, da sua presença e do seu espirito fecundo e animador. A nossa gratidão tem de ser illimitada para com esse homem, cujo nome é hoje um labaro em todos os grandes movimentos da sciencia e da confraternização americanas ! Graças a elle ainda, como chefe da

Commissão argentina, tivemos da Republica irmã uma brilhante collaboração e uma selecta representação, ainda incompleta, á qual devemos uma grande parte do successo do certamen.

O illustre enviado do Perú, professor Paz Soldán, foi o primeiro delegado que pisou terras brasileiras. E assim como é difficil disputar-lhe essa primazia, tambem o é disputar-lhe a do talento e a do enthusiasmo pela causa que nos une.

Outras nações americanas esforçaram-se por enviar-nos representantes eminentes, alguns dos quaes, a despeito das grandes distancias, já se encontram entre nós, como o illustre professor Estrada Coello, do Equador, o Sr. Gustavo Ruiz, do Salvador, o Dr. C. G. Carstens, dos Estados Unidos. Outros acham-se a caminho, não tendo podido, por diversos motivos, alcançar a data da inauguração do Congresso.

Devo citar, como digno da nossa maior consideração e dos nossos mais profundos agradecimentos, o gesto altamente sympathico, dos eminentes Srs. Embaixadoras do Mexico, Dr. Alvaro Torre Diaz, e do Chile, Dr. Miguel Cruchaga Tocornal, que se dignaram constituir-se delegados de seus respectivos Governos, emquanto não chegam as delegações já nomeadas. Bemvidos sejaes, illustres Srs. delegados! E' a vós que compete agora dirigir o Congresso, animal-o, engrandecel-o, prestigial-o, para que elle possa attingir seu alto escopo.

Entregando-o em vossas mãos, tenho cumprido o meu dever, e fico tranquillo, na certeza de ver devidamente amparada e definitivamente consolidada a obra grandiosa que o acaso depositou por um momento em mãos incompetentes, ás quaes só a noção nitida da sua responsabilidade poude dar forças para levar a termo a missão que lhe foi confiada.

Sêde bemvidos!



Presidentes de honra do 3º Congresso Americano da Criança, escolhidos
na sessão preparatoria, em 27 de Agosto

PRESIDENTES DO CONGRESSO

Professor Luis Morquio.
Professor G. Aráoz Alfaro.
Professor Aloysio de Castro.
Embaixador Alvaro Torre Diaz.
Embaixador M. Cruchaga Tocornal.
Senador Ismael Valdes Valdes.
Ministro Diego Carbonell.
Professor C. E. Paz Soldán.
Professor R. Odriozola.
Professor L. Isquieta Perez.

PRESIDENTES DAS SECÇÕES

MEDICINA

Professor Benito Soria.
Professor Mamerto Acuña.
Professor José M. Jorge.
Professor Andrés Gubetich.
Professor Eufemio Cienfuegos.
Professor Escardó y Anaya.
Professor J. M. Estrada Coello.
Professor Ernesto Cacace.

HYGIENE

Dr. Insúa Dorrego.
Dr. Eudoro Aguilar.
Dr. Americo Galvão Bueno.
Dr. Luiz S. S. Henriques.
Professor Juan Garrahan.
Professor Pedro Rueda.

ASSISTENCIA

Dr. Maximo Soto Uuale.
Dr. Sylvio Losfrucio.
Dr. S. Madrid Paez.
Dr. Florencio Bazan.
Dra. Cora Mayers.
Dr. C. C. Carstens.

PEDAGOGIA

Professor C. Muniagurria.
Professor E. Fournié.
Dr. Edmundo Smith.
Dra. Esther Smith Bunge.
Ministro D. Ramos Montero.

SOCIOLOGIA E LEGISLAÇÃO

Dr. Oscar Muñoz.
Dr. Alfredo Carreño.
Dr. Gustavo Ruiz.
Dr. Carlos Faller.

SESSÃO INAUGURAL

A sessão inaugural realizou-se no Theatro Municipal, no domingo, 27 de Agosto, ás 15 horas, sendo presidida pelo Sr. Dr. Ferreira Chaves, Ministro do Interior. O Sr. Presidente da Republica, não tendo podido comparecer, fez-se representar.

O theatro achava-se completamente cheio de familias e pessoas de destaque social, estando no palco, todo ornado de flores e bandeiras, a mesa e as diversas delegações estrangeiras e nacionaes.

Com a entrada do representante do Sr. Presidente da Republica e a execução do Hymno Nacional, ás 15 horas precisas, deu começo á sessão o Sr. Dr. Ferreira Chaves, que pronunciou uma eloquente allocução. Seguiu-se com a palavra o professor Olinto de Oliveira, presidente do 3º Congresso Americano da Creança, e depois, successivamente, as outras personalidades indicadas no programma.

Antes de ser dada a palavra aos Srs. delegados estrangeiros, o professor Nascimento Gurgel, secretario geral do Congresso, dirigindo-se aos Srs. Embaixadores do Chile e do Mexico, e ao Sr. Ministro da Venezuela, que alli representavam os seus respectivos Governos, pediu-lhes permissão para ser feita a chamada na ordem alfabética dos nomes dos paizes, conforme a praxe adoptada.

A sessão, que foi verdadeiramente brilhante e solenne, correu sempre debaixo de calorosos applausos, e terminou ás 19 ½ horas.



PROGRAMMA DA SESSÃO INAUGURAL NO THEATRO MUNICIPAL

DOMINGO, 27 DE AGOSTO, ÀS 15 HORAS

181-

Entrada do Exmo. Sr. Presidente da Republica — *Hymno Nacional* — FRANCISCO MANUEL.

Allocação do Exmo. Sr. Ministro do Interior — *Hymno da Republica* — LEOPOLDO MIGUEZ.

Discurso do Presidente do 3º Congresso Americano da Creança — *Protophonia de IL GUARANY* — CARLOS GOMES.

Discurso do Presidente do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia — *Protophonia de IL VAGABONDO* — H. MESQUITA.

Allocação do Sr. Delegado da Argentina — *Hymno Argentino*.

Allocação do Sr. Delegado da Bolivia — *Hymno Boliviano*.

» » » do Chile — *Hymno Chileno*.

» » » da Columbia — *Hymno Columbiano*.

Allocação do Sr. Delegado de Costa Rica — *Hymno Costarriquenho*.

Allocação do Sr. Delegado do Equador — *Hymno Equatoriano*.

Allocação do Sr. Delegado dos Estados Unidos — *Hymno Estadunidense*.

Allocação do Sr. Delegado de Guatemala — *Hymno Guatemalense*.

Allocação do Sr. Delegado do Mexico — *Hymno Mexicano*.

» » » do Paraguay — *Hymno Paraguayo*.

Allocação do Sr. Delegado do Perú — *Hymno Peruano*.

» » » do Salvador — *Hymno Salvadoreense*.

Allocação do Sr. Delegado do Uruguay — *Hymno Uruguayo*.

Allocação do Sr. Delegado da Venezuela — *Hymno Venezuelano*.

Allocução do Sr. Delegado da Italia (EXTRAORDINARIO) —
Hymno Italiano.

Relatorio do Secretario Geral do 3º Congresso Americano
da Creanga.

Relatorio do Secretario Geral do 1º Congresso Brasileiro
de Protecção á Infancia.

Marcha Brasil — FRANCISCO BRAGA.

Discurso do Exmo. Sr. Ministro do Interior, Dr. Ferreira Chaves

Minhas senhoras e meus senhores:

O estudo dos factos sociaes do Brasil já não offerece a difficuldade decorrente da insufficiencia ou inexactidão de dados estatisticos. Graças ao exito feliz do recenseamento geral da Republica, confiado pelo Governo á direcção competente do Dr. Bulhões Carvalho, podemos examinar agora os assumptos que interessam á nossa vida collectiva com a segurança indispensavel ao acerto das soluções que elles reclamam.

A nupcialidade, o nascimento e a morte; a economia e a riqueza; o trabalho industrial e agricola, o ensino e a educação, todos os indices, emfim, relativos ao desenvolvimento da população brasileira, não apresentam mais os inconvenientes de uma demographia enganadora, tão prejudicial que nos tem sido na constancia dos erros de sua applicação.

Cabe aqui, senhores, assignalar, como uma prova da evolução mental do povo brasileiro, o haver desta vez contribuido para o conhecimento de nós mesmos no acudir ao appello do Governo para que os resultados censitarios podessem ser a expressão de coefficients verdadeiros.

Temos, assim, a demonstração de um nivel mais elevado de cultura pela abolição de preconceitos só justificados pelos males da ignorancia, obstaculo ainda hontem insuperavel á comprehensão deste e de outros deveres de cada qual para o bem e felicidade de todos.

Refiro-me a esta circumstancia para lembrar que o esforço dos Congressos aqui reunidos vae encontrar na população brasileira um ambiente propicio á pratica dos seus conselhos e das conclusões que forem votadas. Penso não estar em erro affirmando que as questões propostas á vossa sabedoria resumem os interesses mais vitaes da nação. O grande problema do Brasil é, sem duvida, o do seu povoamento. Delle depende a solução de tantos outros problemas que ahí estão a solicitar a actividade dos poderes publicos e a cooperação das iniciativas privadas, que devem ser igual-

mente interessadas em resolvê-las. A vastidão do nosso território e a diversidade de condições geográficas, que tanto dificultam esse povoamento, exigem, por isso mesmo, cuidados especiaes na defesa do seu crescimento vegetativo que é ainda em muitas regiões o unico com que devemos e podemos contar. Se é grande o coefficiente de mortalidade infantil dos centros urbanos, mesmo nos de maior população, e, presumidamente, melhor providos de assistencia idonea, essa mortalidade apresenta no interior do paiz numeros tão elevados que reclamam providencias talvez mais complexas e dependentes de estudos mais demorados. Reunidos como aqui se encontram representantes de quasi todos os Estados da Republica, as providencias alvitradas resultantes do saber e do conhecimento perfeito das necessidades regionaes serão certamente merecedoras do acatamento dos governos da União e dos Estados, os quaes, na esphera das respectivas competencias, no proveito da nossa raça e na visão do nosso destino, cumprirão o dever de applical-as com a intelligencia que a nação tem o direito, mais uma vez, de reclamar dos seus dirigentes. Cumpre-nos neste momento balancear o desfalque da nossa população pela mortalidade infantil, cujo numero excede o das maiores epidemias, quasi todas já eliminadas ou sensivelmente diminuidas, graças á intervenção dos homens de sciencia na acção dos homens de governo, para esperarmos confiantes que os resultados dos Congressos aqui reunidos influam decisivamente no exito do combate que vamos continuar contra o flagello dizimador.

Congratulemo-nos pela honra da presença dos sabios estrangeiros no Terceiro Congresso Americano da Creança, por uma coincidência feliz inaugurado no mesmo dia e hora do Primeiro Congresso Infantil Brasileiro, circumstancia propicia a uma collaboração de maior amplitude aos fins humanitarios e economicos que procuramos attingir.

Sejam bemvidos os representantes das nações amigas, os homens doutos que ellas nos enviaram numa missão de fraternidade e de sciencia, que tanto mais nos sensibiliza quando os hospedamos no anno da celebração do Centenario da nossa Independencia.

E' com o maior desvanecimento que vos exprimo nestas palavras a minha saudação e os votos que formulo pelo exito dos Congressos a que neste momento tenho a honra de presidir.

Discurso do Dr. Olinto de Oliveira, presidente do 3º Congresso Americano da Crença

« Exmas. Sras. — Exmo. Sr. Representante do Sr. Presidente da Republica — Exmo. Sr. Ministro do Interior — Exmos. Srs. Delegados das Republicas Americanas e dos Estados Unidos do Brasil.

Meus senhores.

Partindo de rumos diversos, recém-nascendo uma de operosos esforços feitos aqui mesmo no paiz, vindo a outra já amadurecida, de adeantadas nações americanas, onde germinou e cresceu, congregam-se agora aqui, pela feliz inspiração do Sr. Presidente da Republica, duas vastas instituições cujo objectivo é tão sómente — a crença!

Tão sómente!

Bem mesquinho, com effeito, se affigura talvez, a muitos, tal objectivo, para tão pomposo movimento e tão solenne aparato! E não pequena surpresa lhes despertará isto de se lhe reunirem ao redor tão grande numero de pessoas de todas as gradações sociaes, o Chefe da Nação, autoridades, os representantes dos paizes estrangeiros e os dos nossos Estados, professores, advogados, medicos, engenheiros, a imprensa, estudantes, e, o que mais é, senhoras, grandes damas ao lado de modestas professoras, altas dirigentes e simples operarias.

E sendo este concurso mais de valores que de individualidades, aqui trazem, sim, uns o prestígio de sua posição e do seu nome, outros, porém, a sua intelligencia, o seu esforço, o seu trabalho, as energias de sua vontade, outros ainda, todos com certeza, o coração — ora altruismo, ora piedade, aqui devotamento, alli sympathia, dedicação, entusiasmo, amor, e até paixão, céga, absorvente, impetuosa, capaz de todos os milagres... Pois si estaes presentes tambem, vós, mães!

E' que todos, aqui, vão comprehendendo já o grande valor do germen humano, e a necessidade imperiosa e inadiavel de lhe consagrarmos toda a nossa attenção e os nossos melhores esforços, si quizermos pensar em uma humanidade mais perfeita e mais feliz.

E si é verdade, como se affirma, que a solicitude pela creança é um indicio de verdadeira cultura, podemos nós da America ufanar-nos de termos resolutamente accrescentado esta campanha a tantas outras que, como um signal dos tempos, vão testemunhando o formidavel deslocamento do eixo da civilisação a que estamos assistindo, do velho para o novo continente.

«Tempo virá, disse uma notavel escriptora, em que a creança será considerada um ente sagrado!»

Tal conceito é, ao meu vêr, um puro anachronismo.

Não sei si ainda reinam por ahi allures idéas de outro teor. Aqui, em nosso meio, para a nossa gente, ha muito que a creança é o ente sagrado, é o pequenino deus do lar, alvo de todas as benções, objecto de adoração fervorosa, idolo de um culto que se requinta até o fanatismo!

Mas aqui, como em torno de toda a religião, ainda a mais nobre e a mais pura, pullulam preconceitos, credices e superstições, geradas da ignorancia que tudo desvirtua e degrada. O excesso mesmo de fervor é, por vezes, prejudicial e contraproducente.

E ahi se nos deparam cada dia as tristes e deploraveis consequencias dos innumerables erros e abusões, que traiçoeiramente se infiltram através dos mais dedicados cuidados que o instincto maternal pôde inspirar.

E lá vão elles prejudicar os innocentes pobres entesinhos na saude do corpo ainda tão tenro, no desenvolvimento do espirito, na direitura do caracter em formação.

O pequenino deus do lar é a cousinha mais fragil deste mundo!

Tudo são, ao redor delle, perigos e ameaças. E a vigilancia, que de tudo isso o resguarde e proteja, ha de ser a um tempo instinctiva, para ser prompta e heroica; e intelligente e avisada, para ser decisiva e efficaz; e além disso paciente e tenaz, cautelosa e ardente, subtil e arrebatada... E só assim poderia vencer e anniquillar todos esses perigos e ameaças.

Desgraçadamente, entretanto, nem assim! O pequeno deus do lar é na verdade a cousinha mais fragil deste mundo.

A despeito de tudo, quantos delles succumbem! Já não falo dos que, sem conta, nascem mortos, praga funesta, terrivel maldição que corta cerce a vida no instante em que ella desabrocha! Mas os que viveram, e respiraram, e sorriram, enchendo de esperanças lares e corações, e depois gemeram e cahiram, anniquillados brutalmente pela morte!

Os cuidados os mais intelligentes e assiduos, as regras mais perfeitas que a sciencia tem dictado, a mais sublime dedicacão que jámais animou um coração de mãe, não bastam infelizmente para reduzir a nada os multiplices riscos e con-

lingencias que pairam sempre iminentes sobre a fragilidade innata da creança. Morrem em toda a parte oito vezes mais creanças de peito do que individuos de qualquer outra idade. De 1.000 creanças nascidas vivas, perto de 200 morrem até o fim do primeiro anno, e mais de 300 até o quinto anno. E só dentro do primeiro mez já succumbiram 100!

Ora, estas são as médias geraes.

Si considerarmos os dados que acabo de citar, não já referidos a laes médias, mas sim em relação ás chamadas classes baixas, onde a luta pela vida é mais intensa e mais penosa, e onde prevalecem a ignorancia e a desidia, então o quadro é ainda mais lastimoso e mais sombrio!

Os hygienistas demonstram serem factores sociaes — a ignorancia, a miseria, o abandono — as principaes causas directas da excessiva mortalidade infantil, além da debilidade congenita. Vêm-lhe em seguida as doenças infecciosas, á frente dellas a tuberculose.

Mas o mal não é sómente a morte, que muitas vezes é mesmo o menor mal. — e até um bem!

Pelos annos adiante a creança vae adquirindo resistencia; a mortandade é grande ainda, mas já não é a tremenda hecatombe dos primeiros tempos. Começam a surgir, porém, novos percalços e novos infortunios. Orphãos e abandonados reclamam a protecção que lhes falta no lar. Outras doenças se apresentam a disputar a innocente presa: as epidemias, — sarampos, escarlatina, coqueluche, diptheria. A tuberculose intensifica os seus terriveis maleficios; ella não só mata, mas produz debeis, escrofulosos, aleijados, incapazes. As verminoses começam a minar os organismos.

Os males sociaes multiplicam-se. A vagabundagem, o analfabetismo, os vicios nascentes vão produzindo seus effeitos corrosivos e do mesmo passo vão preparando o caminho ao parasitismo e á criminalidade.

Como ficar impassivel deante de quadros laes, que eu resumo em uma pallida enumeração, porque não me seria possível detalhar aqui todas as miserias e todas as desventuras que se abatem sobre a creança ainda innocente, indefesa, sem culpa, apenas capaz de gemer e de chorar, sem mesmo comprehender porque geme e porque chora! Que alma resequida e esteril poderia encarar, sem commover-se, a injustiça de tal situação? Quem não desejaria concorrer para modiffical-a e corrigil-a?

Tudo é conhecel-a, saber julgal-a, avalial-a devidamente em todas as suas multiplas faces e detalhes; especificar-lhe as causas e as origens; e, por fim, estudar e applicar com empenho os remedios adequados. Tal é, em synthese, o fim destes Congressos.

Reunindo-se periodicamente, converge para elles systematicamente tudo quanto o estudo, a observação e a experiencia apuraram no entretempo, quer no campo da psychologia, do ensino e da pedagogia, quer no da hygiene, da medicina, no da assistencia publica e privada, no da legislação dos differentes paizes, tudo relativo á creança e á sua situação na sociedade.

Estes resultados, apresentados por especialistas competentes, são discutidos por outros, e do conjuncto dos debates fazem-se publicações que registram assim, de anno para anno, o movimento completo das questões. Por outro lado, a reunião de todos estes especialistas nos principaes centros cultos do continente permite-lhes conhecer *de visu* as instituições locais de protecção, educação e defesa da creança, o modo de comprehender estes assumptos entre os differentes povos, o gráo de aperfeiçoamento a que attingiram, as lições praticas a tirar do seu funcionamento.

Ha mais, porém. O grande beneficio destes Congressos, a sua maior e verdadeira utilidade está na propaganda vasta, activa, intelligente e zelosa que elle promove entre os diversos povos, despertando nelles o interesse, mantendo sempre vivos os propositos, estimulando pelo exemplo e pela competição a expansão e o aperfeiçoamento de todas as actividades em torno da causa sagrada da creança.

E quando nos lembrarmos que a creança de hoje é o homem de amanhã, e que o feitiço da humanidade futura depende do modo pelo qual cuidarmos, orientarmos e educarmos a infancia de agora, — então! — é força confessar que a nossa responsabilidade é tremenda! Não se trata já de acariciar e proteger os pequenitos para simples satisfação dos nossos instinctos sympathicos. Não se trata de piedade nem de caridade, fórmulas commodas de fundo um tanto egoista e que a nada obrigam. Trata-se de um dever, para nós, formal e imprescindível.

Exigem-no — a creança, para o seu amparo e sua protecção; — a raça, para o seu aperfeiçoamento; — a sociedade, para a sua defesa e sua melhor organização; — as tres, para um remoto ideal de humanidade feliz.

Eu não posso terminar, meus Senhores, sem formular um appello e exprimir um voto que julgo essencial para a causa que nos occupa.

Já disse muito bem no outro Congresso um notavel estadista uruguayo:

« Não seria possivel estudar as necessidades fundamentaes da infancia sem o auxilio da mulher. Ninguem, como ella, tem a intuição clara e perfeita, nitida e precisa, da solução de um problema, individual ou social, relacionado com o corpo

ou com a alma da creança. Ninguem, como ella, é capaz de pôr ao seu serviço tanta dedicação, tanto esforço, tanto sacrificio e tanta fé».

Vejo em torno de mim, aqui e em toda a parte, que a mulher se agita na defesa de direitos de que se julga espoliada.

E a golpes de talento e a lances de energia varonil e mascula tenacidade, vão ellas conquistando a preponderancia politica e social que anseiam possuir. Oxalá taes vantagens viessem, não desviar a mulher do elevado papel a que as destinou a natureza, mas, accrescidas ás qualidades superiores que já lhes constituem privilegio, tornal-as mais perfectas e mais dignas do seu mandato sublime:—formar e dirigir a creança, e aperfeiçoar no homem o sentimento e o character.

Todo aquelle que soube na vida cumprir o seu dever, todo aquelle que foi verdadeiramente um homem, encontrou nas mulheres que o cercaram, mãe, companheira, filha, as inspiradoras de tudo quanto de bom, de grande, de nobre, elles produziram.

Vinde, Senhoras, guiae-nos, inspirae-nos, auxiliae-nos. Fazei mais ainda—tomae conta desta obra, que vos pertence de direito, e nós seremos os vossos auxiliares e os vossos colaboradores.

O meu appello ha de fazer-vos vibrar até o mais intimo do vosso sêr, porque em toda a mulher existe vivido ou latente o divino instincto da maternidade. Toda mulher escuta, na realidade ou em sonho,—ás vezes doce e cheia de esperanças, ás vezes dolorosa e gemente, ás vezes como um friste eco de saudade longinqua,—a voz de uma creança implorando a benção suprema que se contém nesta palavra santa —mãe!

Attendei a esta voz, Senhoras! Si tendes filhos instrui-vos, educae-vos, aperfeiçoa-e-vos, para lhes transmittirdes, e ás gerações que se seguirem, a maior somma possivel de elementos de felicidade. Si não—que importa? Toda mulher sente que lhe assiste o direito de ser mãe, e poderá sel-o tão bôa quanto as outras, mesmo quando nunca tenha gerado um ente no seu seio. Manda-e como Jesus, que venham para o vosso regaço os pequeninos. E' de vós, mais que das outras, que esperamos, no apuro do sacrificio e do devotamento, os melhores resultados desta campanha santa.

Quando vos tiverdes integrado, umas e outras, no completo dominio desta causa, ella estará definitivamente ganha. Mais do que nunca, então, comprehenderá a humanidade o quanto deve á mulher.

1870

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

Discurso pronunciado en la sesión inaugural por el Delegado Oficial Argentino, Dr. Benito Soria

En nombre del P. E. de la Nación Argentina, me cabe el alto honor de presentar el saludo cordial y sincero a las primeras autoridades de los Estados Unidos del Brasil, a sus hombres ilustres que por su saber y por su ciencia, se han hecho acreedores a la consideración nacional, a la Banca, al Comercio y la Industria, que elevan la grandeza de la patria, a sus matronas tan dignas como aquellas nuestras, que, hace un siglo ya, ofrecieron sus alhajas para convertirlas en cañones, y sus hijos, para hacer retumbar sus voces de libertad sobre el Ande empinado y majestuoso, más allá de los mares, cuyo caudal revivieron con su sangre redentora; y, finalmente, saludo también, alborozado, a este pueblo que es la fuerza virtual que instintivamente ha abierto las puertas a las ideas fecundas, llegando al más alto grado de civilización moral é intelectual, siendo vuestra encantadora Capital el reflejo fiel de vuestra exquisita cultura hospitalaria.

Venimos hacia vosotros, con nuestra alma de latinos y con nuestro corazón de hermanos, siendo portadores de los mismos ideales y compartiendo los mismos sentimientos.

A vuestro lado estamos en esta hora de júbilo, bajo la claridad nítida de vuestro cielo azul, con las frentes y las almas iluminadas por todos los sueños de belleza, surgidos de la aspiración a las alturas soberbias que levantan los corazones y los espíritus hacia la luz del ideal.

Os vengo a deciros en nombre del gobierno de mi patria, que nuestra unión debe ser inquebrantable como lo atestigua la comunidad de la sangre, la nobleza de los afectos y la identidad de la civilización.

Salga desde lo profundo de nuestros pechos, el grito de Patria y de Humanidad; la patria libre para cada uno y para todos, la humanidad madre común é igualitaria, como los sostuviera el gobierno del Doctor Hipólito Irigoyen, por intermedio de su Ministro de Relaciones Exteriores, Doctor Honorio Pueyrredón, en el Congreso de las Naciones celebrado en Gi-

nebra, como una cadena de amor que sobre el mundo debe ligar por igual a todos los pueblos, grandes y pequeños, en la luz de la libertad, en la paz, en la conciencia, en el respeto de sus derechos y de sus glórias.

Hago votos para que bajo estos auspicios, inauguremos nuestras sesiones en el 3er Congreso Americano del Niño, y podamos trazar una trayectoria ascendente de progreso en las ciencias y en el arte, afirmando con bases incommovibles los futuros derroteros de la raza, para que, velando por los destinos de los pueblos, procuremos transformar la constitución de los hombres de mañana, que son los encargados de recorrer los arduos y penosos caminos de la vida, é incitándolos al trabajo y al progreso, hagan obra de escultores, perfeccionando, embelleciendo y completando la difícil y compleja obra, que nuestros mayores nos legaron.

Señores Congresales: Grave es la responsabilidad nuestra ante la sombría tragedia, que con su exterminadora guadaña va cegando implacable, día a día, los tallos más delicados del jardín de la vida, dejando en la senda los jirones del dolor.

Nuestra acción debe ser severa, decisiva, y eminentemente científica, en la lucha por la vida, si deseamos culminar en la realización de todas las ensoñaciones que dignifican la inteligencia humana.

Esta cruzada en pro del mejoramiento físico é intelectual del niño, reclama el concurso de los hombres de estudio, como también de los hombres de elevados sentimientos para salir de la simple especulación mental y entrar en el campo de las realizaciones fecundas.

El 3er Congreso Americano del Niño, tiene una importante función social que llenar, y a ella deben prestar su concurso valioso, no solo los gobiernos, sino también, los médicos, los higienistas, los sociólogos, los maestros, los filántropos, y todas las clases sociales, para que de esa armónica solidaridad nasca la comunión de la ciencia en todas las almas, y el eterno decendimiento del espíritu de la verdad sobre la frente de todos los hombres.

Por estos medios hemos de conseguir, señores, el porvenir que ansiamos, y a vuestros hijos que son los hombres del mañana, yo deseo verlos todos sanos, todos fuertes, todos sabios, realizando los grandes designios de la humanidad.

Para terminar, me es grato manifestaros que el Exmo. Señor Presidente de la República Argentina, político insuperable, estadista eminente y de prestigios populares consagrados, me ha encargado os traiga la promesa formal de su cooperación decidida para todas aquellas resoluciones que adopte este Congreso en pro del niño.

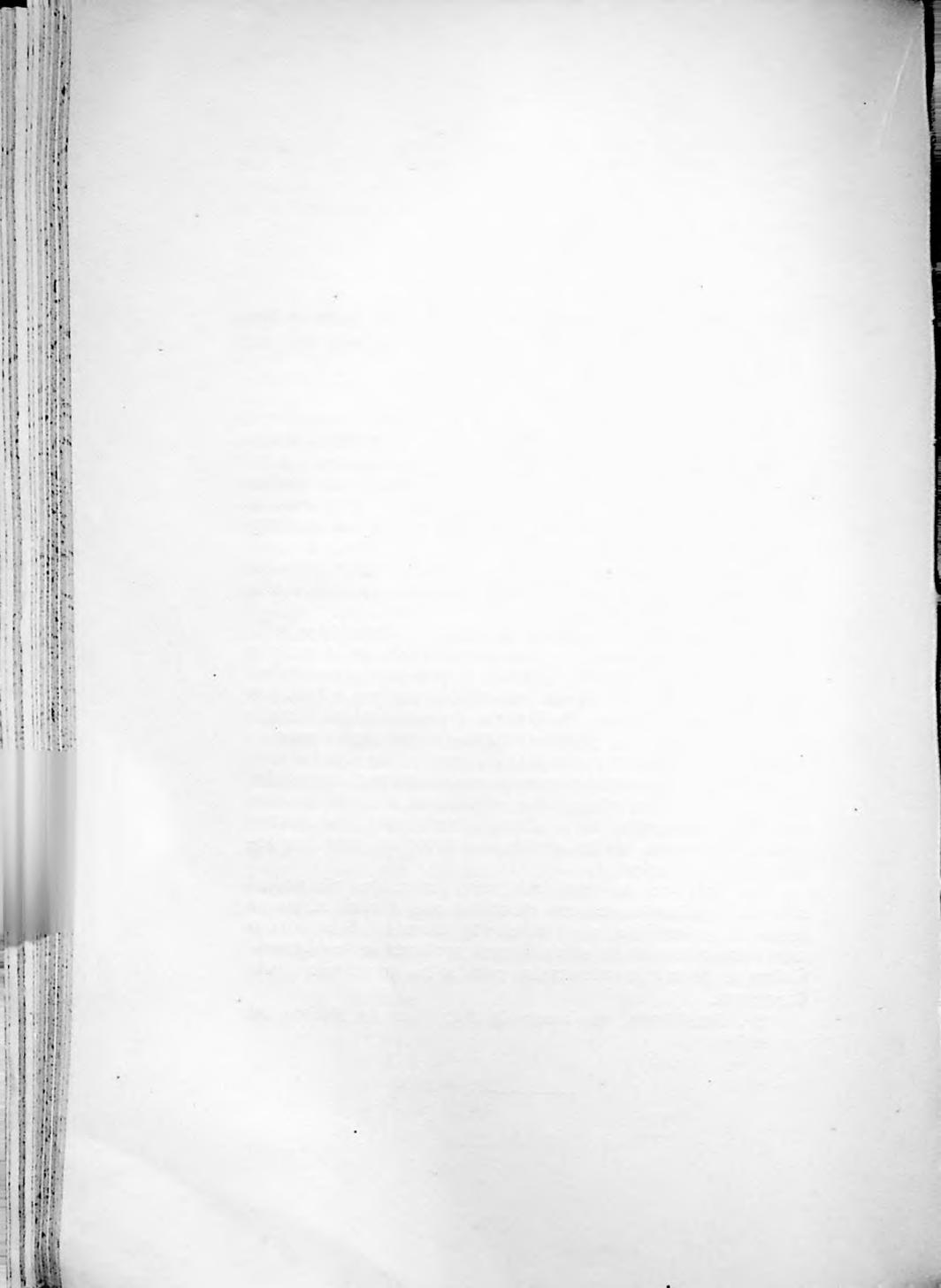
**Discurso proferido pelo delegado da Bolívia, Dr. Luiz Soares de Souza
Henriques, na sessão de abertura do 3º Congresso Americano
da Criança**

Ao receber do Governo da Bolívia a honrosa incumbência de representá-lo neste Congresso, onde a ciência médica reuniu tão notáveis mestres quanto altruísticos corações, em que o amor à infância floresce no abnegado esforço de resolver seus palpitantes problemas, fui encarregado de dizer-vos, em nome também dos cientistas bolivianos, que a sua solidariedade na campanha benéfica que emprehendestes vos acompanha inteiramente, e é com o mesmo amor à Humanidade que vos anima, que elles fazem os mais ardentes votos pelo exito feliz dos vossos trabalhos.

Um dos assumptos que mais vem preoccupando aquelles sobre cujos hombros pesa a responsabilidade de conduzir os povos à realização do ideal humano é, sem duvida, o problema da infancia, que encerra, na sua solução pratica, o futuro da raça e da nacionalidade. Na Bolívia, o assumpto tem merecido especial attenção dos poderes publicos e não menos interesse por parte dos homens de ciencia e educadores, e nada me seria mais grato do que collaborar comvosco, senhores Congressistas, em beneficio dessa infancia que reclama, na evolução moderna das idéas abnegadas, uma attenção justificada, um amparo mais efficaç, que realize aquillo que todos nós sentimos necessario, imprescindivel.

Ao sentar-me ao vosso lado, vejo, porém, que não poderá meu insignificante concurso concorrer com a vasta messe de saber e experiencia, que todos vós possuis. Seja, pois, o meu intuito levado em conta do meu profundo amor ás creancinhas e de minha admiração pela sabia orientação deste Congresso.

Sr. Presidente, em nome da Republica da Bolívia, eu vos saúdo.



Discurso pronunciado por el Embajador de Chile, Dr. Miguel Crochaga Tocornal, en la sesión de inauguración del Tercer Congreso Americano del Niño, en Rio de Janeiro, el 27 de Septiembre de 1922

Señoras y Señores:

Por no haber llegado aún a esta hermosa capital — debido a obstáculos de viaje — los distinguidos médicos que representarán a mi país en este Tercer Congreso Americano del Niño, me cabe la honra de estar entre vosotros, nobilísimos hombres de ciencia, y de hablar en nombre de Chile.

Al hacerlo, no me siento extraño a vuestra reunión, pues sé que no vais ahora a tratar de ninguno de los temas de vuestra especialidad, sino que vais a constituir en asamblea para elevar, antes de iniciar las labores científicas y en nombre de los pueblos aquí representados un grande, un caluroso saludo a Brasil.

En este homenaje de fraternidad a la noble nación brasileña, en los jubilosos días de su Centenario, no podría faltar la voz de mi país, como no faltará su concurso en la búsqueda de los mejores medios de cumplir vuestra misión de atenuadores del dolor inocente, de amparadores del niño desvalido, incapaz o enfermo.

La idea de celebrar el Centenario brasileño con la reunión de una asamblea de tanto valor social como la que formáis, revela claramente cuán elevado es el espíritu de los hombres que rigen los destinos de este gran país.

Ellos han querido que no todas las festividades centenarias tuviesen un carácter de glorificación retrospectiva, ellos han querido que, junto con mirar enorgullecidamente a lo pasado, se atendiese también a lo porvenir; y que junto con recordar a los hombres que escribieron con su esfuerzo o ilustraron con su heroísmo la historia brasileña, se pensase también en los niños de hoy, en los gérmenes de la historia futura y de la futura grandeza de Brasil.

Los organizadores de este Tercer Congreso Americano del Niño saben que los pueblos de este mundo nuevo han de ir por un mismo camino hacia una misma propiedad y cultura,

solidaridad y cooperación continental. Por eso os han invitado a hacer una obra común para que, reunidos aquí, acordeis los medios más eficaces de vigilar, purificar y amparar, en los niños, las energías espirituales que han de formar, más que nada, el grandioso futuro de América.

En esta obra de previsión continental os corresponde, señores, el esfuerzo directo, la ufanía del estudio y el galardón de la responsabilidad. El punto de partida de esta tercera etapa de vuestra labor de médicos, educadores y legisladores de la infancia, que se confunde con el regocijo de un pueblo que celebra su centenario de vida libre, os señala la magnitud del punto de llegada, la época, que los sociólogos y científicos deben afanarse porque sea próxima, en que los niños desvalídos, o poderosos, o anónimos, no vean cercenado, ni por el abandono de la sociedad, ni por la deficiencia de las leyes, su derecho a gozar de la alegría de la vida.

Señores: Os saludo en nombre de Chile y os deseo el mejor éxito en vuestros trabajos.

Discurso pronunciado en la sesión inaugural por el Delegado Oficial del Ecuador, Dr. J. M. Estrada Coello

Excmo. Sr. Representante del Presidente de la República

Excmo. Srs. Ministros de Estado.

Excmos. Srs. Miembros del Cuerpo Diplomático

Sres. Miembros de las Mesas Directivas de los Congresos

Sres. Delegados.

Señoras y Señores:

En la magna fecha, en la que la República del Brasil conmemora el aniversario de su Independencia, hemos sido galantemente invitados para venir a su hermosa capital, para recrearnos en sus bellezas naturales, para admirar su creciente grado de cultura y de progreso, y para hacer al mismo tiempo una obra del más puro americanismo.

Honrado con la Delegación de la República del Ecuador, con la de la Sociedad Medico-Quirúrgica del Guayas y con la de la Sociedad Protectora de la Infancia de Guayaquil, vengo desde mi patria para presentar a los dos Congresos que hoy se instalan, el homenaje de mi Gobierno y el de las dos Instituciones que represento.

El vasto problema de la Protección a la Infancia es hoy un problema mundial. La protección al niño desamparado, al desgraciado y al enfermo; la formación de una raza sana y vigorosa; la salvación del niño, que representa el porvenir y fuerza de la Patria: he allí los objetivos que todos perseguimos y que ahora nos congregan.

Y no podáis haber escogido número más hermoso, más patriótico y más humanitario que este, para honrar á vuestros próceres y para celebrar el Centenario de vuestra independencia, que marcó una etapa, brillante é inolvidable, en la gran epopeya de la Patria Americana.

Hoy venimos a rememorar esos triunfos, que son también los nuestros. Hoy venimos a colaborar con vosotros en

la noble labor para la que nos habeis llamado; y os traigo, junto con el abrazo leal y sincero de la República hermana, la expresión de agradecimiento, por el alto honor que le habeis hecho, al invitarla, oficialmente, a tomar parte en las deliberaciones del actual Congreso.

Discurso del Dr. Matías Alonso Criado, Delegado del Instituto Paraguayo de Asunción

Excmo. Sr. Ministro

Señoras

Sr. Presidente

Señores Congressistas

Dificultades del camino, por la anormalidad actual de la navegación del río Paraguay y la escasez de pasajes por el exceso de pedidos en Buenos Aires para Río de Janeiro, han retardado la llegada del eminente Profesor Dr. Gubetich, que debiera llevar la palabra oficial de su patria en este solemne acto.

Supliendo su ausencia, y como Delegado del *Instituto Paraguayo* de Asunción, cábeme el honor de asociar el nombre de aquella República al Congreso que hoy se inaugura.

El Paraguay, cualesquiera que sean las vicisitudes de vida interna, tiene siempre abierto su corazón al llamado de los pueblos hermanos en la cruzada redentora por la niñez de hoy, que será mañana la directora del mundo.

Los grandes y trascendentes problemas pedagógicos, higiénicos y jurídicos, que forman el programa de este Areópago, constituyen la preocupación nacional de aquella República anhelosa de la formación viril, moral y material de su raza, que en época histórica reciente, nació en la orfandad se formó en la agonía nacional y se rehizo con propias energías en el hogar arrasado de sus antepasados.

Después de haber concurrido en 1910 en el Centenario Argentino, al 1º Congreso del Niño en Buenos Aires y al 2º en Montevideo en 1919, la presencia del Paraguay en la Capital del Brasil, en este tercer conclave, exterioriza la simpatía y afectos al Brasil, que habiendo nacido la última República en América, ya goza exuberante mayor edad, por la riqueza de su suelo, la extensión de su enorme territorio, el movimiento ascendente de su comercio y navegación, la cultura

de su pueblo, el acierto de sus estadistas por haber resuelto en paz, justicia y concordia todos los problemas de límites con las once naciones de sus fronteras, la cuestión religiosa y los conflictos entre el capital y el trabajo, pudiendo enorgullecerse el Brasil dentro del marco grandioso de su maravillosa naturaleza, celebrar el primer centenario de su Independencia, presentando un balance tan favorable de su desarrollo y progresos en la última centuria.

Que el destino siga, siendo siempre benevolo con esta República y todas sus hermanas de América, y que este Tercer Congreso del Niño realice con éxito su grandioso programa, en bien y honor de la humanidad, para la formación y felicidad de las nuevas generaciones.

He dicho.

Discurso pronunciado por el Delegado del Perú doctor Carlos Enrique Paz Soldán en la sesión solemne de apertura del III Congreso Americano del Niño

Excmo. Sr. Representante del Presidente de la República

Excmos. Srs. Ministro y Presidente del Congreso

Excmos. Srs. Delegados de América

Señoras y Señores

Yo hablo en nombre del Perú. Vengo aquí trayendo el mensaje del pueblo y del gobierno peruanos a este certamen internacional de los países del Continente, reunidos para conversar sobre las graves cuestiones relativas a la infancia, pilar fundamental del porvenir americano.

Mas antes de cumplir con este deber mío de expresar en nombre de mi patria todo lo que ella quiere decir sobre este III Congreso Americano del Niño, séame permitido, en acatamiento a impulsos irresistibles del corazón y a imperativos categóricos del pesamiento, que entone un himno de salutación a esta feérica capital de un gran pueblo hermano, llamado a ocupar lugar de preferencia en el concierto de los pueblos que formamos el mundo de Colón.

Yo te saludo, reverentemente, capital admirable, reina de la belleza espontánea.

Yo elevo hacia tí mi canto impregnado de la emoción religiosa que sobrecoje al alma ante la Naturaleza infinita.

Yo bendigo, ciudad de hechicería y de encatamiento, la lección eterna y fecunda que me han ofrecido tus cumbres enverdecidas, que al recortarse en el azul magnífico de tu cielo semejan rutas de esperanza señalando el camino del Ideal!

Yo te respeto por tus afanes de realizaciones concretas y por tus asombrosas conquistas sobre la lujuriosa selva que ansía poseerte...

Paseando tus calles, mirando desde tus playas el panorama encantador de tus aguas, sintiéndome vivir bajo tus frondas y envuelto a cada instante por los halagos de tu ge-

nerosa hospitalidad, yo he asistido al espectáculo de mi propia transfiguración; y mi imaginación en libre y potente vuelo se ha sentido capaz de todas las audacias del simbolismo y de todas las adivinaciones.

Por eso he logrado sorprender tu secreto y el enigma de tu encanto, maravillosa Río de Janeiro.

Yo sé ya que eres un gigante embriagado de belleza, que tendido sobre la verde esmeralda de Guanabara desecas aprisionar en tus poderosos brazos todo lo admirable que el Creador puso en el Cielo, en la Tierra y en el Mar de esta porción privilegiada del Planeta, como para invitar a los hombres a serenar su juicio y elevar sus corazones, en muda y admirativa oración, a las altas cumbres del desinterés, de la justicia y de la verdad.

Y por conocer tu secreto estoy en aptitud de afirmar que no ha podido darse mejor escenario para que esta tercera reunión del Congreso Americano del Niño desenvuelva prodigamente su obra, a despecho de las intensas lobregeces mentales que atraviesa el Orbe.

Por que estos Congresos, deben ser mirados como nuevas Cruzadas, que a diferencia de aquellas que pusieron su nota de romántico misticismo y de sacrificio en la Medieval Edad van a defender y reseatar las cunas del imperio inmesericordioso de la Muerte.

Cruzadas de vida. Cruzadas incruentas que tienen la virtud de alienar en apretadas legiones a todos los hombres, su éxito exige, como condición de perduración, de estas horas de intenso optimismo, como la que celebra el Brasil y de la colaboración esplendorosa de esta ciudad refulgente y única.

Y cumplido con decir mi saludo a Río de Janeiro, quiero agregar aún unas pocas palabras sobre la significación de este Congreso del Niño, tal como lo aprecia mi patria, siempre atenta a las grandes corrientes del pensamiento americano.

Es la Historia la que nos informa sobre el sentido que en el curso de las edades ha tenido la obra protectora del niño, a la que vamos a consagrar nuestros afanes.

Gesto lleno de poesía penetrante en esa leyenda que nos cuenta la Biblia de la doncella real que salvó del Nilo a Moisés, infante de una raza proscrita; drama terrible, que marcó con estigma indeleble a toda una civilización, precipitándola a la ruina, con Herodes y la huida a Egipto; romántico heroísmo en Vicente de Paul, haciéndose digno de los altares cristianos por haber sabido disputar a la noche y a la muerte los niños abandonados de París; audacia revolucionaria en los hombres de 1789, otorgando a estos asilados anónimos la paternidad del Estado; idilio perpetuado por el Genio, en antecipación maravillosa, en los lienzos inmortales de Virgenes

madres, esas Madonas del Renacimiento, de cuyos labios parece salir la profecía de lo que está acaeciendo ahora con el niño; por todas sus páginas, la Historia nos cuenta que la trayectoria natural de esta obra de piedad y de justicia ha sido fijada por una línea que vá del corazón del hombre a la ley, de un simple deber doméstico a un amplio imperativo social !

Pero, si la protección de la infancia ha sido y será siempre esto; en nuestra América y especialmente en la América hispano-lusitana, es todavía mucho más; un hondo problema de política y una de las cuestiones de más primordial importancia.

Privado el Continente de los desbordes de población, que le enviaba el Viejo Mundo, no tiene otro venero de riqueza humana que la prolificidad de sus propias razas. Es de las cunas, mecidas por manos que sientan la atracción irresistible de la tierra americana y que sepan tejer con las áureas leyendas de nuestra pasada historia las canciones arrulladoras que acompañen el despertar de los niños, de donde deben brotar los nuevos triunfos y las afirmaciones nacionalistas de estas patrias en formación.

Aquí tenéis, nobilísimas damas que me escucháis, una obra a la que podeis entregar el tesoro de vuestras abnegaciones, de vuestras ternuras, de los mejores sentimientos de vuestro corazón. Sois vosotras, y al decir vosotras me dirijo a todas las mujeres de la América, las que tenéis en vuestras manos la suerte ulterior y definitiva de este Continente de paz. Y el III Congreso Americano del Niño haría labor incalculable, despertando este sentido de la actividad femenina en forma precisa y esclarecida... Mas que digo ? Si fueron precisamente unas cuantas damas argentinas ganadas a esta noble cruzada redentora de las cunas, las que en su ansia continentalista y nacionalista dieron vida a estos certámenes. No creo traicioner la opinión de este III Congreso Americano del Niño, dejando públicamente constancia de este hecho, que bien podemos mirar como un pacto solemne celebrado por la mujer americana, de trabajar por el advenimiento todo poderoso del Nuevo Mundo, para que sirva de hogar a una Humanidad nueva, capaz de sentir fuertemente la alegría de la vida asentándola sobre sillares de libertad, de justicia y de progreso.

Por haberlo entendido así mi patria, la causa del niño es ahora, no obstante los desvelos y ternuras que desde siglos consagra a la infancia que sufre y que llora de abandono y de miseria, objeto de especiales preferencias.

Sobre la piedad y misericordia de los viejos días vítroynales, el actual Mandatario del Perú, arquetipo de nuestro raza

y vidente de sus grandes destinos, ha erigido nuevas obras de protección del niño y en menos de ocho semanas y por obra de varios decretos ha consagrado a la infancia una suma de recursos que alcanza la vigésima parte de lo que Inglaterra en siglos tiene dedicado al mismo objeto! Y no contento con esto, deseando que no se mal oriente el esfuerzo, ha invocado una Conferencia nacional sobre el Niño, que celebrada en Lima a principios de julio de este año cabe mirar como el prólogo de la magna obra que estamos realizando.

Quiere el hombre enérgico que gobierna al Perú, que recobre su pasado esplendor cuando los Incas, con el auxilio vigoroso de los indios, pasearon sus oriflamas civilizadores por sobre las blancas crostas de los Andes, en la extensión baldía del Continente.

Y yá que he mencionado al Ande, que sea algo así como el símbolo de nuestra obra, como el pendón común de todos los hombres que en América trabajamos por la infancia. Y que su albura inmaculada y su ímpetu hacia el azul sean las expresiones del desinterés de estos Congresos y de sus anhelos por un altísimo Ideal

Señores Congresistas, aceptad los saludos que os hago en nombre del Perú y los votos que por mi intermedio formulan su pueblo y su gobierno por que el éxito más completa corone vuestra obra.

He dicho.

**Discurso pronunciado en la sesión inaugural del 3^{er} Congreso
Americano del Niño, por el profesor Dr. Victor Escardó
y Anaya, Delegado oficial del Uruguay**

Señores:

Los extranjeros que llegamos al Brasil no podemos menos, durante muchos días, que quedar sobrecogidos ante la aplastante naturaleza de esta tierra, que con su clima, con su vegetación, con su belleza en una palabra, determina una sensación de asombro, de estupefacción y de sorpresa. Mucho habíamos oído hablar del Brasil y de Rio de Janeiro, pero la realidad no se compara con la espectación, de tal manera está distante que esto no se puede imaginar, es necesario verlo y admirarlo.

La primera sensación ya se recibe al acercarse a la bahía, "onde se reunem as fórmaz felizes do universo, as possíveis combinações do pittoresco, tudo quanto a phantasia dos artistas tem sonhado de magico e seductor"; e ya en tierra, en medio de las maravillas, podemos darnos cuenta de la veracidad de aquellos hermosos conceptos de Gonçalves Dias:

"Nosso ceu tem mais estrelas
"Nossas varzeas têm mais flores
"Nossos bosques têm mais vida
"Nossa vida mais amores."

En esta tierra, Señores, de poesía y de amor, vamos a ocuparnos de un objeto que es también el amor y la poesía, del Niño, en el que se juntan las manifestaciones más hermosas de la vida.

Y es una particularidad genuina de estos Congresos del Niño, la amplitud de sus miras al considerarlo en sus aspectos más diversos, para juntar como las notas, en una armonía suprema, todas sus diversas modalidades y manifestaciones.

Justo es que consagremos un recuerdo para un argentino ilustre, para el Dr. Antonio Vidal, distinguido médico, profesor y sociólogo que en 1910, el glorioso centenario de la

patria de San Martín, fué el iniciador de estos Congresos, de los cuales inauguramos hoy el tercero en Río de Janeiro.

Como todas las cosas nuevas, las iniciaciones son difíciles, pero la idea era buena y estos Congresos tenían que tener una marcha ascendente. En 1919 realizamos el segundo en Montevideo y allí se cristalizó definitivamente su organización, habiendo tenido un éxito por todos reconocido y admirado.

Todavía no podemos olvidar aquellas impresiones inenarrables recogidas en aquellos días. Y creemos firmemente que aquí volveremos a vivir de nuevo aquella vida ya que entre los organizadores de este, encontramos á aquellos grandes amigos con quienes tantas veces confraternizamos en el Uruguay; a Aloysio de Castro, el eminente profesor cuya ausencia lamentamos y que consideramos de los nuestros, ya que es Profesor honorario de nuestra Facultad de Medicina; a Olinto de Oliveira, tan profundo como sencillo y que es tan sincero amigo del Uruguay; a Gurgel, exuberante de simpatía, cuya oratoria deslumbrante más de una vez nos conquistó; a Zeferino de Faria, enfin, cultísimo representante del foro brasileiro.

Dá también especial relieve a este Congreso la circunstancia en encontrarse, además de tantos huéspedes distinguidos un ilustre profesor de la vieja Europa, el profesor Cacace, de Nápoles, verdadero caballero andante de su idea, que no sólo ha orientado al mundo con sus escritos, sino que quiere él personalmente hacer triunfar su concepto de la Nipiología, la ciencia completa e íntegral "del bambino que non parla".

Todo hace, pues, que se nos reserven días espléndidos de ciencia, de camaradería, franca y sincera amistad.

Yo deseo, señores, que este Congreso, sea un lazo más que a todos nos una y nos estreche en un vínculo único de confraternidad, en el amor al niño en todas sus distintas manifestaciones.

Y deseo también que sea un homenaje de todos nosotros a la gran nación que nos alberga, próxima ya a festejar los recuerdos del pasado glorioso de Ypiranga. Saludémosle, llenos de amor patrio, en el más grande de sus días repitiendo con entusiasmo, aquella estrofa hermosa de su himno:

"Brasil, de amor eterno seja symbolo
"E diga o verde louro dessa flamula
"O labaro que ostentas estrellado
"— Paz no futuro e gloria no passado".

He dicho.

Discurso del Delegado Venezolano en la sesión inaugural del 3^{er} Congreso Americano de la Infancia

Honorable representante del excelentísimo ciudadano Presidente de la República

Excelentísimos miembros del Cuerpo diplomático

Colegas y amigos

Señoras y señores:

Sobre la impiedad dolorosa de la muerte, la sonrisa triunfante de la vida; sobre la avaricia comercial del mundo, la tradición moral de los corazones generosos, sobre las heridas enconadas y purulentas, el bálsamo cariñoso del amor; sobre los abismos del alma, el resplandor ofuscante y cenital de la caridad: he allí, en síntesis, la sagrada obligación que nos hemos impuesto en este instante de júbilo la representación del continente luso-español en las fiestas setembrinas.

Si Dios se encarna en la Patria, toda nuestra América latina está con Dios para seguir con maternal complacencia los trabajos de esta santa cruzada y para aplaudir los benéficos resultados que de ella se esperan. Y es que el triunfo de esta obra inspirada por Dios y protegida por la Patria, está proclamando en la alegría que del alma fluye a flor de labio en todos vosotros, que no están envenenadas las fuentes de nuestro idealismo, y que el concepto de la vida nacional no lo referimos sólo a la Epopeya, sino pretendemos traducir el esfuerzo asombroso de nuestros antepasados heroicos en tendencias magníficas, trascendentales y eficientes... Paréceme, desde luego, que no habría mejor medio para honrar la memoria de los grandes sino fomentando la grandeza moral del hombre en los pueblos que los héroes habrían querido estrechar en una comunidad de esfuerzos, como estos que ahora nos congrega y nos embriaga de orgullo.

Es oportuno proclamarlo a grandes voces: esta iniciativa que triunfa en los espíritus, tiene más de un significado y

expresa muchas aspiraciones que convergen a un fin armónico y piadoso a la vez: a la sombra de un siglo que pasa anegado en llanto y oprimido por la injusticia y por la sangre, la humanidad luso-española quiso hacer una tregua en la intensa vida infantil de sus contradicciones, progresos y fracasos; pidió a la naturaleza fluminense el derroche de todos sus primores solares y terrestres; se bañó en sol de Brasil y contempló el acero bruñido del Atlántico cual si se tratase de un símbolo de la entereza étnica... mirando luego en el propio pasado, sintió hondas congojas ante las ruinas prematuras de una raza que no está degenerada.

Fué un sueño de gigante que interrogara al Tiempo en presencia de la solemnidad tropical!... Satisfécelo el dominador de los siglos y el gigante de la raza ríe y llora, y el llanto y la risa vinieron a formar este poema de Quijotes que en el amor de humanidad solicitan el bienestar de las naciones... El ejemplo es digno de una raza, por cuanto ya el mundo casi está renunciando las sublimes quijotadas del amor.

Quiéralo Dios, y de hoy en adelante la raza en apariencia degenerada impondrá a los pueblos deeréptos el desinterés y la confraternidad; será élla quien va a dictar normas de vida basadas en la justicia y defendidas por la propia tierra que nada nos niega. Esa raza, señores, que es heterogénea porque surgió del Indio astuto, del Negro altivo y del Español y del Portugués en cuyas masas cefálicas anidaron un día todas las aventuras y los mayores triunfos que registra la historia del mundo; esa raza, acrisolada por el dolor de la inexperiencia, se agiganta ahora cual un inmenso rosal de perfumes maternos: este Congreso es una de sus manifestaciones menos inciertas en estos tiempos en que, para festejar el honor brasileño, aproan a las playas que un día pisaron Alvares Cabral y Bartolomé Dias, naos modernas enloquecidas por el vértigo, y que viniendo de tierras longineuas lanzas sus anclas para contemplar mejor el milagro solar sobre la naturaleza grandiosa...

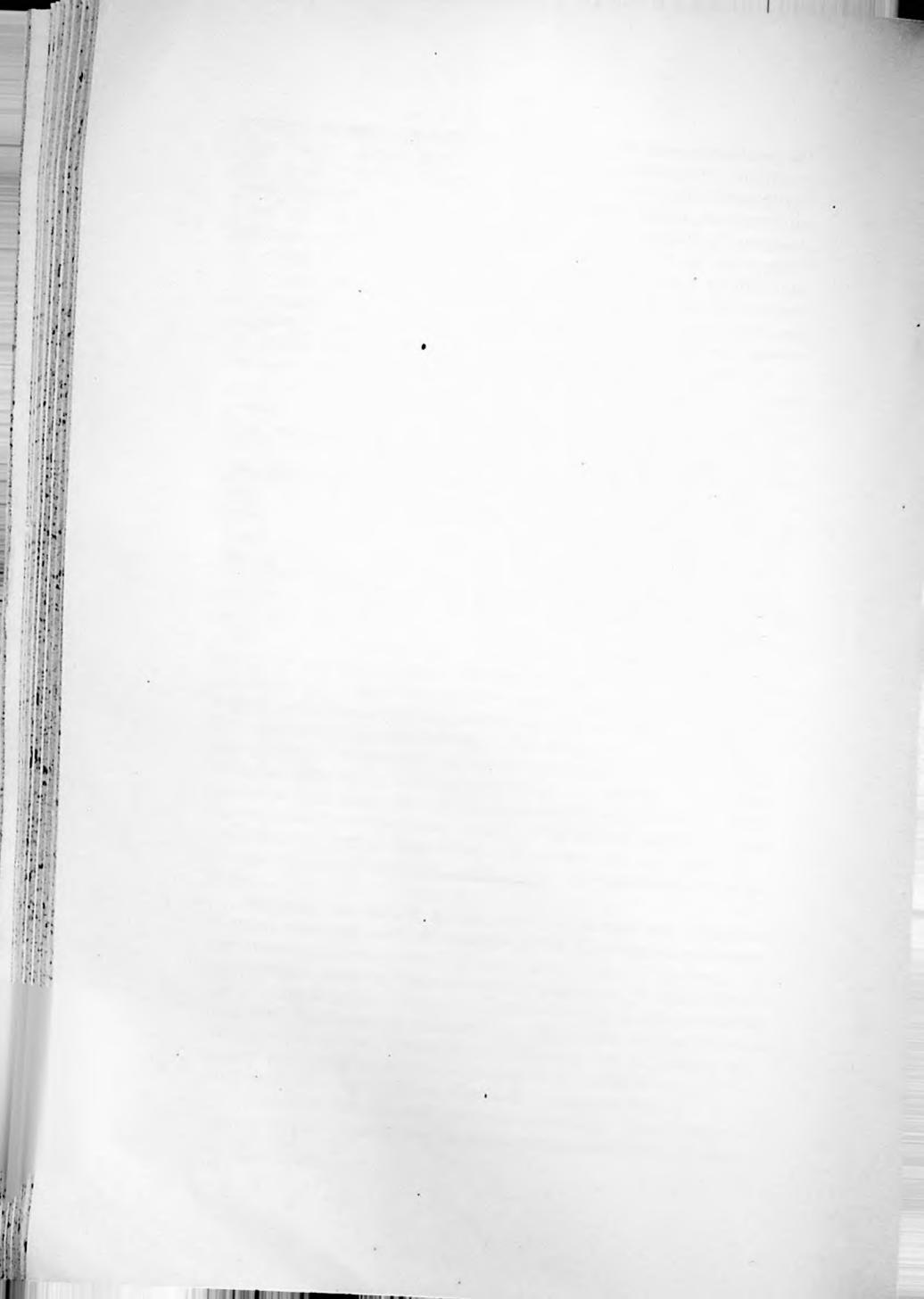
Dejemos que sacien la curiosidad; dejemos que continúe el duermexela sostenido al conjuro de los panoramas caldeados por el sol y matizados por los tonos fantásticos de la luna...; recojámonos para la comunión del patriotismo y preparémonos al amparo de la mirada cariñosa de la Patria luso-española de América, y soñemos también... meditemos en sus hondos sufrimientos, en sus angustias indefinibles, en su pasado gozoso y en su porvenir que es ahora lo que tratamos de ofrecerle en forma de promesa amorosa y misericordiosa.

Pensamos, oh madres! que me escucháis, que vosotros sentís un deseo vehemente de colaborar en esta obra de nues-

tro perfeccionamiento étnico; yo sé que en vuestros hogares se habla con sorpresa cariñosa del renacimiento y del porvenir halagador que este Congreso quiere iniciar; yo sé que en vuestras almas, vasos colmados de afecto y desbordándose de ternura, existe el sentimiento immaculado de que ese porvenir está en vosotras mismas, en vuestras entrañas sagradas que son la piedra fundamental, el granito firme en donde la Patria quiere solicitar mañana las bases de su estabilidad y de su grandeza; yo sé que el orgullo os embarga, y nadie podría usurparos tal sentimiento por cuanto si en Grecia el milagro de la raza fué obra de la mujer que puso su psicología y su amor al servicio de los destinos de Helena, entre vosotras existe algo que está divulgando la calidad de vuestras tendencias: el temple incontrastable ante el deber; el amor imago- table ante el sacrificio y el patriotismo que os ha llevado muchas veces a muy altas cumbres en la Historia.

Mi patria, señores, contempla extasiada este esfuerzo que la Ciencia sostiene en bien de la humanidad y la raza. Qué digo, el hogar venezolano que aprecia en estos actos el bien trascendental que de ellos va a derivar para los pueblos luso- españoles de América, hace votos por el mayor éxito de sus labores, y fraternalmente se une a vuestro regocijo.

He dicho.



Discorso pronunziato dal professor Ernesto Cacace, della R. Università di Napoli,
Delegato del Governo Italiano nella Seduta inaugurata del 3° Congresso
Americano del Bambino e del 1° Congresso Brasiliano per la protezione dell'infanzia in Rio de Janeiro

Eccellenze, Signore e Signori.

In nome del Governo Italiano e dei Reggitori della Provincia di Terra di Lavoro, che ho l'alto onore di rappresentare al 3° Congresso Americano del Bambino, io, salutando l'Uomo eminente, che con tanto senno presiede alle sorti di questa grande Repubblica, e salutando gli Uomini illustri, che sapientemente la governano, dò il saluto a questo grande Paese, che, ispirandosi agli ideali democratici, è ormai all'avanguardia dell'odierno movimento scientifico e sociale.

Saluto pure tutte le Autorità e gli illustri Rappresentanti dei vari Stati, che onorano con la loro presenza questo nobilissimo Consesso; e saluto gli Scienziati insigni, che qui convennero da ogni parte d'America, per recare il tributo delle loro geniali ideazioni e delle loro acute indagini per il bene della piccola creatura, che eterno l'ideale umano con fascino sempre nuovi di poesia di vita e di amore.

Saluto gli organizzatori esimii, che diedero vita a questi due Congressi, mirabili palestre di profonde discussioni, convergenti verso l'unità sintetica dell'Idea, ispiratrice e dominatrice dell'azione, feconda ed energia.

E sento il dovere di rivolgere il mio saluto speciale che è pure espressione di gratitudine ad Aloysio de Castro, a Olinto de Oliveira, ad Arturo Moncorvo, a Fernando Magalhães e specialmente a Nascimento Gurgel, decoro della Facoltà di Medicina di Rio de Janeiro e della scienza pediatrica, per aver elevato al fastigio di tema ufficiale le mie idee e le mie iniziative; ringrazio per le sue parole gentili il prof. Escardó, valoroso pediatra, degno rappresentante della gloriosa Scuola pediatrica di Montevideo, reputata nel mondo; ed invio il mio saluto ed esprimo la mia riconoscenza a Luigi Morquio, l'eminento Pediatra Americano, l'autorevole Presidente del 2° Con-

gresso Americano del Bambino in quel forte Uruguay, che è faro di civiltà e di progresso.

Salutando tutti gli scienziati, qui convenuti o aderenti, io intendo esprimere la più intensa ammirazione per le energie meravigliose, che in questa grande America si donano al più nobile e santo ideale umano, — *la difesa del bambino* —, con la concezione profonda che nella forza della piccola umana creatura è ormai il primo segreto della forza dell'umanità.

Non formo augurii per il successo di questi due Congressi: dico la mia fede.

Ho fede che per opera di questi due Convegnisi rafforzerà nelle popolazioni il convincimento dell'utilità dell'educazione delle madri. Senza l'educazione delle madri, che deve formare la coscienza materna, la più perfetta assistenza e la più sapiente legislazione non saranno veramente efficaci.

Noi nasciamo col desiderio prepotente di non morire, di dire la grande, meravigliosa, magica parola "MIO".

Mio, dice lo scienziato, quando scopre un nuovo vero.

Mio, dice l'artista, quando crea una nuova forma d'arte.

Mio, dice l'educatore, quando crede o s'illude di scolpire nel fluido o nel metallo dell'anima.

Ma quanti scienziati, quanti artisti, quanti educatori possono dire questa grande parola? Pochissimi!

La parola "mio" nel campo della scienza, dell'arte, dell'educazione è privilegio del genio.

Ed il genio, anche quando la dice, non sempre è compreso in vita, e spesso è infelice, perchè è colpito dagli strali della perfidia umana, che giunge, persino, ad instillargli il dubbio sulla *verità* della sua paternità intellettuale.

Invece una piccola mamma, anche ignorante, stringendo fra le sue braccia frementi il suo piccolo capolavoro, può dire *sicuramente, coscientemente, superbamente*: — *mio*.

Mio, ella dice, per le mie ansie, *mio* per le mie veglie, *mio* per i miei sogni, *mio* per le mie lacrime, *mio* per i miei strazii, *mio* per il sangue mio!

Donne, non rinunziate a questa vostra superiorità sull'essere maschile.

Noi, studiosi del bambino, educandovi, o Donne, ai sacri doveri della maternità, teniamo in alto questa vostra superiorità, che vi rende sublimi nel fascino della vostra poesia materna!

Ho fede che questi due Congressi consacreranno nuove verità e nuove iniziative, lanceranno nel mondo una parola ideale verso il destino della sua immortalità e segneranno una data memorabile nella storia della scienza dell'infanzia.

Ho fede che essi saranno degni del grande evento della celebrazione del centenario dell'indipendenza del Brasile. Rievocando gli spiriti dei Grandi, che quest'indipendenza prepararono e vollero, si rafforza la nostra fede nella vita di una scienza della prima età, che può essere soltanto coltivata con entusiasmo e con tenacia da Uomini liberi, iniziatori e precursori, nel nome di quella libertà, che è la leva diù possente di ogni progresso umano e sociale.

Rievocando gli Eroi Brasiliani, che lottarono, morirono, vinsero per la libertà della Patria, sia più forte in noi la fede nella parola libera della scienza, che, rendendo più vigorosa la vita nei suoi primi albori, sia parola di libertà per l'umanità.

Ove è maggior forza di vita, splende maggior luce di libertà!

Ho fede che in questi Congressi, consacrandosi l'idea della Nipiologia, che è un'idea italiana, non solo si rinsalderanno i vincoli di fraternità fra tutti gl'italiani per l'unità inerrollabile del popolo d'Italia e per la maggiore affermazione del sentimento d'italianità, reso più sacro dalla Vittoria, ma, quel ch'è più, si rafforzerà il convincimento che nel trionfo di un'idea è l'attimo di vita più possente, — l'attimo che in tutti i tempi sentirono e vollero gli spiriti forti, ribelli al dolore ed alla morte —, e si dimostrerà ancora più che, quando si afferma e si esalta un ideale di scienza e di umanità, non vi sono frontiere fra popoli, perchè la scienza è *una*, come *una* è l'umanità!!



Relatorio do Secretario Geral, lido na sessão inaugural do Terceiro Congresso Americano da Creança

Senhores.

Dar conta dos trabalhos da Comissão Executiva do «3º Congresso Americano da Creança», é a tarefa imposta ao Secretario Geral, pelo Regulamento do referido Congresso.

Em meio ás festas centenarias argentinas se fez ouvir, em 1910, no «Congresso Scientifico Internacional», a voz autorizada de Antonio Vidal em pról da protecção social á creança, sendo então sancionada a idéa, — a um tempo ideal sublime — do «Congresso da Creança».

Decorridos seis annós, patrocinava a — *Liga por los derechos de la mujer y del niño* — a primeira reunião, em Buenos Aires, a pujante metropole sul-americana.

Montevidéo, a cidade bem querida do Prata, foi, em 1919, a séde do 2º Congresso, sabiamente organizado e dirigido por Luis Morquio, cuja imagem surge radiante nesta hora e neste recinto, como um dos pioneiros da causa da infancia no nosso Continente. Brillantismo digno de registro teve o certamen Uruguayo. As resoluções formadas e principios firmados, por entre as discussões travadas «pro-infancia», tiveram significativa repercussão em toda a America e por tempo longo ecoarão pelas arcarias daquelle palacio de Plaza Cagancha.

Quizeram os delegados então presentes, no dia 25 de maio de 1919, fosse o Rio de Janeiro a séde do «3º Congresso» e tal resolução foi tomada por aclamação! Sentimos, nós, os delegados do Governo do Brasil, naquella hora, e naquelle ambiente austero, uma intima emoção de jubilo, de gratidão e de temor.

Gratidão e jubilo, vendo lembrada de uma maneira sobremodo desvanecedora para os brasileiros, a Capital do Brasil para o conagraçamento dos espiritos e corações na terceira reunião dos Cientistas da America na defesa da grande causa.

De temor, de justo temor, receiando, após o realce e destaque dos trabalhos a que assistiram, não conseguissem continuar a grande obra social, com a mesma grandeza, mantel-a em postura tão alta.

De torna viagem, trouxeram os delegados brasileiros, com a alma alvoroçada e jubilosa, a certeza da victoria da idéa, e o animo firme de leval-a avante, defendel-a e proclamal-a!

No mesmo espaço de tempo que medeiu entre os Congressos de Buenos Aires e Montevidéo, eis-nos felizmente reunidos, nós os homens de America, e nesta hora bemdita, em que, uma de suas filhas do Atlantico, por entre as manifestações de alegria de todo mundo civilizado, commemora o centenario de sua Independencia politica.

O Brasil, representado pelos seus filhos scientes, vos acolhe, em sua Capital, em um grande e cordial amplexo, forçando por approximar a todos os paizes da livre America, indo até conseguir um só rythmo de todos os corações que nella palpitam, a se mostrarem, ás Velhas Nações do Continente Antigo, como um e unico dentro de um só organismo, pujante e sobranceiro, concretizado em uma Patria Americana, grande e livre, bemdita e venturosa!

Com esse sentimento iniciou a Comissão Executiva os seus trabalhos sob a presidencia de Aloysio de Castro.

O benemerito Presidente da Republica para logo acolheu com immensa sympathia a grandiosa idéa, mostrando desejos que o certamen americano, visando o bem estar da creança, tivesse logar na epocha em que se ia commemorar o Centenario da Independencia.

Assim fixada a data do Congresso, foram logo designados os varios *Comités* nas Republicas Americanas, e, para presidil-os, pessoas das mais illustradas e eminentes, conhecidos defensores da obra, que é de sciencia, philantropica e social.

Annunciada a reunião no mesmo anno, do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, organizado e criteriosamente dirigido por Moncorvo Filho, nome intimamente ligado á causa da infancia no Brasil, foi resolvido funcionassem os dois Congressos conjunctamente, si bem que autonomos, attendendo assim mais uma vez aos desejos manifestados por Sua Excia. o Sr. Presidente da Republica e S. Excia. o Ministro do Interior, o Dr. Alfredo Pinto.

Com essa medida, perfeitamente aceitavel, á vista do mesmo ideal visado por ambos os Congressos, passou a Comissão Executiva a se preoccupar tão sómente, nos trabalhos de organização, com a representação dos varios paizes americanos, ficando bem suavizada a tarefa do Secretario Geral.

Na mais perfeita cordialidade trabalharam até agora as Comissões Executivas de ambos os Congressos, contentes se achando pelo resultado conseguido.

No mez de junho do anno corrente, foi Aloysio de Castro escolhido para tomar parte na Liga das Nações, na «Commis-

são de Cooperação Intellectual» e como representante da intellectualidade sul-americana. Desolados ficamos todos com a noticia de sua partida para a Europa, exactamente quando mais activos iam os trabalhos da Commissão Executiva. Sómente a grandeza da honraria, que repercutia sobre o Congresso, nos fez sentir suavizada a ausencia do nosso egregio Presidente.

Assumiu Olinto de Oliveira, na qualidade de 1º vice-presidente do Congresso, os encargos da presidencia, merecendo encomios a maneira por que dirigiu todos os trabalhos até hoje.

Merecem ser registados o trabalho e esforço dos *comités* nomeados, sendo grande a méssé de trabalhos que concorrem ao «3º Congresso Americano da Creança».

Graças sejam dadas aos Governos que, presurosamente, acudiram ao appello do Governo Brasileiro e da Commissão Executiva, enviando ao Rio de Janeiro lidimos representantes, decididos companheiros de lucta.

Com indizível satisfação vêmos ao nosso lado uma grande e luzida embaixada argentina, formada de homens de sciencia, e denodados philantropos e sociologos: Benito Soria e Pedro Insúa Dorrego, Delegado do Governo Argentino; G. Aráoz Alfaro, tão querido nosso, sempre convivendo com a intellectualidade brasileira, espirito de espartano, em quem as lagrimas que chora neste momento pela desgraca soffrida, para logo se crystalizam, projectando irradiações que o fazem caminhar erecto pela eneruzilhada da vida, collocado entre a sublimidade do sacrificio e a grandeza moral de uma filha dilecta, a dar-lhe força e alento para a continuação na peleja, já vendo a frente enastrada pelo virente louro.

Mamerto Acuña, o cathedratico de Pediatria da Faculdade de Sciencias Medicas de Buenos Aires, grande pediatra e douto mestre.

Madrid Paez, que tanto lustre deu á representação argentina no Congresso de Montevidéo, um trabalhador infatigavel, continuador da escola do Professor Centeno; puericultor dos mais completos, é um dos chefes da Delegação, trazendo como encargo honroso a representação da benemerita "Sociedade de Beneficencia de Buenos Aires", uma das grandes forças da Capital buonairense, e na qual em uma admiravel accção synergica e já de tempo longo, se encontram reunidas as damas illustres e respeitaveis de Buenos Aires no exercer, em esphera larga, a beneficencia publica.

Pedro Rueda, o admirador defensor da eriança em Rosario, empregando todo o tempo de sua vida na creação de instituições de hygiene e puericultura, hoje dignas de imitação e dos

mais francos applausos, traz também a representação da «Universidade del Litoral» e da «Municipalidade de Rosario».

Edmundo Smith, nos traz as saudações, os melhores augúrios e a representação do «Patronato de la Infancia» e varias instituições de Damas de Buenos Aires.

E'-nos muito grato a gentil presença da senhorita Esther Smith Bunge, uma das almas dirigentes do Patronato da Infancia de Buenos Aires.

Camillo Muniagurria, é digno portador, com a Delegação que representa, dos melhores votos da «Universidade do Litoral» e da «Escola de Professoras» de Rosario.

Florencio Bazan, joven e já admirado pediatra, no cargo de chefe de clinica da Faculdade de Medicina de Buenos Aires, e de medico do Hospital de Crianças, é o mensageiro dos applusos da «Sociedade de Pediatria Argentina».

Juan P. Garrahan, um dos queridos e mais illustrados pediatras, dedicado em extremo ás questões concernentes á clinica e hygiene infantil, é o Delegado da «Sociedade Argentina de Pediatria» e da «Sociedade de Escuelas y Patronatos».

José M. Jorge, Rodolfo Rivarola, Estanislau Zowell, Rodolfo Crola e Julio Bazan, que, dentro de dois dias se encontrarão entre nós, trazem a representação da Faculdade de Medicina, da Sociedade de Beneficencia e da Sociedade Medica de La Plata.

Juan Patrone, representante da melhor escola odontologica de Buenos Aires, vem mais uma vez nos mostrar toda a importancia da odontologia na hygiene infantil.

O Chile, que teve o seu *comité* presidido pelo Sr. Senador Dr. Ismael Valdés, y Valdés, nos manda tres de seus mais illustrados homens de sciencia, com uma boa mèsse de trabalhos: Senhorita Cora Mayers, Drs. Eugenio Cienfuegos, Oscar Muñoz.

Temos grande prazer e nos sentimos deveras desvanecidos, vendo fazer parte da Delegação Chilena S. Excia. Sr. Embaixador do Chile D. Cruchaga Tocornal.

Felizmente a neve dos Andes, que, nos cimos da grande cordilheira, mostra ao viandante, em sua alvura, toda a alma branca da America, symbolizando os seus desiguos, nos permittiu a alegria de, em breves horas, termos em nossa companhia a querida Delegação.

O Uruguay... quando se falla no Uruguay em um «Congresso da Criança», impõe-se á lembrança de Luis Morquio, o mestre consumado e creador de escola, chefiando o ensino da Pediatria e a sua pratica, não só em sua patria, senão também um mestre ouvido e acatado em toda a America.

Sentimos immensamente a sua ausencia.

Victor Escandó y Anaya, o discipulo querido de Morquio, trabalhador tenaz, illustrado professor da Faculdade de Medicina de Montevidéo, infatigavel pesquisador de questões magnas e complexas de clinica infantil, ardoroso defensor de todas as obras de defesa da infancia, é o Delegado do Governo do Uruguay, em companhia do Dr. Emilio Fournié, o abalizado inspector tecnico da Direcção Geral de Instrucção Publica de Montevidéo.

O Perú quiz homenagear o Brasil, enviando Carlos Enrique Paz Soldán, legitimo representante dos grandiosos ideaes da terra gloriosa dos Vice-Reis, o berço das melhores tradições americanas, onde o Rimac placido e reluzente canta a historia daquelle povo, lembrando aos que delle se abeiraram toda a tradição e os fastos eloquentes da lucta de Ayacucho, proezas inauditas de San Martin, epopéas da Universidade de São Marcos e da Escola de São Fernando.

O Paraguay attendeu presto ao nosso chamamento, escolhendo Delegados a collegas do valor scientifico de Ricardo Odrizola, Juan Gubetich e Silvio Losfrucio, a quem recebemos com agrado especial, representantes que são de uma nação da America, participe do Brasil nas mesmas paginas da Historia.

O Equador, que teve o *Comité* presidido por Izquieta Perez, paiz a quem enamora o Pacifico, orgulhoso de sua historia no lонтinente americano, não se demorou em escolher como seu representante a José M. Estrada Coello, que, em chegando, com o segredo inato aos filhos daquelle Republica do Pacifico para logo conquistou amigos e corações.

De Venezuela, o paiz encantado, patria de homens apostolos, poisado sobre o tryptico glorioso, representado por Simão Bolivar, o libertador, Andrés Bello, um dos principes das lettras sul-americanas, e o notavel cidadão de Guayra, Don José Vargas, é representante no Congresso que hoje se inaugura. S. Excia. Sr. Don Diego Carbonell, o medico illustrado, o diplomata da mais fina escola, o escriptor cheio de encantos, e que na semana de trabalhos a se iniciar terá occasião azada para nos mostrar toda a pujança intellectual dos homens de Venezuela.

Costa Rica nomeou seu Delegado official ao Dr. Americo Galvão Bueno.

Colombia, a Republica que no Continente recorda todas as glorias das terras de Colon, altaneira nas luctas pela liberdade, ufana dos meritos de seus filhos, quiz ter um representante digno de todo o seu valor e prestigio continental, acreditando a Alfredo Carreño junto ao nosso Congresso.

Guatemala tem o seu Delegado official nas pessoas de Carlos Faller e Maximo Soto Hall.

São Salvador tem um lugar no certamen, e occupado oficialmente por Gustavo Ruiz, consul em Buenos Aires. Homem valoroso, orador consumado, cultor assiduo das boas letras, será um dos melhores elementos com que contamos para o bom exito de nossa reunião.

Com satisfação admiramos, presentes entre os Delegados officiaes, representantes da poderosa Republica dos Estados Unidos da America do Norte, que, sem duvida, pelo valor de seus filhos e de sua raça, em muito contribuiu na Grande Guerra, para a sorte do mundo. São elles os Srs. C. C. Car-teurs, da "Liga de Saude da Criança", e Weboter Browning, além de illustres damas, representando varias associações de Protecção e Assistencia á Infancia norte-americanas.

O Mexico, possuidor da mais edificante historia e tradição, cioso da grande vida e dos grandes feitos de seus filhos, em cujo sub-sólo, fonte de incommensuraveis riquezas, onde se descobre sepultada uma cidade monumental a deslumbrar os mais notaveis artistas da actualidade, tem uma representação que em extremo nos desvanee, delegada na pessôa de S. Excia. o Embaixador Torres Diaz, medico profundo e diplomata de escol, a quem o Brasil vai devendo os mais assignalados serviços.

Uma nota digna de referencia especial, e que assignalo cm nome da Commissão Organizadora, é a presença no «3º Congresso Americano da Criança» do Professor Ernesto Cacace, Delegado official do Governo Italiano, docente de Pediatria em Napoles, o creador da Nipiologia e dos Institutos de Nipiologia de Napoles e Capua.

Para a defesa de suas idéas, ardorosamente latino, vem da Italia ao Brasil, certo de que a consagração dellas em um Congresso Americano é a maior garantia de exito e successo. Altamente significativa é a presença do professor europeu, filho de Italia, onde reside a «Capital da Alma». Nós o saudamos, Sr. Professor Cacace, e podeis ficar certo de que não bateis em vão a esta porta da America, as vossas aspirações aqui encontrarão boa guarida, e daqui partireis convencido de nossa sinceridade e do nosso trabalho, um pregoeiro dos ideaes americanos !

Eis, Senhores, as Delegações que temos a honra de receber, garantidoras do successo do 3º Congresso Americano da Criança.

Ponhamos todos, Senhores, o dom do nosso privilegio e dos titulos moraes que nos irmanam ao serviço do nobre programma do Congresso; firmemos uma vez mais o movimento de constante e cada vez mais forte vinculação entre as nações da America, cimentando a solidariedade da cultura, que atra-

vessa intangível as vicissitudes dos homens e da vida das nações, collaboremos no aperfeiçoamento scientifico do Continente Americano, que nelle terá a verdadeira e mais segura expressão de sua força.



MESAS DAS SECÇÕES

181.

1ª. Secção — MEDICINA — Salão da Academia Nacional de Medicina (Syllogeu).

Presidente — Dr. Fernandes Figueira, Director da Policlínica de Creanças, Director dos Serviços de Hygiene Infantil do Departamento Nacional de Saude Publica. — Sorocaba 122, Botafogo.

Vice-Presidente — Dr. L. Rezende Puech, Professor na Faculdade de Medicina de S. Paulo.

Secretarios — Dr. Adamastor Barboza, Assistente da Policlínica de Creanças.

Dr. Mario Olinto de Oliveira, Assistente da Policlínica de Creanças.

2ª. Secção — PEDAGOGIA — Escola Municipal Deodoro, Gloria.

Presidente — Dr. Ernesto do Nascimento Silva, Professor cathedratico da Faculdade de Medicina, Director Geral da Instrução Publica Municipal. — Affonso Penna, 28.

Vice-Presidente — D. Esther Pedreira de Mello, Professora e Inspectoria escolar municipal.

Secretarias — D. Eulina Nazareth, D. Adelaide de Moraes, Professoras cathedratricas municipaes.

3ª. Secção — HYGIENE — Sala das sessões da Academia Brasileira de Letras (Syllogeu).

Presidente — Dr. Afranio Peixoto, Professor cathedratico de Hygiene da Faculdade de Medicina. — Paysandú, 97.

Vice-Presidente — Dr. H. Tanner de Abreu, Professor substituto da Faculdade de Medicina.

Secretarios — Dr. David Madeira, Preparador da Faculdade de Medicina.

Dr. J. A. Ausier Bentes, Conservador da Faculdade de Medicina.

4ª. Secção — ASSISTENCIA — Secretaria da Academia Brasileira de Letras (Syllogeu).

Presidente — Desembargador P. A. Nabuco de Abreu, da Côte de Appellação, Director do Patronato de Menores.

Vice-Presidente — Sra. viuva Heitor Cordeiro, Vice-presidente do Conselho da Casa da Infancia.

Secretarios — Dr. Edgar Costa, pretor criminal, 1º Secretario do Patronato de Menores.

Dr. J. Burle de Figueiredo, pretor criminal, Secretario da Casa de Preservação.

5ª. Secção — LEGISLAÇÃO E SOCIOLOGIA — Sala de sessões do Instituto dos Advogados — (Syllogeu).

Presidente — Dr. M. A. de S. Sá Vianna, Professor cathedratico da Faculdade de Direito. — Conde de Bomfim, 163.

Vice-Presidente — Dr. Astolpho Rezende, advogado.

Secretarios — Dr. Alfredo Balthazar da Silveira, advogado, thesoureiro da Casa de Preservação.

Dr. Carlos E. de Seixas, advogado.

REGIMEN DAS SESSÕES

As duas secções do mesmo nome de cada um dos dous Congressos, brasileiro e americano, fundiram-se em uma só por occasião das sessões.

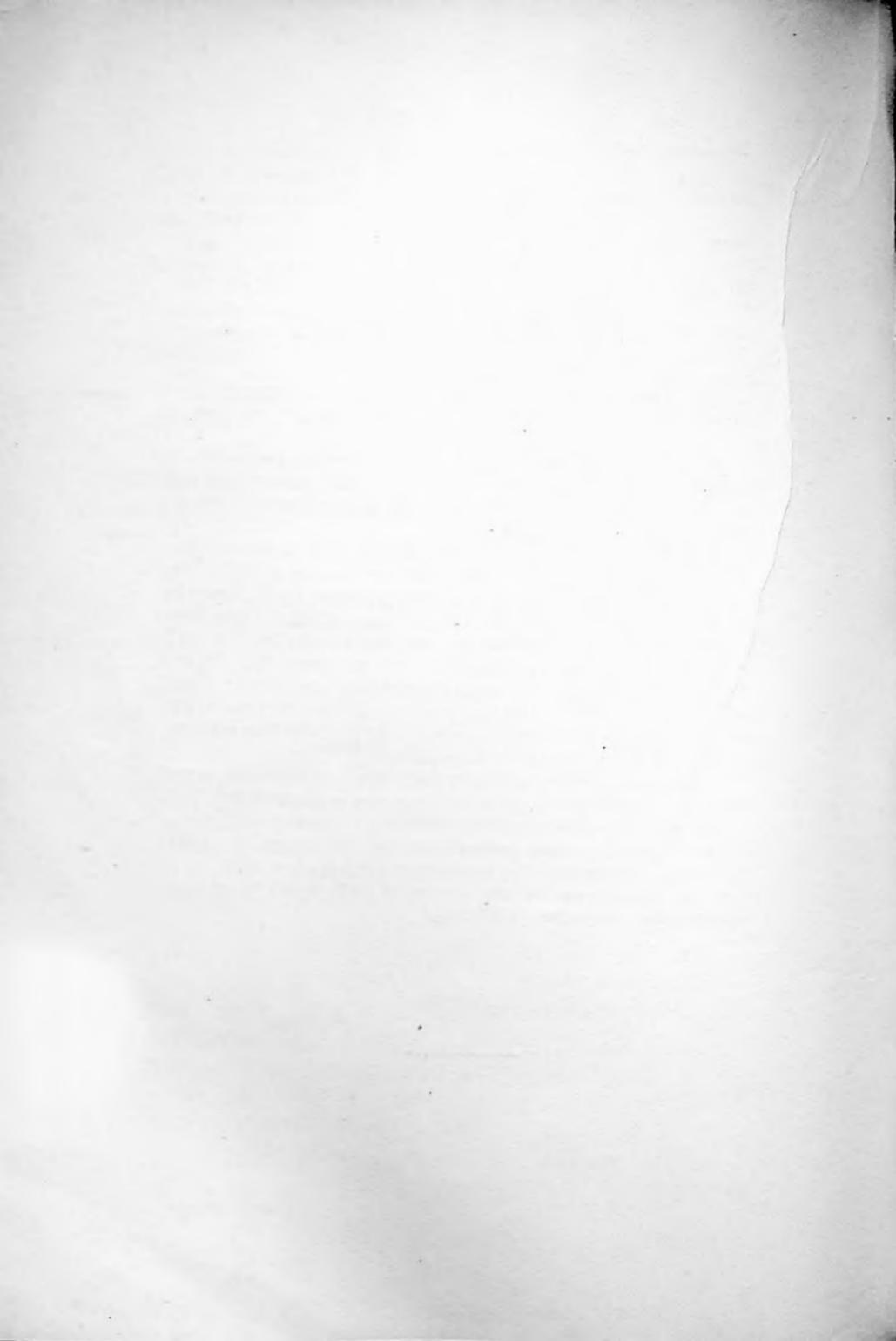
Os presidentes effectivos das duas secções, revesando-se, tomavam, cada dia um, a direcção da sessão, convidando logo um dos delegados presentes a assumir a presidencia e os outros a fazerem parte da mesa.

Passava-se então á leitura dos trabalhos de accôrdo com a ordem do dia préviamente publicada, sendo cada trabalho lido pelo respectivo auctor ou por quem suas vezes fazia. Caso não estivesse presente quem pudesse ler um trabalho, eram lidas sómente as suas conclusões, por um dos secretários.

Em seguida era o assumpto posto em discussão. De accôrdo com o regulamento, cada Congressista que tomava a palavra deveria fornecer ao Secretário uma nota escripta e assignada por elle, contendo em resumo as opiniões que emittiu, e que seriam assim consignadas na acta.

Os votos e moções, uma vez discutidos e approvados, eram entregues á mesa para serem devidamente encaminhados.

Sendo muito numerosas as memorias e communicações recebidas, e não havendo, tempo para que pudessem ser todas ellas lidas, as Commissões executivas, pediram aos auctores o favor de resumirem ou abreviarem o mais possivel os seus trabalhos por occasião da leitura.



THEMAS OFFICIAES

1ª SECÇÃO — MEDICINA

RELATORIOS OFFICIAES

- 1) Classificação das perturbações digestivas do lactante.

Relatores:

Professor Dr. Juan Carlos Navarro — (Argentina).

Professor Dr. Luiz Morquio — (Uruguay).

Professor Dr. Leonel Gonzaga — (Brasil).

- 2) Tumores do encephalo na creança.

Relatores:

Dr. Rodolfo Rivarola — (Argentina).

Dr. Prudencio de Pena — (Uruguay).

Prof. Dr. Juliano Moreira — (Brasil).

- 3) O alcoolismo na pathologia infantil.

Relatores:

Dr. Bernardo Etchepare — (Uruguay).

Professor Dr. Miguel Coulo — (Brasil).

Dr. Ernani Lopes — (Brasil).

Dr. Alfredo Neves — (Brasil).

- 4) As syndromes anaphylacticas na infancia.

Relatores:

Dr. Florencio Bazán — (Argentina).

Professor Dr. Nascimento Gurgel — (Brasil).

- 5) Encephalite lethargica.

Relatores:

Professor Dr. G. Araóz Alfaro — (Argentina).

Dr. Andrés Puyol — (Uruguay).

- 6) Tuberculose infantil.

Relatores:

- Professor Dr. Araújo Alfaro — (Argentina).
Professor Dr. R. Cibile Aguirre — (Argentina).
D. Victor Zerbino — (Uruguay).
Dr. Alvaro Reis — (Brasil).

7) Estudos endocrinologicos na creança.

Relatores:

- Dr. Antonio Carran (Uruguay).
Dr. Annes Dias — (Brasil).

8) As acidoses na creança.

Relator:

- Professor Dr. Olinto de Oliveira — (Brasil).

9) Dysentaria amebica.

Relatores:

- Dr. Alexandre Volpe — (Uruguay).
Dr. Nicolás Leone Bloise — (Uruguay).
Dr. Henrique Aragão — (Brasil).

10) Dysenterias parasitarias (além da amebica).

Relatores:

- Dr. Arnaldo Berta — (Uruguay).
Dr. Aristides Marques da Cunha — (Brasil).

THEMAS RECOMMENDADOS

1) Estatísticas sobre a tuberculose infantil na America.

Relatores:

2) Syndrome dystrophica familiar, de Fernandes Figueira.

Relator:

- Dr. Fernandes Figueira — (Brasil).

3) Choque hemoclasico na creança.

- Dr. Eduardo Meirelles — (Brasil).

4) Radiotherapia em pediatria.

- Dr. Victor Escardó y Anaya — (Uruguay).

5) Os raios ultra-violeta na therapeutica infantil.

6) Causas das deformidades congenitas.

- Dr. Moncorvo Filho — (Brasil).

- 7) Influencias remotas do alcoolismo dos paes sobre o systema nervoso da creança.
- 8) Colites grippaes da creança.
- 9) Diagnostico das meningites.
- 10) Nephritis epidemicas.
Dr. Mario Ponce de León — (Uruguay).
Dr. Olinto de Oliveira — (Brasil).
- 11) Ictericias epidemicas.
Dr. Mario Ponce de León — (Uruguay).
- 12) Prognostico das pyelites de repetição.
- 13) Doenças de carencia na infancia.
Professor Dr. Martagão Gesteira — (Brasil).
- 14) Doença de Heine-Medin na America.
Professor Dr. Luis Morquio — (Uruguay).
Dr. Resende Puech — (Brasil).
Dr. Raul Moreira — (Brasil).
- 15) Estudo da pressão arterial na infancia.
Dr. José Bonaba — (Uruguay).
Dr. Alejandro Lacáchaga — (Uruguay).
- 16) Da heliotherapia na infancia.
Dr. Roberto Berro — (Uruguay).
Prof. Dr. Alfredo Ferreira Magalhães — (Brasil).
- 17) Estudo clinico e radiologia do coração.
Dr. Escardó — (Uruguay).
Dr. Alicia Armando Ugón — (Uruguay).
- 18) Das osteoartrites tuberculosas.
- 19) Tuberculose vertebral e seu tratamento cirurgico orthopedico.
- 20) Das escolioses, prophylaxia, pathogenia e tratamento.
- 21) Tratamento cirurgico orthopedico das paralysis flacidas, em particular das consequentes á doença de Heine-Medin.
- 22) Tratamento cirurgico orthopedico das paralysis espasticas, em particular na doença de Little.
- 23) Das hydrocephalias e seu tratamento cirurgico.
- 24) Da orthopedia cineplastica, em particular das amputações cineplasticas.
- 25) Das dystrophias osseas, sua prophylaxia e tratamento.
- 26) Da craneo rachischisis e seu tratamento cirurgico.
- 27) Dos pseudo tumores cerebraes na infancia.
- 28) Dos tumores malignos na infancia.

- 29) Anomalias congenitas do membro superior, diante da moderna orthopedia.
- 30) Idem idem do membro inferior.
- 31) Apendicites atypicas.
- 32) Da transfusão de sangue.
- 33) Da tuberculose ganglionar.
- 34) Das arthroplastias na infancia.
- 35) Dos enxertos.
- 36) Das pyclocystites.
- 37) Dos fleimões para e perinephricos.

2ª SECÇÃO — PEDAGOGIA

RELATORIOS OFFICIAES

- 1) Os retardados biologicos: causas e remedios; meios de os agrupar nas escolas e os educar e melhorar.
Dr. Losfranco Ciampi — (Argentina).
Dr. Rafael Schiaffino — (Uruguay).
Dr. Plinio Olinto — (Brasil).
- 2) Os retardados pedagogicos: reconhecimento e correção.
O problema do analphabetismo e sua prompta solução.
Dra. Matilde Flaixoto Ciampi — (Argentina).
Professora Ana Bruzzone de Scarone — (Uruguay).
Dr. Manoel Bonfim — (Brasil).
- 3) Propaganda sanitaria pela escola: educação hygienica:
Corpo medico escolar — (Uruguay).
- 4) Educação sexual nas escolas.
Dra. Paulina Luisi — (Uruguay).
Dr. Raul E. Balthgen — (Uruguay).
Dr. Martim Bueno de Andrade — (Brasil).
- 5) Da educação physica á educação moral e civica, methodos e programmas.
Sociedade de Pedagogia — (Uruguay).
Professor Sebastian Morey — (Uruguay).
- 6) Do desenho methodo graphico da expressão e dos trabalhos manuaes, educação do gosto e da actividade mental, no ensino primario.
Senhorita Eulalia Campos — (Uruguay).
Senhorita Debora Vitale D'Amico — (Uruguay).

- 7) Dada a finalidade do ensino primario — desenvolvimento mental e preparo para a vida social pela educação — quaes as disciplinas instructivas preferidas e sua relativa preponderancia.

Dr. Abel J. Perez — (Uruguay).

- 8) Dada a finalidade do ensino secundario — formação das “elites” pela cultura geral — quaes as disciplinas instructivas preferidas e sua relativa preponderancia.

Dr. José Pedro Segundo — (Uruguay).

- 9) A selecção dos incapazes afortunados, pelo ensino secundario: protecção social dos mais aptos para a formação das “elites”.

Professor Dr. Afranio Peixoto — (Brasil).

- 10) A educação integral e a especialização: opposições e concordancias para maior rendimento humano e collectivo.

Dr. Santino Carlos Rossi — (Uruguay).

Professor Clemente Estable — (Uruguay).

THEMAS RECOMMENDADOS

- 1) Do problema da primeira educação; methodos de Froebel e Montessori.

Dr. Augusto Linhares — (Brasil).

- 2) O professor e o livro na escola primaria.

D. Margarita Munar de Sanguinette — (Uruguay).

- 3) Influencia das estações na escola primaria: horarios e férias mais convenientes para as escolas regionaes.

- 4) Reforma da disciplina escolar; quaes os methodos por excellencia ?

Professor José Tomás Portela — (Uruguay).

- 5) A preguiça dos escolares: suas causas e correcções.

Senhorita María Garcia San Martin — (Uruguay).

Dr. Manoel Bomfim — (Brasil).

- 6) Methodos de ensino de leitura: comparação e resultados.

Senhorita Isabel Puig — (Uruguay).

- 7) Valor pedagogico da orthophonía.

Senhorita Josefina Tarigo — (Uruguay).

- 8) A grammatica, logica do pensamento, na escola primaria.

D. Isabel A. de la Fuente — (Uruguay).

- 9) Necessidade de desenvolvimento e diffusão do ensino do desenho.
- 10) O canto nas escolas.
- 11) Trabalhos manuaes que mais convêm ao ensino primario.
Professor Teófilo Gratwahl — (Uruguay).
- 12) Gymnastica escolar: melhor maneira de apurar-lhe as vantagens.
- 13) A mathematica elementar ensinada pela evidencia que permite a abstracção.
- 14) Da Geographia physica á Geographia humana, na escola primaria.
- 15) Da Historia Patria á historia universal, pela historia da civilisação; seus rudimentos essenciaes na escola primaria.
D. Aurora Velasco de Brunetto — (Uruguay).
- 16) As sciencias da natureza, disciplinas essencialmente educativas, na escola primaria.
- 17) Literatura infantil: de creanças e para creanças.
Professor Dr. Afranio Peixoto — (Brasil).
- 18) Bibliothecas escolares.
Professor Antero Urioste — (Uruguay).
- 19) Educação pedagogica dos supra normaes.
- 20) O ensino do ensino nas escolas normaes e nas escolas de applicação.
Senhorita Leonor Hourticou — (Uruguay).
- 21) Os melhores principios da moderna hygiene escolar.
Corpo Medico escolar — (Uruguay).
- 22) As regras de hygiene no ensino profissional elementar.
Corpo medico escolar — (Uruguay).
- 23) Inspeção medica escolar: a funcção do medico escolar nas grandes campanhas prophylacticas.
- 24) A psycho-analyse (Freud) na educação.
José H. Figueiras — (Uruguay).
Medeiros e Albuquerque — (Brasil).
- 25) Conferencia com projecções sobre o estado da Instrucção Publica no Uruguay.
Professor E. Fournié.
- 26) A psychologia analytica e educação fragmentaria; a psychologia synthetica e educação integral.
José H. Figueiras.

3ª SECÇÃO — HYGIENE E ASSISTENCIA

RELATORIOS OFFICIAES

- 1) Clinicas escolares. Assistencia aos educandos.
Dr. Carlos S. Cometto — (Argentina).
Corpo Medico escolar — (Uruguay).
Dr. Massillon Saboia — (Brasil).
- 2) Ensino popular de puericultura.
Dr. Delio Aguila — (Argentina).
Dr. Americo Mola — (Uruguay).
Dr. Joaquim Nicoláo — (Brasil).
- 3) Enfermeiras visitadoras na puericultura.
Dr. Alberto Ziwanck — (Argentina).
Dra. Alicia Armand Ugón — (Uruguay).
Professor Dr. Luis Barbosa — (Brasil).
- 4) Organisação da obra de defesa do recém-nascido.
Dr. S. Madrid Paez — (Argentina).
Dra. Maria Armand Ugón — (Uruguay).
Dr. Camara Brasil — (Brasil).
- 5) Estatistica da mortinatalidade e da mortalidade da primeira infancia na America. Sua uniformizaçáo.
Dr. Joaquim de Salterain — (Uruguay).
A mortalidade infantil no Uruguay.
Dr. Julio A. Bauzá.
- 6) Assistencia dentaria escolar.
Corpo Medico escolar — (Uruguay).
Professor Frederico Eyer — (Brasil).
- 7) As maternidades nos paizes da America; noticia e estatisticas.
Professor A. Peralta Ramos — (Argentina).
Dr. Augusto Turenne — (Uruguay).
- 8) A protecção á mãe solteira.
Dr. Augusto Turenne — (Uruguay).
Professor Fernando Magalhães (Brasil).
- 9) Assistencia social á mulher gravida nos paizes da America do Sul.
Dr. Paulino Luisi — (Uruguay).
Dr. Almir Cardoso de Oliveira — (Brasil).

10) A Nipiologia e o Instituto de Nipiologia.

Professor Luiz Morquio — (Uruguay).

Dr. E. Cacace — (Italia, extraordinario).

THEMAS RECOMMENDADOS

1) Quaes os serviços de protecção preferiveis na primeira infancia ?

2) Perigos da hospitalização de creanças. Que condições deve ter o moderno hospital de creanças?

3) União e centralização das associações de protecção physica e moral das creanças.

Dr. F. Rodrigues Gomez — (Uruguay).

4) Escola de Mães. Vantagens de sua divulgação.

Dr. Heitor Garcia San Martin — (Uruguay).

Professor Fernando Magalhães — (Brasil).

5) A nutrição infantil. Uniformização e fiscalização do alimento nos pensionatos.

Dr. Adamastor Barbosa — (Brasil).

6) Prophylaxia escolar da tuberculose.

Dr. Sebastin Rodriguez — (Uruguay).

Dr. Cirne Lima — (Brasil).

4ª SECÇÃO — SOCIOLOGIA E LEGISLAÇÃO

RELATORIOS OFFICIAES

1) Dos menores abandonados.

Dr. Ricardo Secher — (Argentina).

Dr. Octavio Murgel de Resende — (Brasil).

2) Do patrio poder, suspensão, perda, renuncia, reintegração.

Dr. Alfredo L. Palacios — (Argentina).

Dr. Astolpho Resende — (Brasil).

3) Da soldada.

Dr. Alfredo Russell — (Brasil).

4) Juizo privativo para a protecção, defesa, processo e julgamento de menores abandonados e delinquentes.

Dr. Jorge Coel — (Argentina).

Dr. Edgard Costa — (Brasil).

- 5) Sentença indeterminada.
Dr. Carvalho Mourão — (Brasil).
- 6) Liberdade vigiada.
Dr. Arthur Lemos — (Brasil).
- 7) Institutos de educação, preservação e reforma.
Drs. Victor M. Delfino e J. Lanfranco Ciampi —
(Argentina).
Franco Vaz — (Brasil).
- 8) O papel das associações de patronato.
Dr. Zeferino de Faria — (Brasil).
- 9) O direito á vida e á saúde.
Desembargador Nabuco de Abreu — (Brasil).
- 10) Do Seguro social.
Dr. Alfredo Pinto — (Brasil).



Acta da sessão plenaria e de encerramento do 3º Congresso Americano da Creança, realizado no Rio de Janeiro

No dia 5 de Setembro de 1922, ás 14 horas, na sala das sessões da Academia Nacional de Medicina, teve lugar a sessão plenaria e de encerramento do 3º Congresso Americano da Creança, sob a presidencia do Professor Olinto de Oliveira, e servindo de secretários os Drs. Afranio Peixoto, Fernando de Magalhães e Nascimento Gurgel.

Estiveram presentes todos os delegados officiaes representantes das Republicas Americanas, e elevado numero dos adherentes congressistas brasileiros e estrangeiros.

O discurso de encerramento, em nome da commissão organizadora, foi pronunciado pelo Professor Fernando de Magalhães, sendo suas ultimas palavras recebidas com longos applausos pela numerosa assembléa.

Tambem se fizeram ouvir um delegado de cada Republica Americana.

O Professor Carlos E. de Paz Soldán, delegado do Governo Peruano, falando em nome do seu paiz, lembrou a commemoração do Centenario da Batalha de Ayacucho, a se realizar em Lima, no anno de 1924. Assim, diz o orador, o Governo do Perú, se sentiria feliz se o 4º Congresso Americano da Creança tivesse logar na Capital peruana, naquella data. Respondendo ao delegado peruano, falou o Dr. Eugenio Cienfuegos, do Chile.

Devendo, em seguida, ser escolhida a Capital americana para séde do 4º Congresso Americano da Creança, surgiram duvidas quanto ao modo da escolha, se por delegações, si por delegados presentes. Após longa e acalorada discussão, em que tomaram parte varios delegados, ficou resolvido fosse a escolha por delegados presentes.

Feita a chamada pelo Sr. Secretario, verificou-se ter sido a cidade de Santiago, Capital do Chile, a escolhida, seguindo, logo da cidade de Lima, Capital do Perú.

Verificada a votação, declarou o Sr. Presidente ser Santiago, a cidade, séde do 4º Congresso Americano da Creança.

Pediram em seguida a palavra a Dra. Cora Mayers, delegada do Chile, agradecendo a escolha feita da cidade de Santiago para a sede do proximo Congresso, onde espera ver a todos reunidos em 1924, e o Professor Paz Soldán, reiterando o que dissera em seu discurso anterior, e apesar de não ver attendido o seu pedido, faz os melhores votos pelo successo do Congresso de Santiago.

Assignado por varios delegados das nações americanas, foi approved um voto de louvor á Comissão Organizadora do 3º Congresso da Creança, e em particular ao seu Presidente e Secretario Geral.

Nesta sessão de encerramento, foram lidos todos os votos enviados das diversas secções do Congresso, que foram approved e serão publicados nos Annaes.

O Sr. Presidente, após saudar a todos os congressistas e agradecer os trabalhos e esforços de cada um em prol do brilhantismo do 3º Congresso da Creança, suspendeu a sessão.

Rio, 5 de Setembro de 1924. — *Nascimento Gurgel*, Secretario.

Discurso do delegado do Perú, Dr. Paz Soldán, na sessão de encerramento
do 3º Congresso Americano da Criança

Señor Presidente:

Antes de que se suspenda por breves minutos esta sesión a fin de que las diversas delegaciones americanas uniformen su criterio respecto a la designación de la sede ulterior del Congreso, yo cumplo con expresar aquí que en el mes de diciembre de 1924 habrá de congregarse la América toda al pié del legendario Condorcanqui, en la histórica planicie de Ayacucho para rendir sus votos de gratitud al genio flamígero de Bolívar, con ocasión del centenario de la total liberación política de América.

Esta circunstancia, que habrá de constituir hecho notable y efemérides gloriosa para el Continente, creo que debe ser aprovechada para inspirar la votación que va a realizarse. Organismo internacional todavía en período de formación, el Congreso Americano del Niño no debe desaprovechar las sombras auspiciosas que pueden prestarlo los fastos continentales. Consideraciones históricas, de preferencia a consideraciones geográficas o de otra índole, deben ser las que determinen de su ulterior reunión.

Yo sé bien que en América existen otras capitales que pueden brindar al funcionamiento del Congreso las comodidades de sus progresos urbanos, mas esto no me veda insinuar a este III Congreso la posibilidad de que se traslade a la capital del Perú, no por que ella ofrezca atractivos turísticos, ni sea Lima un centro de admirables halagos, sino unicamente por que imposiciones históricas que están por encima de todas las demás, incluso las de la comodidad y del compromiso privado e individual, señalan a los representantes de la América, a mi patria como sede del IV Congreso del Niño.

Hay además en elle un alto interés afectivo. Cuando en los días que el alma americana evoque la sombra augusta

del Genio Libertador del Norte; cuando en estrecha comuni6n: espiritual sientan los porsoneros de toda la Am6rica que hay en ellos algo as6 como una reencarnaci6n del Esp6ritu de Bolivar; cuando por m6gico conjuro est6 presidiendo esta futura fiesta continental el recuerdo del H6roe y todos, absolutamente todos, le rindamos el tributo que merece, qu6 habremos de decirlo, si al lado de esos homenajes prestados al ayer, no le ofrecemos, asimismo, con la reuni6n del IV Congreso del Ni6o, una s6lida promesa de porvenir ?

Este es, se6ores, un argumento sentimental talvez en favor de mi patria, como sede del IV Congreso, pero es que hay ocasiones en que el sentimiento es capaz de mejores inspiraciones para las decisiones de la conducta.

Un suceso continental; un suceso que nos es com6n a todos, pues el se halla marcado con la sangre de todos los americanos (tanto del norte como del sur; un suceso en cuya recordaci6n no podemos dejar de poner nuestros fervores, es ocasi6n magnifica para que cert6menes como este, continuen mereciendo la simpat6a de los gobiernos y el calor afectivo de los pueblos.

El I Congreso del Ni6o recib6 los destellos de una efem6rides argentina y fu6 un positivo 6xito. Este III Congreso alcanza los relieves con que quedar6 en la historia de las instituciones internacionales de Am6rica gracias a la fecha que comemora con el Brasil, el mundo entero y de preferencia los pueblos que componemos la gran confederaci6n afectiva del Continente. Pregunto: el IV Congreso no podr6a recibir tambi6n reflejos que lo abrillantaran permiti6ndolo mayor esplendor, de un fasto continental de la significaci6n e importancia del que habr6a de conmemorar el Per6 en 1924 ? Hay en estos momentos, en toda la extensi6n poblada del Continente lugar que pueda ofrecer mayores garant6as de 6xito para nuestra futura reuni6n ?

Yo no persigo con esta oferta que hago de la hospitalidad peruana coactar la libre opini6n de los delegados aqu6 presentes, ni menos pretendo que prevalezca mi criterio. Insin6o la posibilidad de un concurso 6til para la obra en que estamos empe6ados y traduciendo las ideas de franco-americanismo que en todo tiempo han sido norte de la acci6n pol6tica del Per6, sugiere una posible soluci6n a las dudas que siempre asaltan al esp6ritu cuando se trata de optar entre los diversos caminos que se vislumbran para la soluci6n de un problema, tan lleno de suspicacias como es el preferir a esta sobre aquella capital.

Por lo dem6s, se6ores delegados oficiales, no veais en mis palabras otra cosa que una nueva prueba que d6a el Per6 en favor de la realizaci6n m6s acabada y de la eficiencia

mayor de las instituciones internacionales, que como estos Congresos del Niño, laboran por que el Continente americano llegue a convertirse por la fraternización de sus hijos y la fusión de los ideales de sus patrias, fragmentos dispersos de la gran Madre Iberolusitana, en lo que debe de ser: UN CONTINENTE DE PAZ! — *Carlos Enrique Paz Soldan*

Palabras do delegado do Perú, Dr. Paz Soldán, depois de proclamada a cidade de Santiago do Chile, como séde do IV Congresso da Creação

Señores:

Cumplo con dar las gracias a los señores que se han dignado tomar en consideración las poderosas razones históricas que expuso en favor de que el IV Congreso Americano del Niño coinciguera con una efemérides continental capaz de prestarle sombra auspiciosa y ambiente de eficacia en sus determinaciones y que por eso han acompañado con votos a la sede de Lima; pero agradezco así mismo a la Asamblea el punto de reunión ulterior de este mismo Congreso, en vez de entregarle la labor, no exenta de responsabilidad y dificultades de preparar la celebración del IV Congreso asegurándole su pleno funcionamiento provechoso.

No ha habido en realidad, como pudiera aparecer a algunos espíritus suspicaces o superficiales un verdadero torneo entre Lima y Santiago, tanto por que en estas cosas no caben luchas, cuanto por que en ningún momento he procurado entablarla. La controversia del escrutinio ha sido realidad entre consideraciones históricas que señalaban claramente el Perú como el lugar más propicio para asegurar el éxito de la IV reunión y consideraciones geográficas y de otra índole que marcaban a Chile. Yo anhelo que el criterio que ha prevalecido en el secreto de la votación esté en lo conveniente y acertado. Las palabras de la delegación de Chile, que ha leído su dignísima presidenta, permiten esperar que la futura celebración de esta certamen sea la más fecunda posible. Me inclino sin amargura, ni zozobra ante el criterio de la mayoría, no sin dejar constancia de mis dudas por el temor que abrigo de que esta aún naciente institución internacional, que es el Congreso del Niño, no logre su completo desarrollo falto de la protección, en mi concepto necesaria.

de los fastos continentales que le han permitido su actual esplendor.

De todos modos yo hago fervientes votos por que el IV Congreso del Niño prosiga su obra de acercamiento y fraternidad continentales. Por lo mismo que en nuestras deliberaciones no aparece el ayer con sus injusticias y sus errores, ni el presente con sus incertidumbres e inquietudes, si no que aquí vivimos idealmente del porvenir, que es la infancia americana y su cultura y vigorización y perfeccionamiento, yo creo que cuando asome la aurora de nuestra IV reunión ya se habrán borrado del cielo americano todas las nubes que lo entoldan y lucirá radiante la luz de un nuevo día que nos haga olvidar los intereses en lucha con su cortejo de bastardías, de predomnios materiales y de ambiciones, para no vislumbrar sino los ideales de justicia, de verdad, de amor y de concordia.

Entonces, como lo ha dicho el delegado de Chile, la estrella solitaria podrá lucir en el firmamento acompañada por todos los astros que presiden a nuestras nacionalidades y entonces unidos todos los hombres del Continente entonaremos en honor del niño americano el himno generoso y pródigo de la paz! — *Carlos Enrique Paz Soldán.*

Discurso do delegado do Equador, Dr. J. M. Estrada Coello, na sessão de encerramento do 3º Congresso Americano da Criança

Señores:

Antes de clausurarse el Congreso, y como delegado de la República del Ecuador y de las Sociedades «Medico-Quirúrgica de Guayas» y «Protectora de la Infancia», quiero presentar una vez más mis agradecimientos, por el gran honor que nos habeis hecho al invitarnos a colaborar en esta obra de Americanismo.

A las Comisiones Ejecutivas, junto con mi reconocimiento por las atenciones que han tenido para nosotros, quiero presentar mis felicitaciones efusivas; porque, es, indudablemente, a la actividad que han desplegado, a su trabajo continuo y eficaz, y al sacrificio de su tiempo y de sus obligaciones en aras de éste ideal, a los que se debe el brillante éxito alcanzado por el Tercer Congreso Americano del Niño y por el Primero Brasileiro de Protección a la Infancia.

La misión de acercamiento y de fraternización de las Delegaciones de los países hermanos, no puede haber tenido un éxito mayor: pues no tenemos sino que recordar el ambiente de cordialidad en el que se han efectuado las sesiones.

¿Y qué decir del éxito científico? Allí quedan las innumerables monografías presentadas, de indiscutible valor, que contribuirán a cimentar más las bases del Americanismo científico; de ese Americanismo que ha sido tan magistralmente emitido por el distinguido publicista uruguayo Dr. Duprat, que agregarlo cualquier frase, de cualquier comentario, sería destruir ese armónico conjunto, quitándole la belleza del concepto.

El resultado que se ha obtenido contribuirá también para que pasen a la Historia, las palabras de aquel otro publicista, que refiriéndose a los pueblos latinos, decía: los Americanos son solo cultivadores, pero no productores de Ciencia. Lamentable error, hijo del poco conocimiento que se tiene de nuestros pueblos y de sus hombres; porque con

hechos tangibles ha probado nuestra raza, que los latino-americanos no solo son cultivadores y productores de ciencia, sino que, en muchos casos, son tambien perfeccionadores; y en forma tal y con tal amplitud de miras que no han desdeñado de aceptar sus conclusiones los países de la vieja Europa.

Ojalá siga adelante este movimiento cultural, para no ir a buscar en otras civilizaciones, lo que ya adaptado a nuestro medio y a nuestras necesidades, lo tenemos en alguno de los países vecinos.

Para terminar, Señores, permitidme que exprese mi deseo sincero de que todos los aquí presentes, nos volvamos a encontrar reunidos en el próximo Congreso, para no tener que decir «Adiós», palabra que parece envolver la idea de que no nos veremos más. Yo deseo estrechar, nuevamente, vuestras manos; yo deseo, para entonces, hacer con vosotros, las reminiscencias de estos días de inolvidables recuerdos; por eso solo os digo: Compañeros y amigos: hasta luego.

Dr. J. M. Estrada Coello, Delegado del Ecuador.

Discorso pronunziato dal prof. Ernesto Cacace, della R. Università di Napoli,
Delegato dal Governo Italiano nella seduta di chiusura del 3° Congresso
Americano del Bambino e del 1° Congresso Brasiliano per la protezione
dell'infanzia in Rio de Janeiro il dì 5 de settembre 1922

Signori:

Sono veramente lieto di aver preso parte a questi due Congressi, ed esprimo la mia ammirazione per l'importanza delle relazioni, per il valore delle comunicazioni, per l'altrezza delle discussioni. Ho ammirato non una scienza americana, perchè la scienza è una, ma il contributo poderoso ed originale del pensiero e dell'azione degli americani alla scienza ed alla tutela dell'infanzia.

Sento, sopra tutto, il dovere di esprimere la mia gratitudine a tutti i Congressisti per la cortesia e la benevolenza dimostratemi durante la mia dimora in questa Città incantatrice, fascinatrice. Al ricordo di questa mia dimora è legato il ricordo della più intima, della più profonda, della più grande mia emozione per la consacrazione di tutte le mie idee ed iniziative e specialmente per la consacrazione, davvero solenne dell'idea della Nipiologia.

E quest'emozione e questa consacrazione io debbo alla gran parte dei Congressisti, fra i quali piaciemi ricordare i miei amici Cileni per la loro, pronta e spontanea simpatia per l'idea.

Le debbo, in special modo, agli organizzatori ed agli oratori di quella memorabile ed imponente discussione sulla Nipiologia nella solenne seduta della Sezione d'Igiene del 1° Settembre. Le debbo a medici Uruguayani, da Luigi Morquio, l'eminente Maestro, il glorificatore, dell'idea, a Vittorio Escardó, il nitido espositore, l'entusiastico divulgatore dell'idea con la forza dell'acume e del potere assimilatore del suo ingegno brillante e vivido; a medici Argentini, come Mamerto Acuña, il giudice alto e sereno dell'idea con una sincerità e con una spontaneità, rivelatrici della sua anima eletta; a medici Peruviani, come Paz Soldán, che dichiarò *rivoluzionaria* l'idea, interpretando l'intima essenza de'

pensiero mio; a medici Brasiliani; ad Aloysio de Castro, ad Olinto de Oliveira, a Fernando Magalhães ed agli altri organizzatori, che mi donarono l'onore dell'inclusione del tema riguardante la mia idea ed il mio istituto, fra i temi ufficiali del Congresso del Bambino, ad Arturo Moncorvo, il primo estimatore dell'idea nella Terra Brasiliana, ad Afranio Peixoto ed a Luigi Barbosa, che parteciparono con entusiasmo alla consecrazione dell'idea, ad Eduardo Meirelles, il primo propagandista dell'idea nel Brasile, ad Alfredo Ferreira de Magalhães il primo proclamatore dell'utilità della formazione dell'Istituto di Nipiologia nel suo Paese, e sopra tutto a Nascimento Gurgel, il principale fattore della grande manifestazione di consenso, l'auspice del battesimo scientifico americano dell'idea, perchè per il suo coltossissimo invito e per le sue parole lusingatrici io sono qui fra voi, è perchè egli più di tutti elevò la mia idea al fastigio di tema ufficiale d'un Congresso Scientifico e fra i primi ne intuì l'utilità ed il trionfo.

Nella nostro anima continuamente si batteggiano, si contendono due Io: l'Io scettico, beffardo, che irride e l'Io che crede. Per il primo si ride della vita; per il secondo si crede nella bellezza e nella bontà della vita. Nella mia esistenza aspra di lottatore e di studioso, per l'amore ardente della verità, che uccide tutte le illusioni, e per la mia idea innovatrice, che mi rivelò tutti gli istinti umani, i più generosi e specialmente i più cattivi, prevalse l'Io scettico; ma in questi giorni per la mia grande emozione in me trionfò l'Io che crede.

Ed io vissi un attimo possente di vita! Perciò immutabile sarà la mia gratitudine per voi, come sarà perenne il mio ricordo di quest'attimo, da me vissuto per voi in questa grande Città, in questa grande America.

Ed in me si rafforzò pure il convincimento che la scoperta nuova e la nuova idea sono le vere parole *bronzee* del gran libro della verità fra le moltissime parole, che si scrivono o si pronunziano e non varcano la soglia dell'immortalità. La scoperta arricchisce il patrimonio scientifico; l'idea aumenta il numero delle vie dei nostri sforzi verso quella verità, che è sempre lontana da noi ed è tanto più lontana quanto più sembra a noi vicina! Voi, perciò, col vostro consenso mi diceste che non fu vana la mia lotta per l'idea!

Fra pochi giorni non sarò più nella vostra America; vi lascio la parte migliore di me, la mia creatura intellettuale: *la mia idea*.

Fatela vostra: integratela, diffondetela, attuatela, immortalatela: amatela, sopra tutto, come i vostri figli come i figli del vostro pensiero e del vostro sangue. Una terra è vera-

mente grande, quando non vive soltanto, nei suoi confini, del suo pensiero e della sua azione, ma assorbe anche, assimila, fa suo il pensiero d'oltre i confini e l'impone al mondo.

Così si diventa cittadini del mondo.

E con quest'augurio io vi dò il mio ultimo saluto, o cittadini d'America.



Votos propostos e acceitos nas diversas secções e approvados
na sessão plenaria

183.

SECÇÃO I — MEDICINA

Sessão de 29 de Agosto

I.—O Dr. *Benito Soria*, delegado argentino, propõe um voto de applauso ao notavel trabalho do professor Luis Morquio, de Montevideo, — Concepto clínico de los desarreglos digestivos y nutritivos de los niños alimentados artificialmente.

Sessão de 30 de Agosto

II.—O Dr. *Benito Soria*, delegado argentino, propõe:

El 3^{er} Congreso Americano del Niño recomienda a los pediatras prestar la mayor atención a los niños que presentan trastornos alimenticios, procurando investigar por todos los medios a su alcance qual es la herencia constitucional del mismo, afim de orientar el tratamiento, no solo en el sentido de curar el trastorno, sino tambien de corregir la anomalía constitucional, si existiera.

Sessão de 2 de Setembro

III.—O Dr. *Nascimento Gurgel*, secretario geral, propõe que o estado dos Tumores do encephalo na creança seja considerado thema official do 4^o Congresso.

IV.—O Dr. *R. Rivarola*, delegado argentino, propõe um voto de applauso para o excellente trabalho do Sr. A. Gutierrez — La forma del duodeno y sus relaciones con el mesenterio y mesocolon transverso — crendo que o seu thema venha abrir novos horizontes para as intervenções cirurgicas.

E julgando-o da maxima importancia, propõe que de novo seja tratado este assumpto no 4º Congresso, para que se tire melhor proveito de suas observações, as quaes devem ser completadas com o estudo radiologico da região gastro-duodenal do lactante.

Sessão de 4 de Setembro

V. — O Dr. *E. Cienfuegos*, delegado chileno, propõe:

En vista del creciente desarrollo del Escorbuto infantil en los países de la America, como lo comprueban los numerosos estudios publicados en nuestras diversas naciones, e teniendo presentes los peligros que entraña para la primera infancia la alimentación defectuosa de las criaturas con los productos conservados y industriales, cuya propaganda se hace sin control alguno del Estado, el 3er Congreso Americano del Niño recomienda a los Gobiernos de America:

1º — estudio de la dietetica infantil racional para cada nación desde el punto de vista científico, económico y social, adaptandolo en lo posible a los usos y costumbres de cada país;

2º — la adopción de reglamentos que impidan la extension desmedida de los alimentos patenteados, obligando la proserpcion facultativa para aquellos reconocidos como capaces de originar enfermedades de carencia.

VI. — Os Drs. *José Jorge*, delegado argentino, e *Rezende Puech*, vice-presidente da secção, propõem:

Com o fim de approximar pediatras medicos e cirurgiões, para maior aproveitamento scientifico, formulamos o voto para que, em o proximo Congresso Americano da Creança, sejam incluidos entre os temas officiaes e recomendados da secção de Medicina, assumptos e questões que interessem a uns e outros, tendo como relatores um clinico e um cirurgião, a criterio da Commissão Organizadora.

VII. — O Dr. *E. Cienfuegos*, delegado chileno, propõe:

Um voto de applauso ao Presidente do Congresso, professor Olinto de Oliveira, a quem se deve o exito do presente certamen.

VIII. — O Dr. *Escardó y Arraya*, delegado uruguayo, propõe:

Es de desear que en todos los servicios hospitalares de Fisioterapia se practique la gimnastica respiratoria, com el objeto de estimular el desarrollo de la respiración.

SECÇÃO II — PEDAGOGIA

Sessão em 1 de Setembro

IX. — O professor *José Rangel*, de Minas, propõe:

Que a Comissão Executiva do Congresso faça imprimir em folhetos o trabalho do professor Afranio Peixoto — Literatura infantil sobre creanças e para creanças — para que seja profusamente distribuido pelo professorado nacional.

Sessão de 2 de Setembro

X. — O Sr. *G. Ruiz*, delegado salvadorensê, propõe um voto a favor da Confraternização Americana.

Sessão de 4 de Setembro

XI. — O Dr. *Benito Soria*, propõe:

Que seja adoptado um hymno á raça latino-americana, cuja letra poderia ser a do celebre poeta chileno, *Victor Domingo Silva*.

XII. — O Dr. *Afranio Peixoto*, propõe:

Que se chame a atenção dos Governos da America Latina, para o caso denunciado, a selecção dos incapazes afortunados, afim de serem adoptadas no ensino secundario as medidas adequadas á protecção social dos mais aptos, assignalados pelo ensino primario, por meio de bolsas, mesadas, subsidios, gratuidade do ensino medio e superior, afim de constituir a *élite* capaz de dirigir os destinos nacionaes.

XIII. — Os Srs. professores *Afranio Peixoto*, presidente da secção de Hygiene, *Guillermo Martinez*, delegado chileno, e *E. Fournié*, delegado uruguayo, propõem:

O 3º Congresso Americano da Creança resolve que a secção de Pedagogia seja considerada como um congresso á parte, com o nome de Congresso Americano de Educação, e que seja indicada a cidade de Buenos Aires para séde do primeiro congresso, que se realizará em 1925.

SECÇÃO III — HYGIENE

Sessão de 28 de Agosto

XIV. — O professor *Afranio Peixoto*, presidente da secção, propõe:

Um voto de applauso ao Governo do Perú pelas suas humanitarias iniciativas e obras de protecção ás creanças.

Sessão de 30 de Agosto

XV. — O Dr. *Estrada Coello*, delegado equatoriano, propõe:

Que se insintie a los países americanos la creación de un Ministerio de Protección a la Infancia, que tenga a su cargo todo cuanto se relacione con la defensa del niño; y que trate, además, de centralizar, de dirigir, de señalar rumbos a la iniciativa privada y oficial, insinuando la forma más conveniente de trabajo, para no malgastar esfuerzos y energías.

XVI. — O Dr. *Estrada Coello*, delegado equatoriano, propõe:

Que se erie no Rio de Janeiro, como homenagem ao Centenario da Independencia do Brasil, um Instituto Internacional de Protecção á Infancia, que será encarregado de centralizar e classificar todos os dados que tenham interesse para a creança e sua defesa — leis, sociedades, obras de protecção, projectos, estatisticas, com commissões internacionaes de collaboração.

XVII. — O Dr. *Plinio Olinto*, delegado do Instituto de Prophylaxia mental do Ambulatorio Rivadavia Corrêa, propõe:

Aos Governos Americanos um voto para que sejam installados em todas as policlinicas infantis dispensarios para o tratamento de doencas nervosas e mentaes das creanças.

Ao Governo Brasileiro um voto para que sejam estabelecidos, com a maior brevidade, asyios coloniaes para a educação de creanças anormaes.

A' Prefeitura do Districto Federal um voto para que sejam organizadas nas Escolas Modelo, classes especiaes para alumnos retardados.

Sessão de 31 de Agosto

XVIII. — O professor *Ferreira de Magalhães*, da Bahia, propõe:

O 3º Congresso Americano da Creança pede aos poderes Publicos providencias capazes de evitar o fabrico e o commercio das chupetas e outros objectos perniciosos á hygiene infantil.

XIX. — Que os Srs. Delegados dos respectivos paizes americanos solicitem de seus Governos a criação e a diffusão dos gymnasios e das escolas ao ar livre para as creanças debeis e fatigadas, como meio de combater as pragas que ameaçam a infancia na idade escolar.

Sessão de 1 de Setembro

XX. — O professor *Luiz Morquio*, de Montevidéo, envia o seguinte voto:

El 3º Congreso Americano del Niño, de acuerdo con la idea de la Nipiología y del Instituto de Nipiología, que sintetizan el principio integral moderno del estudio del niño y de la protección de la primera infancia, envia sus felicitaciones al professor E. Cacace.

XXI. — O professor *Escardó y Anaya*, delegado uruguayo, propõe:

Um voto de felicitações ao professor Cacace pela sua criação da Nipiología.

XXII. — Os Drs. *Eduardo Meirelles e Almeida Pires*, brasileiros, propõem:

O 3º Congresso Americano da Crença, impressionado pela magnitude do problema de educação, protecção e assistência da primeira infancia, faz votos:

— que o estudo da Nipiología se torne compulsorio, em cadeira autonoma, nas Faculdades medicas americanas, segundo os moldes traçados pelo professor Cacace;

— que igualmente seja ministrado aquelle ensino obrigatoriamente nas escolas normaes, e, como elementar, nas escolas primarias da America;

— que os seus fins praticos sejam consubstanciados em fundações multiplas de Institutos e Associações nipiohigienicas em todos os paizes americanos onde elles não existam.

Sessão de 2 de Setembro

XXIII. — O 3º Congresso Americano da Crença e o 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, affirmando a utilidade da idéa e da autonomia da Nipiología, fazem votos:

— que o Instituto de Nipiología seja creado nas Universidades, annexo ou independente, do Instituto de Clinica Pediatrica;

— que o Instituto Nipiohigienico surja pelo menos nas capitães das provincias;

— que se promova a fundação de sociedades de Nipiología nos varios paizes, exprimindo-se os mais calorosos applausos ao professor Cacace.

XXIV. — Os Drs. *E. Cienfuegos e Moncorro Filho* propõem:

O 3º Congresso Americano da Crença e o 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, tendo em conta o valor in-

discutível da hygiene escolar, revelado pelos resultados obtidos em todos os paizes cultos em que ella tem sido regularmente executada, concitam todas as nações americanas a cuidarem com a maior attenção do assumpto, procurando os respectivos governos uniformizar a legislação sobre o mesmo, moldada nos mais modernos principios; e tambem a assistencia medica aos discentes para que não imprescindivel serviço possa produzir o objectivo d'elle esperado.

XXVI. — O Dr. *Moncorvo Filho*, propõe:

Um voto de louvor, por telegramma, ao dr. Genaro Sisto, de Buenos Alres, por occasião da discussão sobre Inspeção medica escolar.

SECÇÃO IV — ASSISTENCIA

Sessão de 30 de Agosto

XXVII. — O Dr. *Maurity Santos*, propõe:

O Congresso, depois de ouvir a leitura do trabalho do Dr. Edmundo Smith, de Buenos Aires, sobre a — Escola de mães — do Patronato de Infancia, applaudiu-o unanimemente, manifestando-se de accôrdo com as suas condições, e mais com o additivo proposto pelo Dr. Mario Magalhães, aconselhando que se institua um curso de Puericultura na ultima classe das escolas femininas.

XXVIII. — O Dr. *Maurity Santos*, propõe:

Depois de ouvida a leitura de memoria do Dr. Alberto Zwanek sobre — Enfermeras visitadoras en la puericultura — o Congresso manifestou-se unanimemente sobre a utilidade para os paizes que ainda não a tem, e de acoroçoal-a e des-fusão da hygiene infantil, sendo portanto de aconselhal-a para os paizes que ainda não a tem, e de acoroçoal-a e des-envolve-l-a naquelles que já contam com esse aparelhamento de defesa social.

Sessão de 31 de Agosto

XXIX. — O professor *Fernando de Magalhães*, propõe:

O 3º Congresso Americano da Creança espera que nas nações americanas sejam estabelecidas as Escolas de mães, onde as mulheres possam conhecer:

- a) a noção de hygiene, como garantia da sua raça;
- b) a idéa do dever, como patrimonio dos seus filhos;
- c) a lei moral, como defesa de seu lar.

Sessão de 1 de Setembro

XXX.—O professor *Fernandes Figueira* propõe, sob o título — Acção do Estado nas obras de assistência á infancia:

O 3º Congresso Americano da Creança e o 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, em conjuncto, emittem os seguintes votos:

1º — que em todos os Estados do Continente americano, sejam supprimidas as chamadas Rodas de expostos, e em curto prazo substituidas pelas instituições denominadas Registros livres;

2º — que todos os hospitaes que recolham lactantes, sejam compellidos a lhes fornecer alimento adequado, e ás creanças que até então hajam recebido amamentação natural, facultem o internamento das mães dos doentinhos;

3º — que seja taxativamente prohibida em sala de espera de hospitaes, polyclinicas e estabelecimentos congeneres, a promiscuidade, sempre condemnavel, de adultos enfermos e creanças doentes ou sãs, ou de creanças com saude com as que estejam enfermas;

4º — que se propaguem por toda a parte os conhecimentos praticos de Hygiene Infantil ministrados especialmente nos consultorios de lactantes, nos quaes se torna indispensavel o isolamento, o maior possivel, dos consulentes;

5º — que sejam proclamadas benemeritas as obras de Assistencia á Infancia, nas quaes se acoroçoê a amamentação natural, principalmente as que possuam camaras de amamentação e cantinas maternas;

6º — que todos os estabelecimentos em que trabalhem mães que amamentam, sejam compellidos á construcção de camaras, nas quaes essas mães, sem prejuizo de seus salarios, em horas certas, deem o seio aos seus filhos;

7º — que a fiscalização do Estado se exerça indefessa junto ás obras de assistencia á primeira infancia, para que não sejam desvirtuados os intuitos da alevantada empreza.

XXXI.—O professor *Fernando de Magalhães* propõe:

O 3º Congresso Americano da Creança, espera que o Rio de Janeiro, escasso em serviços de maternidade, organize, na fórma do que se faz em Buenos Aires, Montevidéo e Santiago, a assistencia ás mães pobres, de accôrdo com as opulencias da sua construcção.

XXXII.—O professor *Estrada Coello*, delegado do Equador, propõe:

Que o 3º Congresso Americano da Creança outorgue um voto de applauso ao Sr. Ismael Valdes, como um acto de justiça, e como um reconhecimento ao labor altruistico e humanitario deste eminente estadista do Chile.

Sessão de 2 de Setembro

XXXIII. — O professor *Fernando de Magalhães*, propõe:

Voto de defesa á saúde publica — Nos delictos que ferem o interesse colectivo, como todos os que dizem respeito á vida e á saúde do individuo, desde a concepção, não ha segredo profissional impeditivo de collaboração de quaesquer meios repressivos de taes crimes.

XXXIV. — O professor *Paz Soldán*, delegado peruano, propõe:

O 3º Congresso Americano da Creança, proclama que a associação da creança deve vir acompanhada de reconhecimento expresso, consignado na legislação positiva, dos direitos da creança á vida como á saúde.

XXXV. — O professor *Estrada Coello*, delegado do Equador, propõe:

El 3er Congreso Americano del Niño, dá un voto de aplauso al Gobierno del Brasil y a todos los Gobiernos que han enviado sus Delegaciones, como un homenaje por la cooperación que han prestado al éxito del actual Congreso.

Sessão de 4 de Setembro

XXXVI. — O Dr. *J. Garrahan*, delegado argentino, propõe:

O 3º Congresso Americano da Creança, reconhecendo a importancia da obra realizada pelas instituições privadas em favor da infancia, declara que tal obra poderá intensificar-se e chegar a ser mais proficua si se coordenar o seu funcionamento.

XXXVII. — A Dra. *Córa Mayers*, delegada chilena, propõe:

O 3º Congresso Americano da Creança espera a criação de uma Officina Internacional Americana de Protecção á Infancia, semelhante á que existe em Bruxellas.

XXXVIII. — O professor *F. A. Almeida Junior*, propõe:

Que o 3º Congresso Americano da Creança lembre aos Governos americanos a necessidade de estabelecer em seus respectivos paizes a protecção á creança cega, sob as seguintes bases:

1º — Creação de estabelecimentos onde as creanças cegas menores de oito annos, recebam tratamento e educação apropriados á sua idade;

2º — Creação e diffusão de escolas primarias para creanças cegas de oito a 16 annos;

3º — Creação de asylos para creanças cegas incapazes;

4º — Adopção, pelas autoridades competentes, de medidas rigorosas tendentes a impedir a exploração da mendicidade por creanças cegas;

5º — A propaganda e adopção de meios prophylacticos contra a cegueira infantil.

XXXIX. — O professor *Fernando de Magalhães*, propõe:

O 3º Congresso Americano da Creação, considerando que affluem de toda a parte suggestões plausiveis para que sejam tomadas medidas legislativas no intuito de serem applicados preceitos eugenicos, e considerando que o passo preliminar para essas tentativas deve ser a constituição, em cada paiz, de um corpo de technicos capazes, não só de divulgar autorizadamente esses preceitos, como de cooperar no desenvolvimento da sciencia eugenica, resolve aconselhar a fundação de centros de pesquisas, com recursos para estudar amplamente os factores da herança normal e pathologica.

XL. — O professor *Fernando de Magalhães*, propõe:

O 3º Congresso Americano da Creação proclama benemeritas as illustres senhoras argentinas, chilenas e uruguayas que tanto se têm empenhado nos cuidados aos escolares de-beis.

XLI. — A Sra. *E. Santa Cruz*, delegada chilena, propõe:

O 3º Congresso Americano da Creação crê que a fundação das colonias escolares deve implantar-se em todos os centros de ensino como uma medida de salvação e conservação da raça.

XLII. — O Dr. *Juan Patrone*, delegado argentino, propõe:

O 2º Congresso Americano da Creação, julga de necessidade imperiosa a assistencia dentaria do infante de idade pre-escolar e escolar, e em consequencia, encarece que os poderes publicos patrocinem quanto antes a criação de clinicas dentarias para satisfazer aos pobres esta sentida necessidade.

XLIII. — Os Drs. *Gustavo Lessa*, *Fernando de Magalhães*, *Henrique Autran* e *Juan Patrone*, propõem:

O 3º Congresso Americano da Creação, tendo em vista a necessidade de iniciar a depesa hygienica da creança o mais cedo possivel, julga conveniente que se institua a notificação obrigatoria dos nascimentos, a qual deverá ser feita ás autoridades de Saude Publica pelos paes ou pelos profissionaes assistentes da parte.

XLIV. — Os Drs. *Gustavo Lessa, Fernando de Magalhães, Henrique Autran e Juan Patrone*, propõem:

O 3º Congresso Americano da Creança, tendo em vista a extraordinária importancia do papel que cabe ao serviço de Enfermeiras visitadoras ou Visitadoras de Hygiene na obra de educação hygienica do povo, julga imprescindivel a criação do mesmo serviço nos paizes americanos ainda dellas desprovidos, e o seu desenvolvimento onde já foi iniciado, considerando-se, porém, como condições basicas para a sua efficiencia a selecção rigorosa e o solido preparo technico do pessoal competente.

SECÇÃO V — SOCIOLOGIA E LEGISLAÇÃO

Sessão de 4 de Setembro

XLVI. — O Dr. *Almir Madeira*, propõe:

O Congresso suggere que seja marcado o dia 12 de outubro para a celebração da festa da creança nos paizes americanos.

.. XLVII. — Que se dicte una ley de proteccion a la infancia en todos los países americanos que carezcan de ella; ley que erija a los Gobiernos en padres de los hijos del pueblo, en preclaros guardianos de su sagrado derecho a la vida; ley que será como la Constitución del Estado fundamental, inquebrantable, respetada hasta la veneración.

XLVIII. — O Dr. *E. Lourét*, da Argentina, propõe:

O 3º Congresso Americano da Creança, aconselha que se estabeleça a fiscalisação cinematographica.

Sessão plenaria em 5 de Setembro

XLIX. — Que se incorporem á legislação dos paizes que ainda não o fizeram, as seguintes medidas:

a) entre os documentos para provar a idoneidade para o matrimonio, a exigência do exame medico pre-nupcial; e entre os casos de impedimento, que não se possam casar as pessoas atacadas de enfermidade grave transmissivel por contagio ou por herança, e capaz de fazer perigar a saude do outro conjugue ou da descendencia;

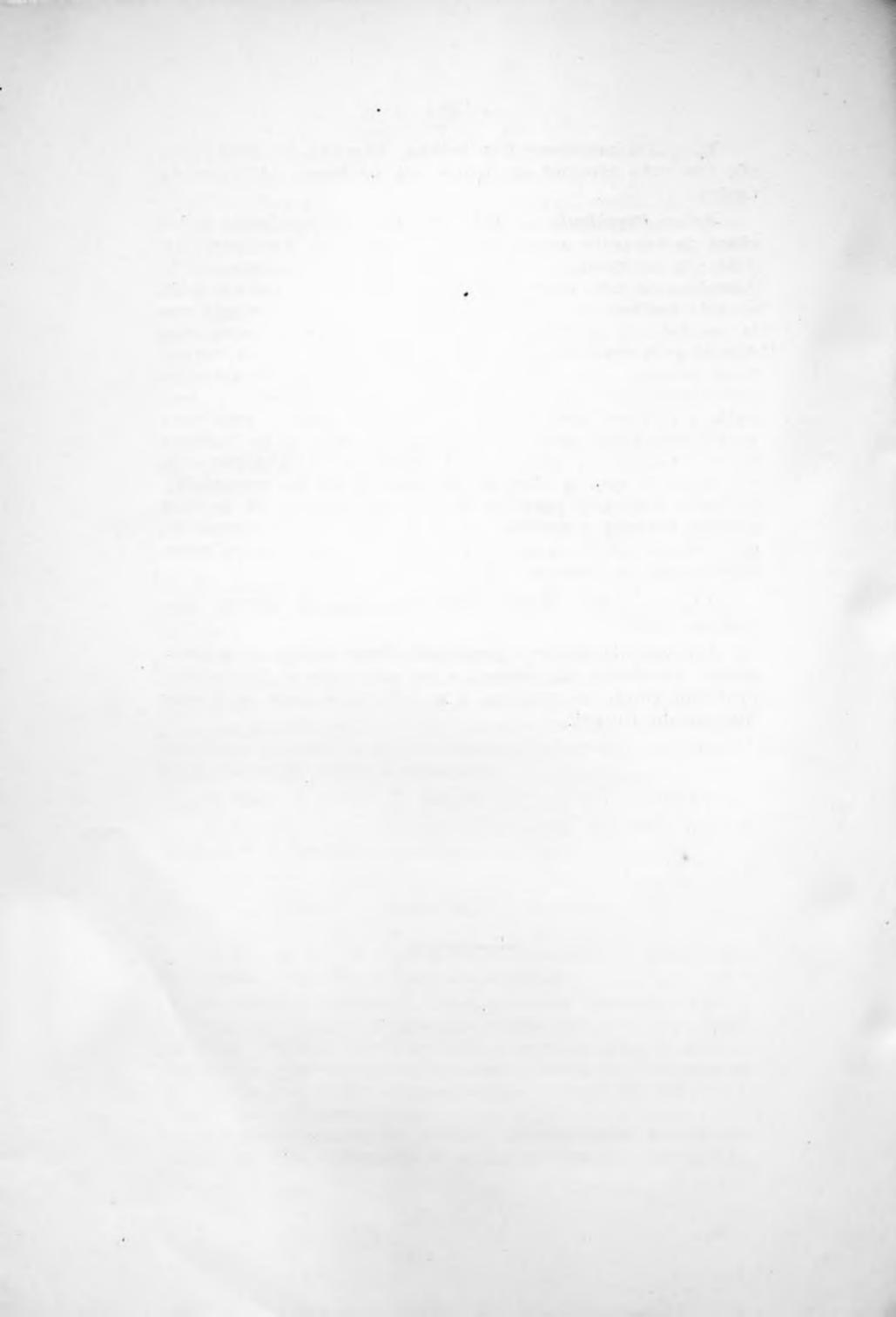
b) proclamar delicto, sujeito á sancção penal, a contaminação por taes enfermidades, dentro ou fóra do matrimonio.

L. — O professor *Paz Soldán*, delegado do Perú, propõe um voto especial em honra do professor Aloysio de Castro.

Señor Presidente — Antes de dar por terminada la lectura de los votos aprobados por III Congreso Americano del Niño, yo me permito pedir de los señores que componen la Asamblea un voto especial en favor de quien, estando ausente en este instante de nosotros, estoy seguro nos acompaña con la saudade de su espíritu generoso; un voto de honor, que diga al gran brasileño, arquetipo admirable de esta intelectualidad pródiga, que vivimos con él, esta hora de expansiones espirituales; un voto que proclame nuestra adhesión y simpatía a su obra; aquí, de preparación del porvenir americano presidiendo hasta ayer el Comité organizador de los trabajos de este Congreso y allá, en el Viejo Mundo, de afianzamiento del presente por la obra de pacificación de las conciencias, preludeo necesario para la pacificación efectiva de la vida política europea y mundial. Bien os habreis dado cuenta de que pido un voto de honor para Aloysio de Castro, a quien todos amamos por su poderoso cerebro y su gran corazón.

LI. — O Dr. *Benito Soria*, em nome de diversos delegados, propõe:

Um voto de louvor á Comissão Organizadora do 3º Congresso Americano da Creança, e em particular ao Presidente, professor Olinto de Oliveira, e ao Secretario Geral, professor Nascimento Gurgel.



Offícios relativos aos futuros Congressos, 4º Congresso Americano da Crença
e 1º Congresso Americano de Educação

30-

Rio de Janeiro, 15 de Setembro de 1922.

Exmo. Sr. Ministro do Exterior — Tenho a honra de comunicar a V. Ex. que o 3º Congresso Americano da Crença, em sessão plena de 5 do corrente, escolheu a cidade de Santiago do Chile para sede da reunião do 4º Congresso Americano da Crença, privado de sua Secção II (Pedagogia), que passa a constituir um Congresso á parte, a reunir-se em Buenos Aires em 1925 (1º Congresso Americano de Educação).

Essa reunião será em 1924, devendo o Sr. Senador Ismael Valdes Valdes organizar a respectiva Comissão Executiva, de accôrdo com os Drs. Cora Mayers, Eufemio Cienfuegos e Oscar Muñoz Garriga, que, como Delegados officiaes, tão bem representaram o Chile no 3º Congresso.

Reitero a V. Ex. os protestos do meu elevado apreço e distincta consideração. — *Olinto de Oliveira*, Presidente.

Identico officio foi dirigido a S. Ex. o Sr. Dr. Miguel Cruchaga Tocornal, D. Embaixador do Chile, que contestou, em officio de 16 do mesmo mez.

—*—

Rio de Janeiro, 16 de Setembro de 1922. — N. 332.

Señor Presidente — Tengo el honor de acusar recibo a S. S. de su amable comunicacion de fecha 15 del corriente, por medio de la cual S. S. pone en mi conocimiento que el Tercer Congreso Americano del Niño, en sesión del 5 de septiembre, escogió la ciudad de Santiago de Chile como sede del futuro Cuarto Congreso Americano del Niño, y fijó como fecha de su celebracion el año de 1924.

Muy agradecido a la comunicacion de S. S., me es particularmente honroso presentar al Sr. Presidente mis calu-

rosas felicitaciones por el éxito brillante obtenido por el Tercer Congreso aquí reunido bajo la acertada dirección de S. S.

Me complace en reiterar al Sr. Presidente las seguridades de mi consideración más distinguida. — *Miguel Cru-
chaga.*

A. S. S. el Dr. Olinto de Oliveira.

Presidente del Tercer Congreso Americano del Niño.

Rio de Janeiro.

—*—

Rio de Janeiro, 15 de Setembro de 1922.

*Exmo Sr. Senador Ismael Valdes Valdes, D. Presidente do
4º Congresso Americano da Creança*

Santiago do Chile.

Tenho a honra de comunicar a V. Ex. que o 3º Con-
gresso Americano da Creança, em sessão plena de 5 do cor-
rente, escolheu a cidade de Santiago do Chile para sede da
reunião do 4º Congresso Americano da Creança, privado de
sua Secção II, (Pedagogia), que passa a constituir um Con-
gresso á parte, a reunir-se em Buenos Aires em 1925 (1º Con-
gresso Americano de Educação).

Essa reunião será em 1924, devendo ser por V. Ex. or-
ganizada a respectiva Commissão Executiva com a Dra. Córa
Mayers e os Drs. Eufemio Cienfuegos e Oscar Muñoz Garriga,
que, como Delegados officiaes, tão bem representaram o Chile
no 3º Congresso.

Reitero a V. Ex. os protestos do meu elevado apreço e
distincta consideração. — *Olinto de Oliveira, Presidente.*

—*—

A este officio respondeu o Sr. Senador Valdes com a se-
guinte carta:

Santiago, Diciembre 1º de 1922.

Señor Olinto de Oliveira, Rio de Janeiro.

Señor. He recibido su atenta comunicaci6n, en que me
manifiesta que el Tercer Congreso Americano del Niño acord6
que el 4º Congreso de igual naturaleza tuviera lugar en San-
tiago de Chile en 1924 y me encarga organizar la respectiva
Comisi6n encargada de llevar adelante la idea y de la cual

habrán de formar parte los facultativos que representarán a Chile en el Congreso de Rio de Janeiro.

Desde luego me he ocupado de procurar el éxito de dicho Congreso y acepto con la mejor voluntad y con sincero agradecimiento el encargo que Uds. se sirven hacerme, quedando al mismo tiempo atento y S. S. — *Valdes Valdes*.

—*—

Río de Janeiro, 15 de Setembro de 1922.

Exmo. Sr. Ministro do Interior — Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex. que a cidade de Buenos Aires foi designada pelo 3º Congresso Americano da Creança para ali se reunir em 1925, em congresso independente, a 2ª Secção daquelle, que passa á nova serie com o título «Primeiro Congresso Americano de Educação», sob a presidencia do Sr. Professor Dr. Ricardo Rojas (resp. V. Ex.), que organizará a respectiva Commissão Executiva, tendo sido já designado Secretario Geral o Sr. Professor José Calderaro, delegado da Escuela Modelo de Buenos Aires ao 3º Congresso da Creança.

Prevaleço-me do ensejo para renovar a V. Ex. os protestos da minha mais elevada estima e consideração. — *Olinto de Oliveira*, Presidente.

Identicos officios foram dirigidos a S. Ex. o Sr. Dr. Antonio Mora y Araujo, D. Ministro da Republica Argentina, e ao Exmo. Sr. Dr. Ricardo Rojas, D. Decano da Faculdade de Philosophia e Letras da Universidade de Buenos Aires.

Foi recebido em resposta o seguinte officio:

Señor Olinto de Oliveira, Presidente de la Comisión Organizadora del III Congreso Americano del Niño

Señor Presidente — Tengo el agrado de acusar recibo d la comunicaci3n de Ud. fecha de 15 de Setiembre último por la que sirve poner en mi conocimiento que ha sido designada la ciudad de Buenos Aires para la reuni3n, en 1925, en Congreso independiente de la 2ª Secci3n del Congreso Americano del Niño, que se llamará Primer Congreso Americano de Educaci3n, que será presidido por el Señor Profesor Dr. Ricardo Rojas y quien organizará la respectiva Comisi3n Ejecutiva.

Al agradecer al Señor Presidente dicha comunicaci3n y significarle que tomo de ella debida nota, me es grato saludarlo con toda consideraci3n. — *Antonio Mora y Araujo*.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
DEPARTMENT OF CHEMISTRY
530 SOUTH EAST ASIAN AVENUE
CHICAGO, ILLINOIS 60607

TO: [Name]
FROM: [Name]
SUBJECT: [Subject]

[Text]

[Text]

[Text]

EXPOSIÇÕES

181-185-

Programma geral das exposições de puericultura, hygiene infantil e pedagogia, annexas ao Congresso

a) Exposição bibliographica sobre a protecção á criança no Brasil. Quadros estatísticos de todas as instituições de puericultura. Collecção das leis de protecção á infancia desvalida e doente. Photographias e plantas dos differentes estabelecimentos. Quadros demographicos. Natalidade, mortinatalidade. Mortalidade infantil.

b) As maternidades, photographias, planos, quadros estatísticos. Material adoptado na alimentação das crianças. Quadros muraes sobre puericultura inter-uterina e cuidados aos recém-nascidos. Roupas para a primeira e para a segunda infancia.

c) As degenerações e as doenças. Quadro demonstrativo da frequencia da heredo-syphilis, ou tuberculose infantil e das degenerações nervosas e mentaes. As consequencias da syphilis dos recém-nascidos e sua prophylaxia. As verminoses, demonstrações graphica e figurada da campanha anti-verminotica da infancia. As perturbações do crescimento. Instrumento de pedometria. Quadros muraes, o serviço de hygiene infantil, demonstração graphica dos resultados da educação dos anormaes. Estatística da infancia delinquente e os efeitos de sua connexão.

d) A industria e o commercio para a infancia. Mostruario de brinquedos, moveis, roupa, alimentos, remedios, apparelhos orthopedicos, livros e revistas.

e) Demonstração de resultados do serviço de hygiene escolar. Quadros sobre o ensino primario e a população escolar; graphico do analphabetismo. Exposição escolar respectiva.

Material Montessori.

Material de Jardins de Infancia.

Livros escolares.

(Exposição retrospectiva).

Livros adoptados a partir de 1822.

Mobilia escolar.

(Exposição retrospectiva).

Material adoptado a partir de 1822.

Material escolar.

(Exposição retrospectiva).

Material adoptado nas diversas épocas para o ensino das disciplinas de curso primario.

Programmas, horarios, regulamentos adoptados desde 1822.

Relatorios e observações de inspectores escolares e medicos escolares.

Photographias, plantas, maquettes com referencia a escolas primarias.

Jogos escolares, desportos e gymnastica nas diversas épocas, a partir de 1822, pelo menos.

Trabalhos escolares.

Diario de classe, observações pedagogicas feitas por professores e adjunctos.

Ligões — Conferencias — Palestras.

Trabalhos escolares.

Cadernos de aula — Trabalhos diarios, semanaes e mensaes.

Provas escriptas mensaes e de exame.

Desenhos.

Cartographia.

Trabalhos manuaes, feitos por alumnos do sexo masculino, madeira, arame, zinco, etc.

Trabalhos manuaes, feitos por alumnas: trabalhos uteis — costura, corte, bordados e rendas.

Trabalhos de fantasia.

Trabalhos em ceramica.

As exposições projectadas não puderam ser levadas a effeito, de accôrdo com o programma estabelecido.

Apenas inaugurou-se no dia 31 de Agosto, ás 11 horas, na Escola Deodoro, á rua da Gloria, o Museu Pedagogico, como contribuição ao 3º Congresso Americano da Creança.

Essa exposição, que occupava varios salões daquella escola, demonstrou o gráo de adiantamento em que se encontra o ensino publico em nosso paiz. Eram milhares os trabalhos apresentados, todos elles dignos de serem conhecidos, demonstrando os nossos esforços em pról da educação manual e da pratica pedagogica.

Além disso, havia uma excellente contribuição argentina no que diz respeito á hygiene escolar e uma outra da Cruz

Vermelha Americana, com uma bella collecção de quadros de propaganda de hygiene infantil.

As escolas do Districto Federal estavam maravilhosamente representadas em varios salões do 3° andar. Todos os trabalhos alli expostos prendiam a attenção, não só dos congressistas, bem como dos visitantes.

Havia tambem a representação de S. Paulo, onde mais uma vez se verificaram os resultados admiraveis e essencialmente praticos da efficiencia do ensino daquelle Estado.

Dado o interesse que despertou entre os congressistas e os professores de nossas escolas a abertura do Museu Pedagogico, foi ella visitada por grande numero de Congressistas, professores, medicos, alumnos, etc.

A' digna vice-presidente da secção de Pedagogia, D. Esther Pedreira de Mello, é que se devem a organização e o grande exito desta exposição.

BANQUETES

Houve dous. O primeiro na noite de domingo, 27 de Agosto, offerecido aos Srs. Delegados estrangeiros pela Comissão Executiva, e realizou-se no Palace-Hotel, tendo sido tambem convidados o Professor Miguel Couto, presidente da Academia de Medicina, o Dr. Moncorvo Filho, presidente do Congresso Brasileiro, e o Dr. Ferreira de Magalhães, representante dos delegados brasileiros.

Offereceu a festa o Professor Nascimento Gurgel, Secretario Geral, tendo havido muitos brindes e discursos.

O segundo banquete, de confraternização e despedida, realizou-se na noite de 5 de Setembro, no restaurante Assyrio, por cotização entre os congressistas, que nelle quizeram tomar parte. Como no anterior, reinou a maior cordialidade, tendo sido trocados muitos votos de afeição e de confraternidade continental.



VISITAS E FESTAS

Foram realizadas todas as do programma, com grande concurrencia de congressistas, assumindo algumas dellas, por circumstancias occasionaes, significação especial merecedora de registro. Iniciando estas visitas na segunda-feira, 28 de Agosto, estiveram os Congressistas em primeiro lugar na Policlínica de Creanças, á rua Miguel de Frias, onde assistiram aos diversos serviços de consultorios, pharmacia, balneotherapia, etc., alli mantidos sob a direcção do especialista Dr. Fernandes Figueira. Estavam presentes os directores dos diversos serviços e o senador Miguel de Carvalho, provedor da Santa Casa, de onde depende aquelle estabelecimento.

Terminada esta visita, dirigiram-se os delegados para a escola primaria municipal Barbara Ottoni, á rua Senador Furtado.

Ahi foram os visitantes surprehendidos com uma interessante festa infantil, o juramento á bandeira, que deveria ser feito a 7 de Setembro, mas que foi antecipado em honra aos Congressistas. E em presença de todos, os alumnos, formados em quadro, o Dr. Julio Ottoni, doador da Escola e paronymo da cerimonia, fez um discurso, em que historiou os antecedentes daquella, e terminou pedindo á directora D. Afonsina Rosa, que recitasse a bella oração á bandeira de Olavo Bilac. O professor argentino Muniagurria, do Rosario, entusiasmado, fez uma bella saudação á bandeira brasileira, que beijou em seguida, debaixo de frementes applausos.

O professor uruguayo Fournié, inspector geral das escolas de Montevideo, dirigindo-se aos alumnos e alumnas, saudou-os em nome das crianças do Uruguay, «que não tinha fronteiras que o separasse do Brasil; mas que as tivesse, mais altas do que os Andes, ellas desappareciam diante da amizade e da admiração que os uruguayos votaram aos brasileiros». E pedia licença para juntar o symbolo da sua patria ao nosso, pregando uma bandeirinha uruguayana ao peito da menina que trazia a nossa bandeira, e a quem beijou na testa. O entusiasmo já não tinha limites.

Passou-se ao commovente juramento da bandeira, pelos meninos, seguido de um desfile de meninas, que atiravam flores sobre ella. Um menino, que recitava nessa occasião uma linda saudação, cahiu em pranto, vencido pela emoção. O Professor Fournié, num gesto de carinho, levantou a criança nos braços, enquanto um côro entoava o hymno nacional, recebido com palmas entusiasticas de todos os presentes. O Professor P. Deodato, de S. Paulo, chorando de commoção, beijou a nossa bandeira, entre palavras do mais acendrado patriotismo. Ao terminar a festa, o Sr. Professor Olinto, presidente do Congresso, felicitou em nome d'elle ao Dr. Julio Ottoni, portador de um dos bellos nemes da nossa terra, pelo magnifico typo de escola de que havia feito doação á Municipalidade; e á directora e ás professoras, assim como ao digno inspector escolar, pela linda festa offerecida aos Congressistas; e agradeceu «pelas suas tão carinhosas e tão cordiaes expressões, e affectuosos sentimentos, aos Srs. Delegados estrangeiros... perdão! este epiteto sôa mal agora nesta festa, meus senhores! Não são estrangeiros os que beijam a nossa bandeira! e as nossas crianças! Irmãos é que sois, Senhores, e delegados de paizes irmãos. Agradeço-vos, profundamente commovido, os gestos de sincera amizade e carinhosa reverencia que tivestes para commoseo e para com o symbolo da nossa patria!»

Ruidosos applausos e palmas cobriram as ultimas palavras do orador, retirando-se os visitantes, a quem foi servido chá com doces.

Visitaram em seguida a Escola Profissional Rivadavia Corrêa, onde tiveram occasião de observar os interessantes e variados trabalhos alli executados, sob a direcção de varios e habilissimos professores e da directora, Sra. Benevenuta Ribeiro, tendo quasi todos os Congressistas palavras de louvor para o que alli viram. A escola estava em plena actividade, podendo os visitantes apreciar a maneira por que eram feitas as lições e conduzidos os diversos serviços, deixando, ao retirar-se, as suas impressões no livro respectivo.

A visita ao Hospital S. Zacharias foi muito tocante, pelo facto de estar o respectivo edificio condemnado á demolição dentro de poucos dias. Os Congressistas foram saudados por um doentinho e pelo interno doutorando Philemon Motta, respondendo em brilhantes improvisos os Srs. Escardó y Anaya e Paz Soldan. Todos fizeram votos para que um novo hospital de crianças surgisse em breve das ruinas do antigo.

Entre as visitas que mais impressionaram os Congressistas contam-se a do Instituto Oswaldo Cruz, onde foram

recebidos pelo eminente director, o Dr. Carlos Chagas, que os fez visitar todas as dependencias do edificio, demorando-se especialmente na bibliotheca, onde tomaram conhecimento do systema de classificacão alli em uso; na sala de Oswaldo Cruz, onde tiveram occasião de ver as reliquias do eminente scien-
tista; e no Museu Anatomo-pathologico, onde foram feitas varias demonstrações relativas á doença de Chagas.

Na visita aos serviços de prophylaxia da Saude Publica, o respectivo director, Professor Eduardo Rabello, expoz minuciosamente os planos que estavam sendo executados na campanha contra as doenças venereas, a lepra e o cancer, baseada na propaganda e no tratamento rapido dos casos contagiantes. O Professor Olinto de Oliveira, presidente do Congresso, agradeceu ao Professor Eduardo Rabello a interessante recepção, elogiando a acção da Inspectoria e dos seus dignos auxiliares, e predizendo os melhores e mais brilhantes resultados á nobilissima tarefa em que se haviam empenhado.

Sessão solenne na Faculdade de Medicina, em 29 de Agosto de 1922

Sob a presidencia do Professor Augusto Brandão, Director interino da Faculdade, foram os Delegados e Congressistas recebidos em sessão solenne da Congregação, estando presente todos os professores, elevado numero de estudantes, familias e pessoas gradadas.

Como director da Faculdade, o Professor Augusto Brandão, saudou aos Srs. Congressistas, e tambem ao Professor Lemaître, de Paris, que se achava presente.

Em nome da Faculdade, fallou o Professor Nascimento Gurgel, que, em portuguez, francez, hespanhol e italiano, saudou, respectivamente, os representantes do Primeiro Congresso Brasileiro de Assistencia á Infancia, ao Professor Lemaître, aos Delegados das Republicas Hispano-Americanas e ao Professor E. Cacace, representante da Italia junto ao Congresso Americano da Creança.

Fizeram em seguida uso da palavra, sendo muito applaudidos, os representantes das Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Equador, Paraguay, S. Salvador e o Delegado da Italia, Professor Cacace.

Foi então suspensa a sessão pelo Sr. Director, passando os Srs. Delegados a visitar a Faculdade, trocando-se em seguida amistosos *toasts*, no salão de honra do edificio da Faculdade.

Em nome dos Delegados do Primeiro Congresso Brasileiro de Assistencia á Infancia, falou o Dr. Alfredo Ferreira de Magalhães, Professor da Faculdade de Medicina da Bahia.

Discurso pronunciado por el Dr. Mamerto Acuña, en la recepción ofrecida á los Delegados del Tercer Congreso Americano del Niño, por la Sociedad de Medicina y cirugía y la Sociedad de Pediatría, en la noche del 5 Septiembre de 1922

Señores: — Hondamente conmovido por los conceptos que acabamos de escuchar, que me sea permitido significar a nombre de los compañeros de las delegaciones extranjeras al Tercer Congreso del Niño y Primero de Protección á la Infancia, que me han honrado con esta alta misión, así como a nombre de mis colegas argentinos, expresar cuan grande es nuestra gratitud, cuan intensa nuestra emoción, cuan inoventable hade ser nuestro reconocimiento hacia vosotros, los exponentes de la intelectualidad brasileña por las múltiples pruebas de simpatía, de amistad que nos habeis prodigado.

Nuestra gratitud también á las nobles damas de este país por las finas atenciones con que nos han colmado en todo momento.

Gracias á vosotros ilustrísimos colegas, á vuestras dignas compañeras, mediante la fineza é hidalgía de los hijos de este pueblo, no hemos sentido la nostalgia de la patria lejana, ni hemos experimentado la melancolía por la ausencia de la esposa, del hijo, de la madre ó de la novia.

Antes buen nos hemos creídos platicando con viejos amigos y antiguos camaradas, experimentando la sensación plena de encontrarnos en nuestra propia casa, en nuestro propio solar !

Estamos vivamente reconocidos á todos vosotros por las horas pasadas en vuestra compañía, horas deliciosamente vividas que perdurarán, podeis creerme, Señores, largo tiempo en nuestra memoria, y cuyo recuerdo exumaremos de tiempo en tiempo como quen exuma del cofre simbólico el perfume de las cosas queridas.

Señores. Esta recepción se realiza bajo los auspicios mutuos de la Sociedad de Medicina y Cirugía y de la Sociedad de Pediatría. Este solo enunciado permite adviñar los prestigios de esta fiesta, de esta fiesta de alta confraternidad intelectual.

Estas dos instituciones que hoy nos cobijan en su seno, han marcado derroteros, han fijado rumbos en la familia médica brasileña, polarizando voluntades, estimulando energías, amenado retemplando prematuros desalientos.

Estas instituciones, alma mater de la producción científica de este país, abren hoy sus puertas para recibir en su seno á hombres de otros pueblos, hablando otras lenguas, teniendo otros hábitos, pero esos hombres, vengan ellos del sur ó del norte, del llano del mar ó de la montaña, sienten las mismas inquietudes, tienen los mismos desvelos, los anima y ajita el mismo fuego interior, van en p6s del mismo soñado ideal, ideal hecho de bondad y de romanticismo, pero, por eso mismo grande y más bello; van buscando con el corazón henchido de esperanzas, por caminos diferentes, a veces opuestos, los moldes de una humanidad mejor, más sana, más feliz; de una humanidad sin quebrantos y sin dolores.

Llegaremos en nuestro devaneo, quizá en nuestra quimera, a mitigar los dolores, á prevenir las enfermedades, á aumentar el índice de salud del ser humano !

Esperemoslo, Señores, poco importa que sea hoy ó mañana; la idea está en marcha; lo esencial es no detenerse en la mitad del camino.

Mientras, tanto es menester que en las clínicas y en los laboratorios se sigan escrulando con amor y con entusiasmo los secretos del organismo humano, se sigan develando el misterio que constituye la vida !

Señores. La Sociedad Argentina de Pediatra ha querido asociarse á este certamen y nos ha encomendado transmitieramos á los distinguidos miembros de la Sociedad de Pediatría de este país hermano un cordial saludo, un fraternal recuerdo en la hora gloriosa de sua Centenario patrio.

Nos ha confiado también la grata misión de hacer llegar á su seno la invitación, que me honro en formular en ocasión de esta fiesta amistosa, la que tendria por objeto hacer más estrechos los vínculos que nos unen, más activa é íntima nuestra colaboración científica mayor, mejor, más intenso nuestro mutuo conocimiento.

Deseamos establecer con la sociedad de pediatría de los diversos centros culturales del Brasil, los mismos vínculos creados ya entre las sociedades similares del Plata con la de Montevideo, particularmente.

Considerando este noble propósito, me es grato formular a nombre de la Sociedad Argentina de Pediatra, la invitación para que la sociedad similar de este país representada por algunos de sus miembros concorra a celebrar sesiones científicas mixtas con sus colegas argentinos. Estas visitas serian alternativamente en Buenos Aires y en esta ciudad; crearían

entre ambas escuelas una aproximación ventajosa cuyos frutos no tardarían en apreciarse.

Sé de antemano que la semilla no hade caer en tierra árida, que ella hade germinar pronto al calor de la simpatía de nuestros colegas, hijos de este pueblo hidalgo y generoso.

Señores. Llenos de emoción agradecemos esta fiesta, la que es exponente de cultura científica á la vez que de confraternidad y de concordia.

Presentamos á los ilustres miembros de la Sociedad Médica y Cirujía, así como á los organizadores de este certamen, nuestro respecto, nuestra cálida simpatía.

Señores. Yo me descubro emocionado ante este pueblo bueno y fuerte en la hora gloriosa de su centenario patrio!



DISTINCTIVOS, FICHA DE IDENTIDADE, MEDALHA

A Comissão Executiva fez distribuir pelos Delegados pequenos distinctivos, para serem usados durante as sessões e nas visitas e festas officiaes.

A cada Congressista foi distribuida uma ficha de identidade, em fórma de pequena carteira, com o seu nome, e authenticada com a assignatura do Presidente do Congresso.

A C. E. contractou com o esculptor patricio Sr. H. Leão Vellozo, o desenho de uma medalha commemorativa, que foi depois cunhada na Casa da Moeda desta Capital, resultando um trabalho artistico de valor.

Desta medalha foram tirados um exemplar em ouro, destinado ao Sr. Presidente da Republica, e 50 de prata que foram distribuidos aos chefes das Delegações, Presidentes das Secções, etc., sendo entregues aos outros Delegados exemplares em bronze.

ANALYSIS OF THE ...

The first part of the report deals with the ...

The second part of the report deals with the ...

The third part of the report deals with the ...

FALLECIMENTOS

Pouco tempo depois de encerrado, perdeu o Congresso tres dos seus mais conspicuos membros. Um foi o grande Ruy Barbosa, que nos havia concedido a honra de permittir a inclusão do seu nome na grande Commissão.

Outro foi D. Esther Pedreira de Mello, membro da Commissão executiva e vice-presidente da secção de Pedagogia, para a qual trabalhou com extraordinaria actividade e competencia, devendo-se exclusivamente a ella o successo da Exposição pedagogica.

O terceiro foi o Professor M. A. de S. Sá Vianna, o notavel internacionalista, presidente da secção de Legislação, que timbrou em dirigir sempre que poudo, apezar da sua saude já então profundamente abalada.



INDICE

	Pags.
O 3º Congresso Americano da Creança.....	3
Regulamento do Congresso.....	5
Bases do accôrdo entre o 1º Congresso Brasileiro de Protecção à Infancia e o 3º Congresso Americano da Creança, appro- vado pelas respectivas Commissões Executivas.....	9
Grandes commissões de honra.....	11
Commissão Executiva.....	13
Commissões estrangeiras.....	15
Delegados officiaes.....	25
Delegações.....	29
Adherentes.....	33
Programma do Congresso.....	47
Sessão preparatoria em 27 de Agosto.....	49
Discurso de boas vindas, do professor Olinto de Oliveira, presidente do Congresso (sessão preparatoria).....	51
Presidentes de honra do 3º Congresso Americano da Creança, escolhidos na sessão preparatoria, em 27 de Agosto.....	55
Sessão inaugural.....	57
Programma da sessão inaugural no Theatro Municipal.....	59
Discurso do Exmo. Sr. Ministro do Interior, Dr. Ferreira Chaves.....	61
Discurso do Dr. Olinto de Oliveira, presidente do 3º Con- gresso Americano da Creança.....	63
Discurso pronunciado en la sesión inaugural por el Delegado official Argentino, Dr. Benito Soria.....	69
Discurso proferido pelo delegado da Bolivia, Dr. Luiz Soares de Souza Henriques, na sessão de abertura do 3º Con- gresso Americano da Creança.....	71

	Pags.
Discurso pronunciado por el Embajador de Chile, Dr. Miguel Cruchaga Tocornal, en la sesión de inauguración del Tercer Congreso Americano del Niño en Rio de Janeiro, el 27 de Septiembre de 1922.....	73
Discurso pronunciado en la sesión inaugural por el Delegado Oficial de Ecuador, Dr. J. M. Estrada Coello.....	75
Discurso del Dr. Matias Alonso Criado, Delegado del Instituto Paraguayo de Asunción.....	77
Discurso pronunciado por el Delegado del Perú, Dr. Carlos Enrique Paz Soldán en la sesión solemne de apertura del III Congreso Americano del Niño.....	79
Discurso pronunciado en la sesión inaugural del 3º Congreso Americano del Niño, por el Profesor Dr. Victor Escardó y Anaya, Delegado oficial del Uruguay.....	83
Discurso del Delegado Venezolano en la sesión inaugural del 3º Congreso Americano de la Infancia.....	85
Discurso pronunziato dal Professor Ernesto Cacace, della R. Università di Napoli, Delegado del Governo Italiano nella seduta inaugurale del 3º Congresso Americano del Bambino e del 1º Congresso Brasiliano per la protezione dell'infanzia in Rio de Janeiro.....	89
Relatorio do Secretario Geral, lido na sessão inaugural do 3º Congresso Americano da Creança.....	93
Mesas das Secções.....	101
Regimen das Sessões.....	103
Themas Officiaes.....	105
Acta da sessão plenaria e de encerramento do 3º Congresso Americano da Creança, realizado no Rio de Janeiro.....	115
Discurso do Delegado do Perú, Dr. Paz Soldán, na sessão de encerramento do 3º Congresso Americano da Creança...	117
Palavras do Delegado do Perú, Dr. Paz Soldán, depois de proclamada a cidade de Santiago do Chile, como séde do 4º Congresso da Creança.....	121
Discurso do Delegado do Ecuador, Dr. J. M. Estrada Coello, na sessão de encerramento do 3º Congresso Americano da Creança.....	123
Discurso pronunziato dal Professor Ernesto Cacace, della R. Università di Napoli, Delegado del Governo Italiano	

	Pags.
nella seduta di chiusura del 3° Congresso Americano del Bambino e del 1° Congresso Brasiliano per la protezione dell'infanzia in Rio de Janeiro il di 5 de settembre de 1922	125
Votos propostos e aceitos nas diversas secções e approvados na sessão plenaria.....	129
Officios relativos aos futuros Congressos, Quarto Congresso Americano e Primeiro Congresso Americano de Educação.....	141
Exposições.....	145
Banquetes.....	149
Visitas e festas.....	151
Sessão solenne na Faculdade de Medicina.....	155
Discurso pronunciado por el Dr. Mamerto Acuña, en la recepción ofrecida á los Delegados del Tercer Congreso Americano del Niño, por la Sociedad de Medicina y cirugía y la Sociedad de Pediatría, en la noche de 5 de Septiembre de 1922.....	157
Distinctivos. Ficha de identidade. Medalha.....	161
Fallecimientos.....	163

RIO DE JANEIRO
IMPRESA NACIONAL
1924

